FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15669

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Um oficial rebelde anuncia que assume o Poder na Nigéria

LAGOS, 1 — (R.). — Um oficial nigeriano que tem estado a negociar em nome dos rebeldes anunciou hoje, numa emissão de rádio dirigida a toda a nação, que tinha assumido o Poder.

Trata-se do tenente-coronel Yakubu Gowon, que confirmou que o general Ironsi foi raptado pelos rebeldes, não havendo notícias do seu paradeiro.

O tenente-coronel ordenou a todos os membros das forças armadas que não saiam dos seus aquartelamentos. «As tropas não devem aterrorizar o publico» — disse ele.

Enquanto era transmitida esta mensagem, correram notícias de novas lutas na região de Lagos entre tropas leais e dissidentes, dizendo-se que estes ocuparam as duas extremidades de uma ponte que liga Lagos á terra firme.

COMBATES EM IKEJA

COTONU (Dahomé), 1 — Continuaram os combates, a noite passada, em redor do aeródromo de Ikeja, onde rebeldes e governamentais se encontram entrincheirados desde que a revolta principiou. O total das vítimas seria elevado, sem duvida muito superior ao de 60 anunciado geralmente, porque o tiroteio em volta de Ikeja não tem práticamente interrupção.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A REUNIÃO DE PARIS

Os ministros da Defesa dos países signatários do Pacto do Atlântico estiveram reunidos em Paris para discutir os aspectos militares da situação criada á Aliança pelos ultimos acontecimentos que profundamente alteraram a sua natureza e funcionamento. A França deixou de pertencer á N. A. T O. mas não abandonou a Aliança nem repudiou a sua assinatura no tratado que está na origem e define os objectivos do organismo que é sua emanação militar. Os restantes membros da Organização ainda se não pronunciaram sobre a validade da tese francesa. O futuro imediato da Aliança depende dessa decisão. Se prevalecer a tese francesa, os actuais países da N. A. T. O. terão de elaborar planos em que a eventual colaboração militar da França será prevista. Se pelo contrário aquela tese for rejeitada, a N. A. T. O. terá de prescindir do concurso da França na hipótese de uma guerra travada na Europa, em consequência de um ataque da União Soviética.

Trata-se de um problema fundamental e nada deixa supor que lhe será dada solução em prazo razoável. A sobrevivência da Aliança Atlântica e a missão da N. A. T. O. dependem da politica externa dos Estados Unidos e da estratégia correspondente. Ora neste momento a política externa americana atravessa uma fase crítica, caracterizada pelo debate entre os partidários da guerra e da paz no Vietnam, e portanto entre os partidários da prioridade da Ásia ou da Europa nas relações internacionais. O problema da situação da França na Aliança é agravado pelo problema, mais vasto, das decisões que os americanos tomarem depois das eleições intermediárias de Novembro. Até lá é impossível assumir responsabilidades. Entretanto a N. A. T.O. está em liquidação e a Aliança encontra-se parclisada.

MANILA AMEAÇADA POR POSSÍVEL ERUPÇÃO DO VULCÃO TAAL

MANILA, 1 — (A. N. I.) — Estão a ser transferidas para outros locais 13 000 pessoas que habitam nas proximidades do vulcão Taal, depois de os cientistas terem avisado de que poderia dar-se uma violenta erupção, que atingiria Manila.

O departamento meteorológico de Manila avisou de que os sismógrafos registavam desde o dia 27 de Julho «abalos sísmicos do tipo dos que precedem uma erupção vulcanica» e que o perigo atingiu o auge, ontem, quando no Taal parecia estar prestes a dar-se uma explosão capaz de produzir tremores de terra num raio de 80 a 120 quilómetros, incluindo Manila e os seus arredores.

O SEMÁFORO E O SINALEIRO

A Câmara Municipal de Lisboa dispõe-se a fazer um esforço financeiro importante para dotar a cidade com um vasto sistema automático de sinalização do trânsito.

(Ler notícia na 2.ª pág.)

A AVIAÇÃO AMERICANA ATACA «TUDO O QUE SE MEXE» NA ZONA DESMILITARIZADA ENTRE OS DOIS VIETNAMS

SAIGÃO, 1. — (F. P.). — Foram destruídos, ontem, 37 camiões e 29 embarcações costeiras pelos pilotos americanos que concentraram, mais uma vez, os seus ataques ao Sul do Vietnam do Norte, na região á volta de Dong Hoi, imediatamente ao Norte da zona desmilitarizada.

Foram efectuados outros «raids» no delta do rio Vermelho ao Norte da linha Hanoi-Haipong.

Na língua de terra de cerca de 60 quilómetros entre Dong Hoi e o paralelo 17, «tu-

(Continua na página seguinte)

OS LABORATÓRIOS DA MODA

III — À PROCURA DE SALVAÇÃO

por MICHEL LEGRIS

(Serviço combinado «Le Monde»-Diário de Lisboa»)

A alta costura, que procura defender-se contra os «piratas das colecções», organizou a venda dos seus protótipos aos «compradores» profissionais. Como poderão, todavia, assegurar o seu futuro?

A gente do ofício afirma que é tanto mais necessário assegurar o futuro da alta costura quanto é certo que se trata de salvaguardar uma actividade que exerce uma influência subtil, mas poderosa, na economia.

Não há erro nisto. A alta costura, com efeito, não representa sómente um papel de «locomotiva» no interior das casas onde nasce. Impulsiona também um conjunto de diversas corporações: marroquineiros, peleiros, sapateiros, fabricantes de broches de grande novidade.

Duma maneira geral, a maior parte das industrias «de moda e de criação» (que representam mais de 2 biliões de francos da exportação) beneficiam do seu prestígio. Que acontecerá, por exemplo, á joalharia se as mulheres não puderem usar adornos sobre vestidos ou saias e casacos de valor? Não há duvida que boa parte do turismo francês está até ligado

(Continua na 17.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 38

QUESTÕES DO DIREITO DE FAMÍLIA DEBATIDAS NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Na derradeira sessão de estudo da Ordem dos Advogados — de cujas intervenções anteriores demos já uma larga síntese, transcrevendo integralmente um anteprojecto sobre a anulação dos casamentos católicos apresentado pelo sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho — falou por último o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos.

Começando por se referir á intervenção do sr. dr. Francisco de Sousa Tavares, que elogiou, manifestou, porém, a sua discordância

(Continua na 16.ª página).

VISADO PELA CENSURA

ENTROU EM VIGOR O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

(Ler na página central)

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

POR CAUSA DE UM CÃO

Outra vez um cão originou grave desastre. Ao tentar desviar-se do animal, que se atravessou na estrada, no Turcifal, Torres Vedras, o sr. Eugénio Salvador, de 56 anos, marceneiro, residente em Lisboa na Rua do Cardal, á Graça, perdeu o domínio do veículo que conduzia e foi chocar violentamente com um poste. Ficou o carro desmantelado e nele, ás portas da morte, a esposa do condutor, D. Rosa Caetano Salvador, que faleceu pouco depois. O dono do carro e sua filha. D. Angelina Salvador, de 24 anos, bastante feridos, vieram para o Hospital de S. José, onde também recebeu tratamento outra ocupante do carro sinistrado, D. Olga dos Santos Alves, de 28 anos.

FATALIDADE SEM FREIO

Estava o pedreiro José da Cruz Poupinha, de 53 anos, no cimo de uma escada, caiando um prédio em Serpa, sua terra natal. A certa altura, passou por ali um cavalo desenfreado, puxando uma carrinha, que embateu na escada e atirou ao solo o trabalhador, que ali morreu. Acontecera pouco antes que o animal, quando era conduzido por António Custódio, de 65 anos, jornaleiro, subitamente se espantou, seguindo em desatinado galope pelo centro da vila.

RODADO FATAL

Ia o pequeno Alcides Martins Diogo, de 10 anos, a guiar uma vaca que puxava uma carroça, no lugar do Rego, Oiã, onde residem os pais. De repente, o animal espantou-se e, na sua marcha incontida, atirou a criança para debaixo do rodado. O Alcides pouco tempo teve de vida.

CAMIONETA DE MORTE

Foi á entrada de Muge. Caminhava para casa o trabalhador rural sr. Jaime da Silva, de 59 anos, quando uma camioneta, conduzida pelo sr. Joaquim Rodrigues de Marmeleiro, Tomar, o atropelou dando-lhe morte imediata. O corpo lá ficou, para autópsia, na casa mortuária do cemitério local.

O SEMÁFORO E O SINALEIRO

A sinalização automática da Avenida Fontes («nó» de Picoas) entrará brevemente em serviço

Os problemas do trânsito, em Lisboa, agravam-se de dia para dia, fenómeno, aliás, que se verifica em todas as grandes cidades. Estamos na era do automóvel e as cidades — a não ser as que foram projectadas nos dias de hoje, como Brasília — cresceram na era das diligências e das caleches.

Lisboa, por decisão da sua Câmara Municipal, vai ter um mais vasto sistema de sinalização eléctrica, segundo um plano destinado a resolver o problema da ordenação do tráfego nos principais percursos e nos cruzamentos mais congestionados. Tal plano, no valor de muitos milhares de contos, aguarda aprovação superior, para que possa ser posto em execução.

O semáfogo, com seu jogo de luzes verdes, vermelhas e amarelas, irá substituir, então, o sinaleiro — de resto bem necessário noutros pontos...

● **Na Avenida Fontes vai desaparecer o «sinaleiro-bailarino»**

Entretanto, estava já em curso a instalação de semáforos na Avenida Fontes Pereira de Melo. A instalação da sinalização automática está a ser ultimada no «nó» de Picoas, devendo entrar em serviço brevemente, digamos, dentro de um mês.

Sete semáforos no cruzamento daquela avenida com a Rua Tomás Ribeiro e seis postes de sinalização um pouco mais acima, em frente da Maternidade Alfredo da Costa, resolverão, em breve, o problema da regularização do trânsito naquele local.

Anote-se, por curiosidade, que os semáforos dispensarão ali a presença de sinaleiros — precisamente no ponto onde costuma prestar serviço um modelo destes funcionários tão uteis, o «sinaleiro-bailarino», como geralmente é designado...

Não faltam, porém, locais, onde possam ser uteis os sinaleiros disponíveis.

O Chefe do Estado recebeu os novos dirigentes do Benfica

Os novos componentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal do Sport Lisboa e Benfica, a que presidem, respectivamente, os srs. dr. Sidónio Rito, José Ferreira Queimado e António Ferreira, estiveram hoje, a meio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, que os recebeu em audiência especial.

Jornaleiro atropelado

Esta manhã, o jornaleiro Gregório dos Santos, de 63 anos, residente em Lagoa, Algarve, foi ali atropelado por uma motoreta. Por o seu estado inspirar certos cuidados, veio para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado.

Dois cursos de habilitação para o exercício da profissão de parteira

Encontra-se aberta, até ao dia 10 de Setembro próximo, a inscrição para a frequência, no ano lectivo que se avizinha, de Enfermeiras-parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras, que funcionarão em Lisboa, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, no Porto, na Maternidade de Julio Dinis, e em Coimbra, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil do Doutor Bissaya Barreto.

O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio remunerado, e o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de 1 ano, incluindo os estágios. Qualquer dos cursos habilita para o exercício das profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

Para o Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só serão admitidas, á respectiva matrícula, as diplomadas com o Curso de Enfermagem-Geral, e para o Curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem. A ambas poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrícula e, ainda, subsídios de estudo.

As candidatas á matrícula deverão indicar, no seu requerimento, qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou de semi-internato. As enfermeiras e auxiliares de enfermagem habilitadas com os cursos de especialização em referência, que exerçam funções da especialidade nos serviços oficiais, beneficiam de um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas habilitadas só com o curso geral ou com o de auxiliar de enfermagem.

Prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos. nas secretarias dos estabelecimentos indicados.

Jovem lisboeta vítima de acidente no Funchal

FUNCHAL, 1 — (L.) — Maria Fátima Goulart Furtado Luz, passageira do navio «Angra do Heroísmo», de 19 anos de idade, natural de Lisboa, ao subir a muralha do porto do Funchal, a fim de melhor apreciar o panorama nocturno da cidade, caiu desamparadamente, ficando bastante ferida, com suspeita de fracturas internas.

A infeliz jovem dirigia-se para S. Miguel, Açores, acompanhada de sua irmã, em viagem de férias. Encontra-se internada no Hospital de Marmeleiros, desta cidade.

Ponte sobre o Tejo

Comunica-nos a C. P. que por ocasião da inauguração da Ponte sobre o Tejo estarão á venda nas suas estações bilhetes especiais para LISBOA, com a redução de 30%.

Os bilhetes são válidos á ida no dia 5 e até ás 12 horas do dia 6 do corrente e o regresso desde as 12 horas do dia 6 até ás 24 horas do dia 8.

A «Violeta», com os seus filhos, depois de libertada do Canil

«Violeta» (cadela mãe) foi salva no dia da execução

O funcionário do canil colocou ao sol, no empedrado da entrada, uma caixa de papelão. Dentro — cinco cachorrinhos com sómente dezoito dias de vida...

Trouxeram, depois, a mãe, uma cadela pequena e magra, branca com manchas pretas. «Violeta» — eis o seu nome. O animal, sentindo os filhos mais do que o dono, ergueu-se nas patas traseiras, a língua pendente, as orelhas atentas... Era mãe, mãe angustiosa, nervosa, um frémito em todo o corpo. Era mãe e rebelde — e só quando mão amiga afagou a sua cabeça viva, de focinho espetado em todas as direcções, é que sossegou, é que, finalmente, se deixou cair sobre os cachorritos, protegendo-os e oferecendo-lhes de mamar.

(«Violeta» é quem guarda a barraca humilde do sr. Carlos Alberto Rolo dos Santos, ali em Campolide. Aconteceu que, há precisamente quinze dias, mordeu certa pessoa durante uma zaragata. Hospital e canil. Não havia licença...).

Hoje era o dia marcado para a execução de «Violeta». Ali estava a pobre com os cinco cachorritos, de tudo ignorante, estranhando a ausência do dono. «Iria morrer a desgraçada...!» — atormentava-se este, sem meios para lhe acudir.

Um senhora de bom coração, a par de tudo, logrou toda a documentação necessária. Até uma trela nova comprou para «Violeta»...

...E acontece, então, que o funcionário do canil coloca os cachorritos ao sol numa caixa de papelão — e «Violeta» surge livre, erguida nas patas traseiras, a língua pendente, as orelhas atentas, o focinho espetado em todas as direcções, por um momento estátua e em todos os instantes mãe alegre e viva!

A luta no Vietnam

(Continuação da página anterior)

do o que se mexe», está, actualmente a ser atacado. A observação desta zona está reforçada com a utilização de pequenos aviões do tipo «espião», que permitem detectar mais fácilmente os camiões camuflados. Também estão a ser atacados todos os barcos suspeitos e, ontem, os pilotos assinalaram quatro explosões secundárias indicando a presença de munições ou de carburante.

CAO KY DIZ QUE NÃO SE CANDITARÁ À PRESIDÊNCIA

WASHINGTON, 1. — (F. P.). — O general Nguyen Cao Ky, primeiro-ministro do Vietnam do Sul, entrevistado pelo «Washington Post», declarou que não se candidataria ás eleições presidenciais de 1967, tencionando regressar á Aeronáutica Militar, onde — disse — «posso estar na frente de combate, e não na retaguarda».

O chefe do Governo, que teria chegado áquela decisão depois de aturadas discussões com os seus colaboradores, predisse ao «Washington Post» que o general Nguyen Van Thieu, actual presidente do directório de dez generais, seria candidato á presidência.

Por outro lado, o general Ky qualificou de «contribuição para o realismo», a declaração recente na qual sugeriu uma invasão do Vietnam do Norte, e explicou que o que pretendia dizer era que os Estados Unidos, se renunciassem á invasão deveriam preparar-se para uma guerra prolongada.

Acrescentou que não o preocupam as críticas dos senadores Mike Mansfield (chefe da maioria democrática) e William Fulbright (presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros), que se seguiram áquela sua sugestão.

O ASSASSÍNIO DO MARÍTIMO NA COSTA DA CAPARICA

A propósito da notícia sobre a agressão mortal de um marítimo na Costa da Caparica, publicada na nossa edição de 26 de Julho findo, segundo informações que nos foram fornecidas pela P. S. P., escrevem-nos o carteiro sr. Raul Félix da Silva, residente há 33 anos naquela localidade, onde é muito estimado pela população e pelos veraneantes, a esclarecer que, ao contrário do que se afirmou, não assistiu, de braços cruzados, á agressão.

Diz-nos o sr. Raul Félix da Silva que, cerca da uma hora da madrugada de segunda-feira, dia 25 de Julho, ao passar na Rua 6 daquela localidade, verificou que algo de anormal se passava, pelo que se aproximou e constatou haver uma rixa entre dois indivíduos, que pareciam estar embriagados. Pensou em desapartar os dois homens, mas foi antecipado em tais propósitos pelo sr. Manuel Jesus Ventura, que, entretanto, surgira no local. Depois, dado o adiantado da hora, voltou ao seu caminho e seguiu para casa, só na manhã seguinte tomando conhecimento do epílogo da rixa.

VAUXHALL 101-S

resistente ● cómodo ● seguro

a gasolina ou motor diesel

Peça uma demonstração e condições

LICAR

concessionária GM PORTUGAL

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C TELEFONES: P P C 53 71 22/3/4

DIPLONA

O extracto capilar «DIPLONA» da Sociedade «COSMÉTICA LUSITANA — Produtos de Perfumaria, S.A.R.L.», com Sede na Rua Elias Garcia — Venda Nova — Amadora, passará, a partir do corrente mês de Agosto, a ser vendido directamente por esta Sociedade, pelo que devem ser-lhe dirigidos todos os pedidos.

Ora, diga-nos...

— Que mais gostava de fazer na vida?

● *É outra vez do Porto o nosso inquérito de hoje. À pergunta formulada apressou-se a responder-nos o sr. António de Almeida Cardoso, professor primário aposentado:*

— O que sempre fiz: trabalhar no professorado. Para mim foi uma tarefa agradável.

— Não está arrependido com a sua escolha?

— No aspecto económico, sim. É pena que os professores do Ensino Primário não tenham a compensação devida pelo seu esforço. Eu, por exemplo, estava com trinta e seis anos de serviço quando fui aposentado. Recebo 1628$00 mensais, o que é muito pouco para quem dedicou uma vida inteira a uma causa de alto interesse publico.

● *O nosso segundo entrevistado, o sr. António França, comerciante, respondeu por estas palavras:*

— Bem, não me desagrada a profissão. Sempre gostei do comércio.

— Comércio geral ou o seu comércio especifico?

— Olhe, fui para este ramo sem me lembrar já bem porquê... Mas sempre gostei dele. Os tecidos de camisaria são um artigo limpo. O mal é que agora a coisa está difícil. A evolução foi rápida, muita variedade, concorrência ainda mairo... Há *nylons* para todos os preços. A classe ressente-se.

— Mas os lucros mantiveram-se?

— Não, não! Os lucros baixaram muito, apesar de haver cada vez mais gente... e de toda a gente usar camisa.

● *Por ultimo um funcionário do Instituto do Vinho do Porto, o sr. António Delfim Marques Ferreira, disse-nos:*

— Gostava de dirigir uma industria, se possível no ramo de materiais de construção.

— Pode dizer-nos porquê?

— Sou funcionário do Instituto do Vinho do Porto. Nas horas vagas, e porque a vida a isso obriga, vou vendendo materiais de construção. Não é que tenha jeito para Arquitectura ou coisa parecida... Simplesmente, a industria de que falo é muito curiosa, muito variada. Materiais sempre renovados, ideias que surgem...

— Tem esperanças de singrar nessa profissão adicional?

— Tudo é possível, embora difícil.

OS RUSSOS APROVAM A WOOLMARK

A Russia demonstrou o reconhecimento oficial da Woolmark — símbolo de qualidade dos artigos fabricados com pura lã virgem.

Um agente de compras russo escolheu uma firma inglesa licenciada com a Woolmark para uma encomenda de 20 000 libras (1600 contos) de roupas de malha de lã de acordo com a decisão dos russos de importar texteis da mais alta qualidade.

Os artigos encomendados são vestidos de senhora e casacos de «jersey» e serão fornecidos pela conhecida firma londrina fabricante de «jerseys» e roupas desportivas Liza Peta.

A Woolmark, cujas licenças de uso abrangem já 19 países, entre os quais Portugal, é um símbolo que identifica os produtos fabricados com pura lã virgem segundo determinadas especificações internacionais.

O sr. Goodman, director comercial da Liza Peta disse que os russos se interessaram mais pela qualidade do vestuário do que pelo seu desenho. Preocuparam-se sobretudo com a categoria da matéria-prima empregada, composição, construção da malha e peso.

O sr. Goodman afirmou ainda que os russos aceitaram os artigos Woolmark como uma garantia para as suas exigências.

«Diário de Lisboa»

Do dr. Adelino Ferreira da Silva, presidente da Câmara Municipal da Anadia, recebemos um ofício agradecendo as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» á inauguração do Palácio da Justiça naquela vila.

Aplausos à sugestão do «Diário de Lisboa» sobre os terrenos dos estádios do Sporting e do Benfica

Continuam a receber o mais incondicional apoio as considerações que, recentemente no «Diário de Lisboa», na secção «Nota do Dia», foram feitas sobre os terrenos dos estádios do Benfica e do Sporting.

Ontem, no apreciado programa radiofónico «Comentador Desportivo», Mário Cília, secundou também a sugestão da «Nota do Dia», em termos que justificam a transcrição do trecho lido ao microfone de Rádio Clube Português.

«Terminado o «Mundial» de futebol e sem discutir o mérito do triunfo inglês, nem sequer a façanha do magnífico 3.º lugar alcançado pela equipa de Portugal, parece-nos oportuno focar desde já alguns pontos que talvez tenham sido esquecidos ou relegados para segundo plano na euforia da hora de beleza e emoção que o Desporto português vive.

Em primeiro lugar, queremos salientar o magnífico serviço que o «onze» nacional prestou ao futebol português, captando certamente nova e entusiasta falange de adeptos, que irão, no futuro, aumentar o numero daqueles que, domingo a domingo, durante 10 meses no ano, enchem os campos e estádios do País.

Muita gente que nunca tinha posto os pés num campo de futebol e que considerava até a modalidade com desdém, foi captada, sugestionada e entusiasmada pelas façanhas dos jovens que nos representaram em Inglaterra e, portanto, a eles se fica a dever mais esse inestimável serviço.

Por outro lado — e este será talvez o reverso da medalha — parece-nos que não se tem considerado devidamente a acção desenvolvida em anos e anos de trabalho, de canseiras e de sacrifícios pelos clubes, principalmente pelos mais consagrados.

O nível magnífico que o futebol português atingiu, a fama que alcançou, o respeito e a admiração que merece a todo o mundo, a propaganda que tem feito de Portugal, tudo isto que nos enche de justa satisfação, só foi possível mercê do trabalho abnegado dos clubes. Foram eles — ás vezes tão injustamente apreciados — que ergueram pedra a pedra, tijolo a tijolo, esse belo e forte edifício que é hoje o futebol português.

O «Diário de Lisboa», pela pena ilustre e insuspeita do seu director, já aflorou o assunto em oportuna «Nota do dia», sugerindo que sejam dados ao Benfica e ao Sporting os terrenos em que assentam os seus estádios.

Aplaudiram a ideia com ambas as mãos e se nos é permitido, felicitamos o importante jornal pela ideia que lançou com tanta oportunidade e felicidade.

Mas não so o Sporting e o Benfica merecem e são credores de auxílios. Todos eles, todos os clubes de Portugal, mesmo os mais modestos, fazem parte, são pedras preciosas do conjunto que forma o edifício do Desporto português, neste caso o futebol.

Ajudar os clubes, conceder-lhes facilidades, olhá-los com carinho e admiração e contribuir para elevar o País, é ter a certeza antecipada de que o capital empregue será devolvido com juros apreciáveis.

Mais uma vez, isso ficou agora demonstrado com a actuação da selecção no «Mundial», como já o tinha sido, aliás, com os magníficos triunfos do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus», e do Sporting na «Taça das Taças».

O nome de Portugal correu e corre mundo através do futebol; o futebol, em ultima análise, é os clubes, os jogadores que eles mantêm a maioria das vezes em troca de tremendos sacrifícios e de canseiras que muitos, talvez a maioria dos que agora aplaudem e se orgulham, ignoram.

Será justo, portanto, que sejam auxiliados e acarinhados, que o seu trabalho seja encarado com o apreço que merece.

Vive-se uma hora grande; que o seu brilho não nos cegue para que outras horas grandes, talvez ainda maiores, se possam viver no futuro, porque mais do que passado e do que presente, o futebol português é e tem de ser FUTURO!

Marinha de Guerra

Os capitães-tenentes Rui Silvino dos Santos Teixeira Chaves e João Diogo de Barros e Sousa de Mesquita Macedo Leitão e Carvalhosa foram nomeados comandantes, respectivamente, dos navios de guerra «Narval» e «Náutilo».

CRÓNICA DE LISBOA

ÀS JANELAS VERDES

O nosso Museu de Arte Antiga, com o seu pequeno mas magnífico nucleo de peças escolhidas, algumas verdadeiramente excepcionais, para maior atractivo ter, até a designação por que de vulgar é conhecido, parece feita adrede para sobre si chamar as atenções. Vem-lhe, a modos de patronímico, tirada do bonito nome do bairro onde se situa. Assim lhe chamamos o nosso Museu das Janelas Verdes. *Fica debruçado sobre o Tejo, mesmo á beira da grande escadaria da Rocha do Conde de Óbidos e entre aquele conjunto de edificações típicas, com as suas antigas igrejas e conventos, alguns belos palácios e moradias de aparato, fazendo orla ao casario de cor fresca, que, depois de descer pelas ruas íngremes da Lapa, ali vem terminar naquele estirado plano sobranceiro ás águas, a correr desde a rampa de Santos até á Pampulha, quando do alto das Necessidades declina já para o populoso vale de Alcantara.*

Da esplanada do jardinzinho, na qual se interrompe a linha dos edifícios e é como uma janela aberta para o azul, vêem-se as docas com o seu tráfego intenso e os grandes paquetes que atracam á muralha, por esta época carregados de turistas — a mercadoria que mais anda agora em transito, a par do humilde e tristonho emigrante. Correm ali paralelos o sossego do bairro recatado e a balburdia do porto, com as docas e os estaleiros, num contraste surpreendente, a certas horas verdadeiramente impressionante, na mudança subita da tranquilidade harmoniosa para a algazarra do ruido e da cor. É um dos belos trechos da nossa cidade ribeirinha, com o seu carácter próprio, num ambiente deveras imprevisto que reserva surpresas mesmo para quem de há muito o conhece e nele se delicia.

É um dos encantos que têm as visitas ao Museu das Janelas Verdes é o sair do sossego das suas salas, com os olhos cheios da beleza de uma larga duzia de obras-primas, contempladas em silêncio e meditação, no retiro daquela casa ás vezes soturna — os museus parecem necrópoles — sair e dar de caras com o espectáculo palpitante que a dois passos não cessa de se agitar. Irresistívelmente, corremos a apoiar os braços sobre o gradeamento do jardim e quedamo-nos presos daquele tumulto fascinante, dir-se-á que para recompensa do pasmo estático em que nos havíamos absorvido, mesmo quando contundente e inquietador, como o que nos aflige ante as visões desgarradoras da Tentação de Santo Antão, *esse espantoso painel de Jerónimo Bosch. Acabamos de deixar um mundo prodigioso mas absorto, que, embora viva na nossa imaginação, é para os olhos coisa imóvel. Assim aquele banho de luz e animação — o vasto estuário do rio e o fervilhar do porto — nos retempera, tornando-nos porventura mais afincados na consciência do que nos impressionou. Isto tem a sua força, completa de algum modo o saciar da sede que sempre o nosso espírito abrasa.*

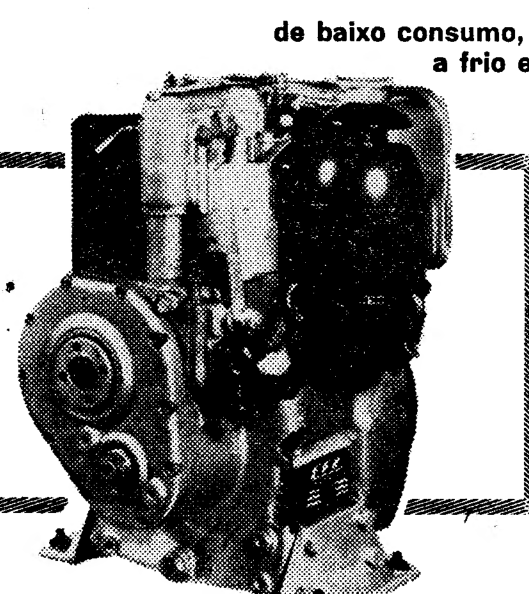
MANUEL MENDES

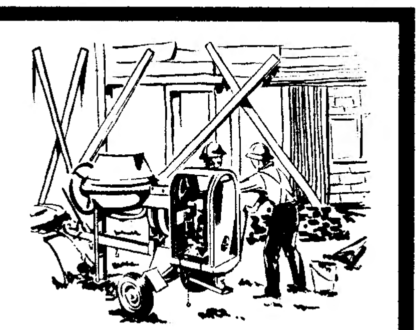
Edifício do comando no aquartelamento de fuzileiros

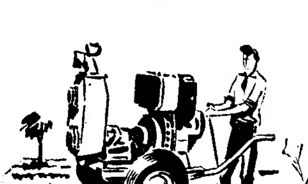
É de 2388 contos a base de licitação do concurso público para a empreitada de construção do edifício do comando no aquartelamento de fuzileiros, no Alfeite

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar





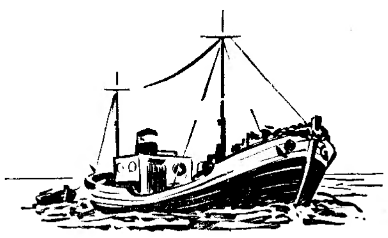


EFI.

o motor diesel português *

A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA

A CONSTRUÇÃO CIVIL
LAVOURA
APLICAÇÕES MARÍTIMAS



* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

No moderno e confortável Teatro Villaret, em ambiente de fresquidão, mercê do ar refrigerado, está em segundo mês de gargalhada e de sucesso a farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e o sempre bem disposto Raul Solnado interpretam. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», peça que já fez rir milhares de portugueses, como já fez rir os espectadores de um teatro de Paris, onde esteve em cena mais de um ano, conta a história absurda de um homem que é obrigado, pela força das circunstancias, a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com quem se irá casar e com o noivo da mulher, sujeito que caçar patos, mas não é nada pato.

VARIEDADES

Uma magnífica comédia

Depois do êxito alcançado no Monumental, ao longo de treze semanas, Vasco Morgado resolveu manter em cena a magnífica comédia «A cidade não é para mim», agora no Teatro Variedades. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo, que durante duas horas provoca ondas de gargalhadas. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de catorze semanas. No Variedades, «A cidade não é para mim», representa-se todas as noites, ás 22 horas, em espectáculos para maiores de 12 anos.

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Estreia-se dentro de dias, no Monumental, um grande espectáculo apresentado por Vasco Morgado e que reune, no seu elenco, o mais fabuloso conjunto de estrelas até hoje apresentado num espectáculo musicado: «Esta Lisboa que eu amo», poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, com musica de Frederico Valério e Fernando Carvalho, numa encenação de Paulo Renato, sob direcção coreográfica de Águeda Sena, direcção de montagem de Pinto de Campos, a quem pertencem também os figurinos, e direcção musical de Fernando Carvalho, com a colaboração da sua orquestra. Do elenco, constam as grandes vedetas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a atracção italiana Yo Appoloni, os excelentes actores Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e António Calvário, o famoso conjunto angolano, «Os Rock's», com o excepcional cantor Eduardo Nascimento, a jovem revelação «yé-yé» Anabella, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, e, ainda a colaboração dos notáveis artistas Aida Baptista e José Viana No espectáculo musical há ainda a presença de um extraordinário «ballet» inglês, formado por 14 bailarinas e 4 bailarinos, com a colaboração coreográfica da primeira bailarina Manuela Valadas e os bailarinos Lee Pascoal, Virgínia, Leone, Isasca e Augusto Fernandes. «Esta Lisboa que eu amo» será, dentro de dias, o espectáculo que deslocará ao Teatro do Saldanha o publico, para aplaudir a nova produção de Vasco Morgado.

CINEMAS

MUNDIAL

Reposição de filmes italianos

Uma grata notícia para todos é certamente, aquela que o Cinema Mundial dá ao seu publico, ao anunciar, para breve, a realização de um período de reposições, que pode classificar-se de um autêntico festival do filme italiano, na medida em que ele abrange uma década (1948-1958), representativa de uma época que vai do neo-realismo á epopeia e á aventura. No próximo dia 10, começará esta iniciativa, que não pode deixar de interessar todos os verdadeiros cinéfilos e o publico em geral, visto tratar-se de um serviço prestado ao bom cinema, como meio de cultura e esclarecimento, pois a selecção dos filmes inclui obras que são bem representativas da história da arte das imagens. São onze as obras que se integram nesses espectáculos, que terão a duração que o publico quiser, uma vez que a permanência de cada filme no cartaz obedecerá, unica e exclusivamente, á sua vontade. Eis os títulos pela ordem que vão ser exibidos: «A Zaragateira», «Sem Piedade», «Toque a Rebate», «Não Há Paz Entre os Oliveiras», «Ana», «Ulisses», «Átila», «Raparigas de Sonfrediano», «Bela de Roma», «Jovens Maridos» e «Hercules». O elenco destas películas envolve, naturalmente, a presença de um longo numero de artistas do passado e do presente, como Carla Del Poggio, Giulietta Masina, Ana Magnani, Maria Grazia Francia, Irene Papas, Gina Lollobrigida, Rossana Padestá, Giovana Ralli, Ava Nincci, Yvone Sanson, Isabelle Corey, Gaby Morlay, Silvana Pamponini, Silvana Mangano, Sylvia Koscina, Sofia Loren, Antonella Lualdi, Kitzmiller, Folco Lulli, Raf Vallone, António Ciffariello, Alberto Sordi, Paolo Stoppa, Vittorio Gassman, Jacques Duesmenil, Steve Reeves, Antony Quinn, Henri Vidal e Kirk Douglas, dirigidos por Alberto Latuada, Luig Zampa, Giuseppe de Santis, Valerio Zurlini, Commencini, Pietro Francis, Mario Bolognin e Mario Camerini

IMAGEM DO DIA

«MUSICA NO CORAÇÃO» atinge hoje no TIVOLI a 30.ª SEMANA de exibições. É um caso unico na história do espectáculo cinematográfico em Portugal que, por certo, não será batido tão cedo.

O publico continua a acorrer ao elegante cinema da Avenida e a aplaudir, com entusiasmo, o fantástico filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que a Academia de Ciências de Hollywood considerou o MELHOR FILME DO ANO. É um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:

THE RAINDROPS

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

VEDETAS DA TV E DO DISCO

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

MARIA DA FÉ

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBÁTICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

30ª. SEMANA
8º. MÊS

MÚSICA NO CORAÇÃO

Maiores de 12 anos

TODO-AO 70 MM COLOR DELUXE

TIVOLI

Às 15 e às 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!

Subsidiada
pelo Fundo Nacional de Teatro
Hoje ás 22 horas no

TEATRO AVENIDA

«A EQUIPA» apresenta

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Adultos)

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

A MELHOR REVISTA EM CENA
QUE TODAS AS NOITES
REGISTA NOVAS ENCHENTES

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

QUE DELICIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA

UM PASSEIO PELAS AVENIDAS DO PARQUE ADMIRANDO TUDO O QUE DE CURIOSO E ATRAENTE ALI SE EXPÕE

É UM REGALO — UM CONSOLO

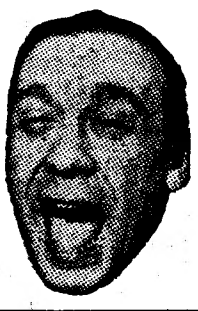
HOJE, NO TEATRO ARCO ÍRIS, SENSACIONAL EXIBIÇÃO DOS FAMOSOS GRUPOS ACADÉMICO E INFANTIL DE SANTARÉM

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

2.º MÊS — 2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas
BILHETES DESDE 15$00
Umagargalhadapegada
encenada por
FRANCISCO NICHOLSON



COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
O ÊXITO DE GARGALHADA, EM 2.º MÊS

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

A HISTORIA EMPOLGANTE DA ESPINGARDA QUE CONQUISTOU O OESTE!

NO MAGISTRAL DESEMPENHO DE

James STEWART
Shelley WINTERS
Dan DURYEA
Stephen McNALLY

REALIZ. DE ANTHONY MANN
PROD. DE AARON ROSEMBERG
ARGUM. DE R. RICHARDS e B. CHASE

AMANHÃ REPOSIÇÃO DE UM FILME EMOCIONANTE NO ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

BOGART

27 anos de Cinema-75 filmes
figura inesquecível do mundo do espectáculo...

BOGART

volta aos écrans portugueses
num dos seus mais intrigantes filmes!

RELÍQUIA MACABRA
(THE MALTESE FALCON)

É a marca inconfundível
do talento do maior «duro»
do cinema americano!

Realização de
JOHN HUSTON
Maiores de 12 anos

com MARY ASTOR • SYDNEY GREENSTREET • PETER LORRE

AMANHÃ
UM FILME INESQUECÍVEL NO CONDES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GINÁSTICA, SIM. MAS... — **Desde que o «Passatempo» «inventou» o «Poly» já o tempo não passa como passava, isto é, em vão. Os pequenos espectadores têm agora uma razão para estarem presentes. Antigamente só tinham o Dói-Dói — e não se pode dizer que fossem muito ricos...**

Os meninos da aldeia — e são todos, desde que, democràticamente, resolveram por maioria não devolver «Poly» á crueldade do dono do circo — arrostam com todas as dificuldades para levar a cabo a sua missão. Eles são os fiadores da liberdade de «Poly» e, se for necessário, entrarão no «maquis» do bosque ali perto.

Os ultimos episódios dão uma aparência de lentidão que não é senão o prazer de contar bem como as coisas se passaram. Aliás, a lentidão é preconceito dos adultos, deformados pela vertigem, pelo turbilhão danado das fitas e fitinhas americanas. Quando se conta uma história ás crianças, repararam já?, elas não apreciam a rapidez com que se conta. Gostam de saborear, de aproveitar as curtas pausas para, mentalmente, tudo vestir com a novidade da sua imaginação.

Bom. Depois de «Poly» houve ginástica no «Passatempo Infantil». Eu, que estou sempre a puxar a brasa á sardinha da ginástica, discordo da sua intromissão no «Passatempo» pela forma como o fizeram ontem: classes de rapazes crescidões, de senhoras e de homens. A «literatura» do apresentador revela a trafulhice, revela que tudo foi pensado para os adultos e não para os meninos e meninas. Vejam:

«Esta é a classe de ginástica rítmica do Sporting Clube de Portugal, sob a direcção do prof. Reis Pinto, que é também uma das convidadas do nosso «Passatempo». A classe apresenta um esquema em que a graciosidade de atitudes, a agilidade e o ritmo revelam um trabalho intenso, pois só desse modo é possível obter óptimos resultados».

Fora! Fora!

Se realmente queriam ginástica infantil no programa... infantil, era muito fácil: tinham lá em casa o prof. Helder Matos e a sua classe, com a Fatinha e o Raul, e a sua alegria e as suas histórias vividas ao nível da ginástica a sério... feita a brincar.

Vá, escrevam isso na agenda. Aprendam alguma coisa.

PALAVRA: O QUE VOU CONTAR PASSOU-SE ONTEM... — Afinal, os jogadores do «Mundial» de futebol não chegaram ás 20. O Jorge Alves — olá, amigos! — ainda falou da zona do aeroporto onde havia sol, bandeirinhas, multidão.

Em substituição, tivemos, até ás nove, o filme de variedades «A Broadway na América Latina», velho como as candeias, e algumas fitas de desenhos animados.

Já me referi aqui ás dificuldades que tem a R. T. P. para dar vida a estes pontos mortos. Em geral quem paga as favas é a orquestra de Viena...

...Que ainda ontem não escaparia. Momentos antes do Alves dos Santos nos dizer, no «Domingo Desportivo» em gravação enviada a toda a pressa da Inglaterra, e ao referir-se á final entre ingleses e alemães, que *«entre duas equipas em força, a decisão tinha de ir para quem marcasse mais golos»*... Momentos antes, aí temos nós a Filarmónica de Viena — pau-para-toda-a-obra. Dava-nos Mozart.

Pois preparava-me eu, e muitos como eu, para ao menos não perder tudo da programação paupérrima, quando a locutora interrompe para comunicar que os jogadores chegariam sim, mas ás 2 e um quarto da madrugada.

Posto o que, com a maior naturalidade, se tornou a dar a palavra ao Mozart...

Isto passou-se ás 23 e 40 minutos. Mas não precipitemos os acontecimentos...

COM PUNHOS DE RENDA

Novamente o conjunto de Nino Ferrer.

Nino Ferrer: italiano residente na França, presentemente em Portugal a cantar em inglês um espiritual americano.

Arqueólogo que mandou a arqueologia ás urtigas. A musica era o seu destino.

Ei-lo. Punhos de renda.

Ié-ô, ié-ó... Bon...

Canções diversas. Românticas, trepidantes, excitantes, calminhas.

Ié-ô...

Suor em bica. Ié-ié liberta toxinas. Ganhar o pão com o suor do rosto. Está escrito desde a hora em que Adão e Eva trincaram a maçã, momento exacto em que o ié-ié nasceu. Dizem...

A realização copiou a anterior a papel químico. Tal qual. Eu podia, se quisesse, falar em monotonia.

Podia, mas enquanto estou a pensar isto, o pé, sem eu querer, acompanha o ritmo imposto por Nino...

VARNER: É TUDO BOA GENTE — O episódio intitulava-se «Colheita amarga». Varner é o manda-chuva. O senhor feudal de Frenchman's Bend. Ele não quer que o Quick dê trabalho a um fabiano que outrora o roubou. Quick tem o seu orgulho. Sabe que Varner o arruinará, não permitindo que ele proceda á colheita dos tomates. Tomate é fruto melindroso. Não colhido na altura própria, chapéu! Quick sabe isso. Mas não desiste. Tem lá o seu orgulhozinho, pois então! Ora Varner é todo-poderoso. O que é bom para Varner, é bom para Frenchman's Bend. E os tomates a apodrecer. Toma, que é para a outra vez saberes quem é Varner!

Tudo se arranja. O criminoso arrepende-se, a irmã dele — a Leona, vocês sabem — torna-se mais compreensiva. Varner não é tão forte como diziam, a maior parte são calunias, Quick fará a colheita dos seus tomates e não perderá a esperança de juntar os trapinhos com Clara Varner.

Estas histórias, com seu falso moralismo, com seu humanitarismo aldrabão, quem é que embarca nelas? Quem, com uma noite tão fresquinha para passear? — *M. C.*

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGON'A EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

HOJE PODE VER...

● **Às 19 e 45: O Tesouro de Flipper**

Episódio filmado com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden e Andy Wevine. O enredo: Flipper encontra um dobrão espanhol no fundo do mar e leva-o ao seu amigo Bud. Este vende a moeda a Joanne Thomas, encarregado de fazer a publicidade de Coral Key. Ela publica um artigo sobre a existência de um tesouro num barco afundado e logo dezenas de mergulhadores invadem as águas...

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Episódio da série «O Santo», com Roger Moore, Nigel Davenport, Victor Beaumont, Stephanie Randal, Anthony Booth e George Pravda. Realização de James Hill.

Em «O expresso do Reno», assiste-se á aventura de um homem que fugiu da Inglaterra com 250 000 libras. Com a cumplicidade de um médico alemão, pretende simular um ataque cardíaco fatal e fixar-se na Suíça sob uma nova personalidade. Mas o «Santo» descobre a intriga...

O PARIS ETERNO! DAS MULHERES BELAS, DO CHAMPANHE, DO AMOR, DO CAN-CAN NUM SUPER-ESPECTÁCULO QUE É UM MILAGRE DE COR E DE MAGIA!

TODD-AO
70 m/m

UM ELENCO MARAVILHOSO!

NUNCA SE VIU UM FILME ASSIM! EM QUE CANTA TODA A ALEGRIA DO MUNDO NUM ESPECTÁCULO GRANDIOSO E ÚNICO!

FRANK SINATRA
SHIRLEY MacLAINE
MAURICE CHEVALIER
LOUIS JOURDAN
E A GRANDE REVELAÇÃO JULIET PROWSE

20th CENTURY FOX

ADULTOS (M/17 anos)

COR POR Technicolor

AMANHÃ no MONUMENTAL

Três espectáculos de bailado para assinalar a inauguração da ponte

Associando-se ás várias manifestações que comemorarão a inauguração da ponte sobre o Tejo, Vasco Morgado vai apresentar três grandiosos espectáculos de «ballet», com o Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio, a excelente companhia nacional do S. N. I., os quais permitirão aos inumeros forasteiros que nessa altura visitam a capital tomar contacto com uma das mais genuínas expressões de arte nacional.

Assim todo o publico de Lisboa e o que nessa altura se encontra na cidade poderá apreciar, nos próximos dias 6, 7 e 8, pelas 22 horas, o alto nível artístico e técnico do Verde Gaio, companhia que, como se sabe, é dirigida por Margarida de Abreu, a mais distinta figura do bailado nacional, e Fernando Lima, o grande bailarino e coreógrafo que desde há muito impôs as suas extraordinárias qualidades.

Como não podia deixar de ser, já que se trata de uma comemoração de alto significado nacional, os espectáculos apresentarão uma série de programas genuinamente portugueses, isto é, uma série de bailados cuja ambiência, já pelos temas, já pela musica, já pela concepção, já pelos seus autores, é profundamente portuguesa, ao lado de alguns bailados de concepção internacional, mas que servem para demonstrar as belas qualidades dos bailarinos portugueses: «Fandango», musica de Luís de Freitas Branco, num arranjo de Joly Braga Santos e coreografia de Fernando Lima; «Festa na Aldeia», musica de Rui Coelho e coreografia de Margarida de Abreu; «Fado», o já célebre bailado de Fernando Lima, sobre a peça «A Severa», de Julio Dantas, com musica de Jaime Silva Filho, coreografia de Fernando Lima e cenários e figurinos de Estrela de Faria; «Tema Alentejano», musica de Joly Braga Santos, coreografia de Fernando Lima e cenários e figurinos de Estrela Faria; «Clair de Lune» (Debussy-Margarida de Abreu); «Prólogo Galante» (Carlos Seixas-Margarida de Abreu); e «Jogos Sinfónicos» (Prokofieff-Fernando Lima).

Além dos bailarinos Fernando Lima, Fernando Mateus, Paula Gareya, Jean Johnston, Magda Cardoso e Emílio Martins, intervém neste espectáculo toda a companhia com o seu Corpo de Baile e um grupo de fandanguistas. Com estes espectáculos, verdadeiramente esplendorosos, uma vez mais Vasco Morgado liga o seu nome e a sua actividade a um grande acontecimento.

MOVIMENTO NATURISTA

Amanhã, ás 21 e 30, no restaurante «A Colmeia», da Rua da Emenda, 110-2.º, o sr. dr. Alfredo Vasques Homem apresentará o filme que realizou durante as suas inumeras viagens ao estrangeiro, algumas delas aos mais longínquos locais da Terra. Trata-se de um documento valioso, que o orador comentará.

VIDA MUSICAL

Concerto da Banda de Música da G. N. R. nas ruínas do Carmo

Integrado no Festival de Verão que a Camara Municipal de Lisboa está a levar a efeito, haverá amanhã á noite um concerto pela banda de musica da G. N. R. nas ruínas do Convento do Carmo.

O programa, dirigido pelo tenente Silva Dionísio, inclui as seguintes obras: *Scheherazade*, de Dimsky Korsakow; *Sylmires* (Poema Sinfónico) de J. Fernandes Fão; *Marcha da Tannhäuser*, de Richard Wagner; e ainda o concerto para trompete em mi bemol maior, de Haydn, que será interpretado pelo professor Helmut Hunger. Este concertista, que tem desenvolvido intensa actividade, colaborando com as mais notáveis orquestras sinfónicas, e obtendo sempre os mais assinalados êxitos, encontra-se actualmente em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, para pela terceira vez, reger um curso de aperfeiçoamento em trompete.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

NUMISMÁTICA

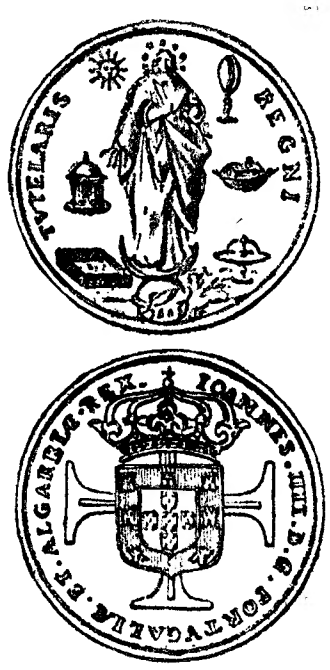
Colecção «Prata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. João IV

«O RESTAURADOR», 1640-1656
Pai de D. Afonso VI
e de D. Pedro II

600 Réis (Prata)
«CONCEIÇÃO»



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

ORDEM de 5-XII-1650, que manda lavrar moedas de *ouro* e prata com a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

ALVARÁ de 9-X-1651, que fixa o peso e o valor das moedas da «*Conceição*» (*prata*, 6 tostões).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
TOQUE: 0,9167
PESO (aproximado): 26,68 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 40 milímetros.
Sem serrilha.

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Época: João 4.º
Série: I
Quantia: única
Datas: 1 e 2.

Classificação resumida

Ja 4.º — I — U — 1 e 2

DUAS DATAS
1648
1650

A data de 1648 corresponde ao ano da abertura dos ferros.

NOTA:

1 — Depois de D. João IV proclamar Nossa Senhora da Conceição «Padroeira do Reino de Portugal» (Decreto de 25-3-1646), mandou cunhar as moedas comemorativas conhecidas por «Conceição», em *ouro* e em *prata*.

2 — A moeda «Conceição» de *ouro* não é conhecida em nenhuma colecção. Segundo o «Catálogo» de Ferraro Vaz, donde extraímos estas notas com permissão do Autor, o seu desaparecimento deve ser atribuído ao *bom peso*, visto que cada moeda tinha, aproximadamente, 1,066 gr acima do correspondente ao valor legal.

JESSA COSTA MOREIRA

Passeios e excursões para universitárias naturais do Ultramar

Com vista a proporcionar férias agradáveis ás universitárias ultramarinas, que, por impossibilidade de se deslocarem ás suas províncias de origem, permanecem na Metrópole durante o Verão, a Secção Feminina da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos decidiu organizar passeios e excursões, em que podem inscrever-se todas as interessadas.

Amanhã, segue de Lisboa, Porto e de Coimbra, com destino á Praia de Mira, um grupo de universitárias que ali permanecerão, aproximadamente, duas semanas, acompanhadas por uma dirigente.

FESTAS E ROMARIAS

Em Guimarães

Estão a decorrer, com diversos numeros culturais e recreativos, entre eles concertos, saraus, exibições folclóricas e desportivas, etc., as festas de Guimarães, estando elaborado para os dias 6, 7 e 8 um sensacional programa das tradicionais Festas Gualterianas que encerram, além de outros, os seguintes numeros: Feiras Francas de S. Gualter; Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura, com o patrocínio de diversos organismos oficiais; grandes arraiais nocturnos, com iluminações, concertos musicais e sessões de fogo preso e do ar; solenidade religiosa em honra de S. Gualter; Cortejo do Linho; corridas de toiros; Marcha Gualteriana, etc.

Na cidade é já muito elevado o numero de forasteiros, tanto nacionais como estrangeiros, prevendo-se uma enorme afluência de publico, principalmente nos dias principais das festas. Estas concluirão depois em 14 e 15 de Agosto, com a patriótica comemoração da batalha de Aljubarrota e com a procissão da Padroeira, em que participará um numeroso figurado histórico.

No Bombarral

Decorre nesta localidade, a tradicional feira anual, a maior que se efectua nesta época na região e que se prolonga até ao dia 3.

Além de um grande certame de gado de todas as espécies, haverá várias diversões, exposição de utensílios ligados á agricultura e á vinicultura, feira de automóveis usados e exibição de ranchos folclóricos.

exito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ela apresenta, de facto, uma actividade plena, na qual todos os momentos de trabalho constituem uma afirmação de personalidade, de iniciativa e sentido de responsabilidades.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 aos candidatos que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

TAUROMAQUIA

Em Setubal

Em Setubal na segunda corrida da Feira de Santiago, foram lidados quatro touros da David Teles para os cavaleiros e quatro de Oliveira Irmãos, bravos. Pedro Louceiro foi aplaudido e deu volta á arena, e José Mestre Baptista ovacionado e com volta á arena.

José Julio foi ovacionado com a capa, as bandarilhas e a muleta, com duas voltas á arena e Amadeu dos Anjos com volta no seu primeiro. O Grupo de Forcados-Amadores de Montemor-o-Novo fez três pégas valentes, com voltas á arena.

Em Évora

Em Évora foi muito aplaudido o espectáculo dos touros amestrados por Pedro Louceiro e dos forcados juvenis de Sousel, seguindo-se a lide de quatro vacas também por jovens amadores, João António Pontes e Emídio Pinto, a cavalo, e Laurentino Mendes e Florimundo Mira, a pé.

Armando Soares em Madrid

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O português Armando Soares perdeu orelhas, na Monumental, por demorar a matar Os seis touros de Felix Camene eram grandes e bem apresentados, mas mansos e perigosos, dois deles condenados a bandarilhas negras Armando Soares deu a alternativa a Luis Alviz que sofreu um «varetazo» na coxa esquerda e escoriações. Serviu de testemunha Agapito Garcia «Serranito» (orelha protestada e divisão de opiniões).

O português teve no segundo touro, que pesava 484 quilos, a melhor faena da tarde, baseada nas séries em redondo, pelos dois lados, e rematadas com passes de peito (ovação). No quarto touro, manso, difícil e com 569 quilos, tentou ligar faena pela direita, porfiando sem grande êxito, e matou com estocada curta e dois descabelos.

A família de Franco em perigo

MADRID, 1 — (F. P.) — Numa corrida na Corunha a que assistiam o general Franco, a mulher e a filha, a marquesa de Vila Verde, quando o matador Miguel Bazez «Litri», tentava matar o quarto touro da corrida, a espada, mal cravada, foi projectada para as bancadas pelo animal que conseguiu desembaraçar-se dela com um golpe de cabeça. Não atingiu ninguém, mas foi cair a alguns metros de distancia da tribuna presidencial onde se encontrava o generalissimo e a família.

CERCA DE VINTE MIL PESSOAS assistiram ao VI Festival Internacional de «Jazz»

ANTIBES, 1 — (F. P.) — O VI Festival Internacional de «Jazz» terminou pela audição de Ella Fitzgerald e de um grupo composto por Duke Ellington, Ray Nance e Ben Webster.

Mas a «trompete de oiro», oferecida nos anos anteriores pelo barão Egger de Loewenfeld ao melhor agrupamento, não foi atribuída este ano, por motivos alheios ao valor dos artistas que se exibiram no «Pinhal Gould», sete noites seguidas. Este confronto de orquestas americanas e europeias revelou um conjunto americano, o quarteto Charles Lloyds, com Cecil Mcbee (contrabaixo), Keit Jarreth (piano), e Jack de Tohmett (bateria).

No que toca á Europa, alcançou notável êxito a Espanha, com o quarteto Montoliu, que tem em Billy Brooks um bateria que dará que falar, e não menos sucesso a França, com o terceto Jean-Lun Ponty (violino), acompanhado a órgão por Eddie Louiss, estando Daniel Humair na bateria — terceto a que faltou o contrabaixo inicialmente previsto. O quinteto Guy Lafitte-Michel de Villers também colheu fartas palmas.

As 20 000 pessoas que assistiram a este festival tiveram ocasião de ouvir, nomeadamente, Anita O'Day (Estados Unidos), Clark Terry (Estados Unidos), Albert Mangeldorff (Alemanha), Bernard Peiffer (França), Misja Mangelberg (Holanda), Lilian Terry (Itália), The Old School Jazz-Band (Suíça), enquanto que no domingo anterior, quando da «Missa em Jazz», clássica há três anos, neste festival, o grupo vocal Gospelaris of Dayto (Estados Unidos) e o cantor francês John William, alcançaram clamoroso sucesso.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Jerónima dos Santos Rosa Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Jerónima dos Santos Rosa Carvalho, de 62 anos, natural de Lisboa e casada com o industrial sr. António Vieira de Carvalho.

O funeral, a cargo da agência de Marvila, efectua-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Marvila para o cemitério de Olivais.

SUFRÁGIOS

D. Carmen Carolina Castanheira Cardoso Pinho

Amanhã ás 10 horas, na igreja paroquial do Lumiar, será rezada missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Carmen Carolina Castanheira Cardoso Pinho falecida há um ano.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

GERÓNIMA DOS SANTOS ROSA CARVALHO

FALECEU

António Vieira de Carvalho, Maria Lourdes Rosa Carvalho de Casimiro e marido, Júlio dos Santos Rosa e mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 h. da Igreja de Marvila para o cemitério de Olivais.

AG. DE MARVILA — Tel. 381745

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

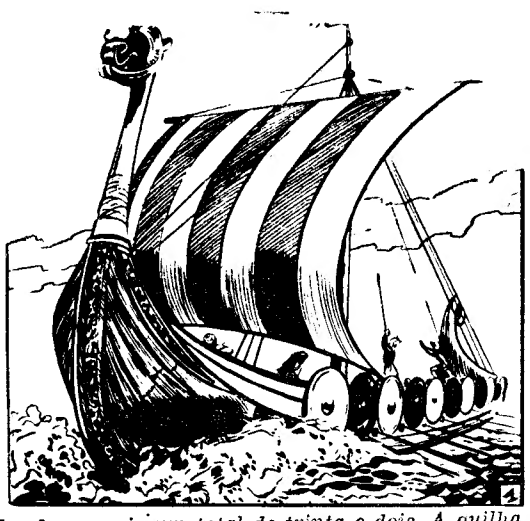
na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Histórias breves de segunda-feira

«A descoberta do Novo Mundo 500 anos antes de Colombo»



1 — Quinhentos anos antes do nascimento de Cristóvão Colombo, um povo de ousados navegadores, os Vikings, chegava ás costas do Novo Mundo. Partidos a bordo dos seus drakkars, *os homens do Norte foram os primeiros brancos a pôr pé no solo da América. Ainda hoje se podem ver, no museu Arqueológico de Oslo, três* drakkars *autênticos. Pouco maiores que um barco de pesca, estes navios dispunham apenas de uma grande vela quadrada. Mas tinham dezasseis remos em cada borda, ou seja um total de trinta e dois. A quilha, a querena e os reforços eram de carvalho. Estas embarcações guerreiras comportavam ainda escudos dispostos ao longo dos flancos, á maneira de escamas de peixe. Os escudos eram pintados alternadamente de preto e amarelo.*

2 — Erik, o Vermelho, famoso entre os Vikings, banido da Islandia por causa das suas frequentes desavenças com os vizinhos, aventurou-se no ano de 982 sobre as águas do oceano desconhecido, a bordo do seu drakkar. *Após um longo périplo, chegou a uma grande ilha por ele chamada «Groenland» («Terra Verde»). Aí se estabeleceu com a mulher, os filhos e os servidores. Construiu um complexo agrícola e uma casa com trinta metros de comprimento. Nela cresceu o seu filho Leif Eriksson, ou Leif, o Afortunado. No ano 1000 Leif embarcou para a Noruega, onde o recebeu o rei Olaf. Depois de baptizar o jovem e toda a tripulação, Olaf confiou-lhe a tarefa de propagar a fé na Gronelandia.*

3 — Saiu Leif da Noruega. Durante vários dias o barco foi á deriva, em meio a uma grande tempestade. Por fim as águas acalmaram-se e Leif pôde ver, na linha do horizonte, uma extensa porção de terra. Onde estariam? Não na Islandia, nem na Gronelandia... É o Novo Mundo! Continua a ignorar se o ponto preciso onde desembarcou Eriksson. O Labrador? A Florida? Leif Eriksson apressou-se a regressar á Gronelandia e contou a sua incrível aventura. Encantados com a descrição, os Vikings resolveram emigrar para esse país de maravilha. Foram os primeiros emigrantes europeus a caminho da América... Um total de 160 homens e mulheres fez-se á vela nos seus drakkars.

4 — Desembarcaram numa região onde hoje é o Canadá, provàvelmente ao largo de Quebec. Passado o Inverno, abalaram pelo mar fora com o intuito de descobrirem novas terras. Numa escala casual travaram conhecimento com os habitantes do país. Os índios receberam-nos bem, mas pouco depois tornavam-se ameaçadores. E aí temos os Vikings novamente de abalada, percorrendo ao sabor dos ventos boa parte da costa americana. As colónias fixaram-se e cresceram. Durante mais de três séculos os homens do Norte ocuparam o Novo Continente. No século XIV, porém, já não havia vestígios dessa ocupação. Terá a colónia sido dizimada por qualquer doença? Terá morrido de inanição? Ninguém sabe. Quando Cristóvão Colombo chega á América, tem diante dos olhos um país novo...

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Notável aproveitamento dos alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras, prosseguem em ritmo normal, verificando-se, de dia para dia, mais fácil entendimento dos alunos entre si e com os mestres.

Dado o elevado número de alunos no curso elementar, este teve de ser desdobrado em duas turmas. Não se registou tão grande afluência nos cursos complementar e superior, por os exames de admissão serem bastante rigorosos. Todavia, nem por isso os alunos deixam de comparecer em número razoável, porque verificam que os métodos de ensino são perfeitos e que a sua aprendizagem é notável, pelo que a grande propaganda do Curso, nestes quarenta e dois anos de existência, tem sido feita pelos próprios alunos, alguns dos quais já aqui vêm há dois e três anos.

As disciplinas são, na generalidade, a Língua Portuguesa, Fonética, Literatura Portuguesa, História de Portugal, Geografia, História da Arte e Música Portuguesa. Na especialidade, além das leituras comentadas, sintaxe e composição, redacção e conversação; há as de explicação de textos arcaicos, sobre Gil Vicente e o seu teatro; Romantismo, etc.

Hoje iniciou-se a quarta semana, tendo proferido lições os srs. prof. Walter de Medeiros, sobre Língua Portuguesa; prof. Fernandes Martins, Geografia de Portugal; prof. Salvador Dias Arnaut, Curso Geral da História de Portugal; dr. Anibal de Castro, Curso Geral da Literatura Portugue; sa; dr. Louro da Fonseca, Leituras Comentadas I, e dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, Leituras Comentadas, II e o Romantismo; dr. Vítor Aguiar e Silva, Redacção e Introdução á Poesia de Fernando Pessoa.

Foi adiada a deslocação do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras à Itália

Por motivos vários, não é possível, este ano, a deslocação á Itália do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a fim de participar no XIV Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo, satisfazendo o honroso convite que lhe foi feito.

Ponderados os motivos que levaram a direcção e o director artístico a declinar o convite, foi entretanto marcado para o dia 12 de Setembro, ás 21 horas, na sala de ensaios daquele organismo, na Associação Académica, o recomeço dos ensaios, com vista aos espectáculos promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, a realizar nos dias 21 e 24 do referido mês.

Ordenação de presbíteros

Na igreja da Sé Nova, realizou-se a cerimónia litúrgica da ordenação de cinco novos presbíteros diocesanos, que decorreu com a maior solenidade, tendo assistido elevado número de fiéis.

Presidiu o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra, sendo ordenados os reverendos Luís Carlos Coelho Martins, de Bobadela (Oliveira do Hospital); Luís Ribeiro de Oliveira, de Pelmá (Alvaiázere); Manuel da Silva Fernandes, de Anseriz (Arganil); Manuel da Silva Martins, de Figueiró dos Vinhos; e Manuel Ventura Pinho, de Carapelos, (Mira).

No Seminário Maior houve um jantar a que assistiram o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, os párocos Ordenados e seus pais, como manifestação de regozijo pelo acto realizado.

Carreiras dos transportes colectivos para a Corrente (Coselhas)

Os Serviços Municipalizados tornaram público que, a partir de hoje, e até 30 de Setembro, deixarão de circular as carreiras de transportes colectivos de Coimbra-Corrente (Coselhas); que saem da Manutenção Militar ás 7,10; 7,40; 8,10; 12.20; 12,50; 13,20; 13,35 e 14,25 horas; e as que saem da Corrente ás. 7,25; 7,55; 8,25; 8,55; 12.35; 13,05; 13.25; e 14.40 horas.

Mais de 500 rotários do Brasil estão já inscritos para a Conferência Rotária Luso-Brasileira de Lisboa que só se efectua no próximo ano

A última reunião do Rotary Clube de Coimbra presidiu o sr. Elísio Pereira Patrão, tendo assistido como convidado o sr. Benjamim Ferreira, do Rotary Clube de S. Paulo (Brasil) que fez a saudação á bandeira, a convite do presidente.

Depois das habituais saudações pelo chefe do protocolo, foi lido o expediente, e entrou-se no período de comunicações e curiosidades, em que o sr. Jaime do Nascimento Almeida enalteceu o desportivismo, a lealdade e o alto nível demonstrado pela selecção nacional de futebol no Campeonato Mundial, pelo que honrou de uma maneira excepcional o nosso País, merecendo o seu comportamento e o seu civismo os maiores elogios da Imprensa de todo o Mundo.

O sr. dr. Rui Clímaco comunicou ter recebido uma carta do sr. dr. Delmasso, governador rotário do Brasil, que lhe dá conta do grande entusiasmo existente naquele país pela realização, em Maio próximo e em Lisboa, da Conferência Rotária Luso-Brasileira, informando ainda que já se encontram inscritos mais de 500 rotários brasileiros. Usaram ainda da palavra sobre vários assuntos os srs. Luís Duarte da Fonseca, Augusto Lopes e Eduardo Augusto Mendes e, depois, o sr. Valdemar Seabra Mota deu conhecimento de um pedido duma estudante para a concessão duma bolsa de estudo do «Rotary Fundacion» para frequentar o curso de «Treinamento Técnico» instituido por aquela fundação, tendo dado alguns esrecimentos sobre o assunto o sr. dr. Rui Clímaco.

Ao encerrar a sessão, o sr. presidente anunciou que, devido ás férias, não se realizavam sessões durante dois meses.

Espectáculo coreográfico na Praça do Império

Continuam as celebrações de carácter popular e cultural programadas para o Festival de Verão organizado pela Zona de Turismo da Camara Municipal. Após o concerto coral sinfónico na igreja de S. Vicente de Fora, seguem-se, na noite de 7 do corrente, a exibição coreográfica, na Praça do Império, pelo Grupo Gulbenkian de Bailado; na noite de 8, um concerto coral-sinfónico na Estufa Fria, pela Academia Amadores de Musica; na noite de 9, a tourada á antiga portuguesa, no Campo Pequeno; e na noite de 10, o cortejo turístico, na Avenida da Liberdade.

Movimento marítimo

Mil excursionistas no «Begoña»

Esteve hoje no Tejo, com cerca de mil excursionistas, o navio espanhol «Begoña», que seguiu para Cadiz. A bordo seguem numerosos portugueses que viajam naquele navio desde Vigo.

Motoristas ao serviço de entidades particulares

Por despacho ministerial, foi determinada a inscrição obrigatória na Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra dos motoristas que prestam serviço a pessoas singulares sem fins lucrativos, com domicílio no distrito de Coimbra.

Os motoristas e as entidades patronais contribuirão com as percentagens de 5,5 e 15 por cento, respectivamente, sobre o ordenado mensal fixo de 1500$00; correspondendo, portanto, o encargo mensal de 82$50 ao motorista e 225$00 á entidade patronal, devendo a contribuição total ser depositada pela entidade patronal, de 11 a 20 do mês imediato áquele a que disser respeito.

O referido despacho entra em vigor a partir de hoje, devendo as contribuições referentes a este mês ser pagas até ao dia 20 do mês de Setembro.

Quanto á maneira de efectuar o depósito da contribuição, fornecimento de impressos e quaisquer outros esclarecimentos, serão prestadas todas as informações na Caixa de Previdência, na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 620.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «A eterna dúvida» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

Banco de Portugal

Em 30 de Março passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 718 900 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (32 927 166 contos) era de 56,84 por cento.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS» N.º 117

É uma colecção verdadeiramente única a que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais empreendeu e tem levado a cabo com o seu boletim em que 117 castelos, igrejas, palácios dos quatro cantos do País nos são apresentados na sua forma anterior á reconstituição e no estado em que ficaram depois da intervenção dos arquitectos e construtores dessa mesma direcção-geral.

Há anos que essa orientação se vem fazendo sentir como há anos que a publicação vem dando a conhecer ao público a actividade constante. Desde o mosteiro de Leça do Bailio, a Igreja de Cedofeita, á Domus Municipalis de Bragança, ao Castelo de S. Jorge de Lisboa, ás Berlengas e a Sagres, pode bem dizer-se que em todas as províncias e recantos de Portugal não há monumento em que não tenha tido intervenção conservadora e reparadora a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

Discutível por vezes sem duvida essa orientação que alguns quereriam menos profunda e mais compreensiva do que tem beleza, seja qual for a época em que tenha sido criado; mas benéfica no seu conjunto, sem duvida. A preocupação de repor tudo na primitiva, sem que por vezes seja fácil concluir qual ela fosse; e sem que muitas vezes a primitiva seja mais bela do que a traça que se lhe seguiu, afectou certas obras. Sem duvida. Mas quantos e quantos monumentos devem até a sua existência á preocupação constante e bastante esclarecida e, sem sombra de duvida, verdadeiramente notável, que tem sido a da referida Direcção-Geral.

O n.º 117 agora aparecido do «Boletim» trata da Igreja de S. Sebastião de Angra do Heroísmo, do século XVI, um dos monumentos mais notáveis do arquipélago dos Açores.

Como de costume, no «Boletim» se dá uma notícia histórica e documentada do referido templo, planos e levantamentos de vários aspectos do mesmo e fotografias do conjunto e de pormenores do seu estado anterior ás obras e posterior ás mesmas.

«ENGENHARIA»

O ultimo numero da revista «Engenharia», dos alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, traz os seguintes artigos: «Métodos de cálculo das resistências para um forno de resistência ou para aparelhos electrotérmicos», pelo eng.º M. Jazelino V. Costa; «Influências e condicionalismos mutuos entre as actividades técnica e económica», pelo dr. Armando de Castro; «Cromatografia em fase gasosa», pelo eng.º Marcelino Costa; e «Contribuição para um melhor conhecimento da qualidade dos ferros fundidos cinzentos produzidos no País», pelo eng.º José Diogo Costa.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado mais um numero da «Revista Militar», que inclui os seguintes artigos: «Portugal e o problema anglo-rodesiano», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «Alguns aspectos da actividade militar na Guiné», pelo tenente-coronel Hélio Felgas; e «Nota sobre o desenvolvimento económico do espaço ultramarino português com especial referência para a província da Guiné», pelo major dr. Joaquim Mendes Borges Ribeiro Simões.

«ESTATÍSTICAS DA DURAÇÃO DO TRABALHO»

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra editou «Estatísticas da duração do trabalho», de Fernanda Luísa Marques Guimarães, que encara os vários problemas que o seu conhecimento pode ajudar a estudar, apresenta alguns elementos estatísticos publicados no estrangeiro e termina com uma apreciação da situação portuguesa na matéria.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Boletim de Normalização», da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

● «Cadernos de Divulgação Didáctica. O cumprimento do programa de língua nacional na 4.ª classe (5.º ano) da escola primária», por José Freire de Brito Figueiredo.

● «No caminho da recuperação social dos não videntes», da colecção «Poliedro», do Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

● «A. I. E. C. E. C.», edição do Comité Nacional Português da Associação Internacional dos Estudantes em Ciências Económicas e Comerciais.

● «Hotelaria», boletim da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul.

● «Organização dos Economistas Portugueses. Algumas ideias que poderão servir de base á sua criação», edição do Sindicato Nacional dos Comercialistas.

● «Colégio Militar», órgão dos alunos do Colégio Militar.

Silhueta

Super programa especial de verão em 7 visitas

Exclusivo de SILHUETA para as primeiras trinta senhoras que visitarem o nosso estabelecimento esta semana: para uma análise grátis à figura — poderão beneficiar do programa especial de verão, de sete visitas apenas, incluindo o método exclusivo de D. R. T. e 'sauna' grátis e massagens mecânicas.

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 39 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria Fernanda Santos perdeu um total de 21 cms em 30 minutos com o D.R.T.
ancas 8 cms
cintura 8 cms
coxas 5 cms

Sra. D. Matilde Assis Garcêz perdeu um total de 18 cms em 35 minutos com o D.R.T.
abdomen 5 cms
ancas 3 cms
coxas 10 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL
Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)
PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º

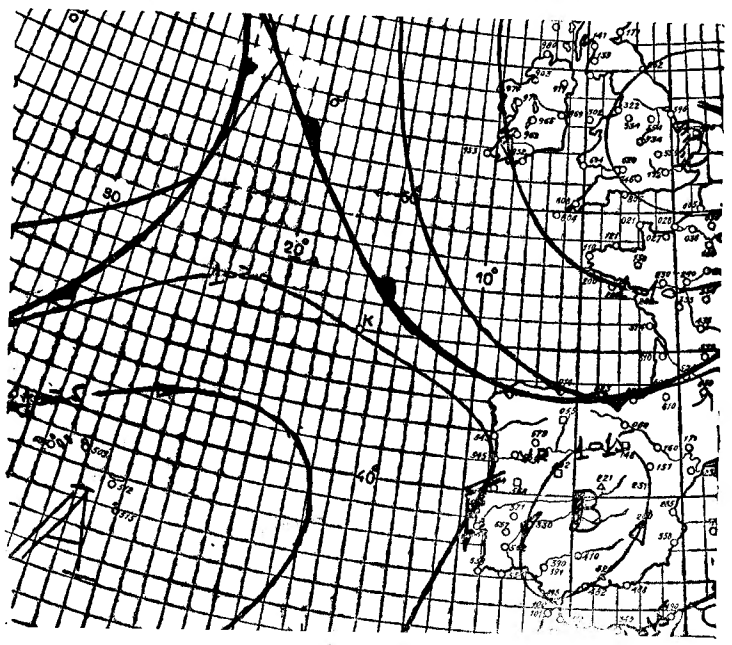
morrison

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°,5; mínima: Montalegre, 9°

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 DE AGOSTO — Prevê-se que continue a fazer-se sentir a influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado nalguns locais da costa ocidental, durante a noite; vento moderado de Noroeste; nortada fresca na faixa costeira ocidental.

SOL AMANHÃ
Nascer ás 6 e 38
Ocaso ás 20 e 47

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — Às 4 e 15 (3,7 m); 16 e 35 (4 m). **Dia 2** — Às 4 e 52 (3,7 m); 17 e 11 (4 m). **Dia 3** — Às 5 e 29 (3,7 m); 17 e 48 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 9 e 48 (1,2 m); 22 e 16 (1,1 m). **Dia 2** — Às 10 e 27 (1,1 m); 22 e 55 (1 m). **Dia 3** — Às 10 e 58 (1,1 m); 23 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 9 Dia 16 Dia 23

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE | 21 de Agosto | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 18
Telefone 2 84 21

LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

A manutenção da ponte custará dez mil contos por ano

— e todos os dias haverá que fazer

A ponte de Lisboa, tal como qualquer outra grande obra de arte ou de engenharia, obriga a complexos cuidados de conservação e de exploração.

Sabendo-se que, nesta primeira fase, será percorrida diàriamente por cerca de quinze mil veículos, compreende-se que a obra ,terá os seus desgastes, que é preciso atenuar, desgastes produzidos pela própria circulação dos veículos e pelo funcionamento da aparelhagem eléctrica de iluminação e de sinalização e pelo equipamento de T. S. F. montado nos postos estabelecidos ao longo do tabuleiro.

Funcionando vinte e quatro horas em cada dia, é natural que também os pavimentos vão necessitando de pequenas obras de conservação, além da limpeza periódica que é preciso manter, apesar de se saber que a ponte está num sítio normalmente ventoso, o que diminuirá alguns cuidados de limpeza.

Para atenuar os efeitos da corrosão atmosférica e do salitre marinho sobre as suas estruturas metálicas, são importantíssimos os cuidados de pintura. Além duma pintura geral e periódica, tarefa em que têm de se utilizar muitas toneladas de tinta e brigadas de operários, haverá equipas permanentes de pintores que diàriamente procederão a retoques.

Os serviços de conservação da ponte sobre o Tejo englobarão assim os sectores de pintura, electricidade e limpeza, havendo ainda oficinas de reparação e armazéns de peças, práticamente em utilização constante.

Existem, além disso, brigadas de técnicos especializados no tráfego, segurança de circulação e observação do comportamento estrutural da ponte e outras obras de arte.

• SERVIÇOS PERMANENTES DE ASSISTÊNCIA

Numa obra desta natureza é também preciso criar e manter os serviços que permitam remover com eficácia todos os obstáculos que se opõem á rápida utilização quer do tabuleiro, quer das vias de acesso.

Foi deste modo criado um serviço de assistência aos veículos que transitem pela ponte, incluindo uma ambulancia para transporte — a qualquer hora — de eventuais sinistrados.

No decreto-lei em que se define o regime de portagem determinou-se que o pagamento desta «dá direito aos usuários beneficiar da assistência dada pelo pessoal da exploração da ponte, em situação de emergência decorrente de avaria ou acidente, incluindo o reboque gratuito dos veículos para os extremos da ponte».

Sómente não será gratuita — e isso é natural — a assistência necessária no caso de a paragem na ponte, viaduto norte e praça da portagem ser devida a falta de carburante. Neste caso os usuários pagarão a importancia de duzentos escudos, correspondentes ao fornecimento de dez litros de carburante — para se lembrarem de que não se deve ir para a estrada sem o depósito atestar.

O não pagamento da prestação deste serviço no momento da sua utilização, não implicará qualquer procedimento se for efectuado no prazo de três dias, na sede do Serviço de Exploração da Ponte. Só findo este prazo é que será promovida execução fiscal do usuário, com o agravamento de cinquenta por cento sobre o preço anteriormente estabelecido.

Portanto, leitor amigo, um dos seus principais cuidados, quando se propuser a atravessar a Ponte de Lisboa, será o de verificação do nível do depósito de carburante do seu carro.

Uma vez que entre na zona dos acessos ou na própria ponte, o automobilista não poderá parar, a não ser, evidentemente, por justificados motivos de saude ou de avaria no veículo.

Só assim se conseguirá o rendimento, quer dizer, a rapidez e segurança no transporte que todos desejamos a ponte traga a cada um.

Os últimos dez dias de uma tarefa gigantesca

A estação de portagem da ponte de Lisboa — que se situa na margem sul — tem a sua construção terminada.

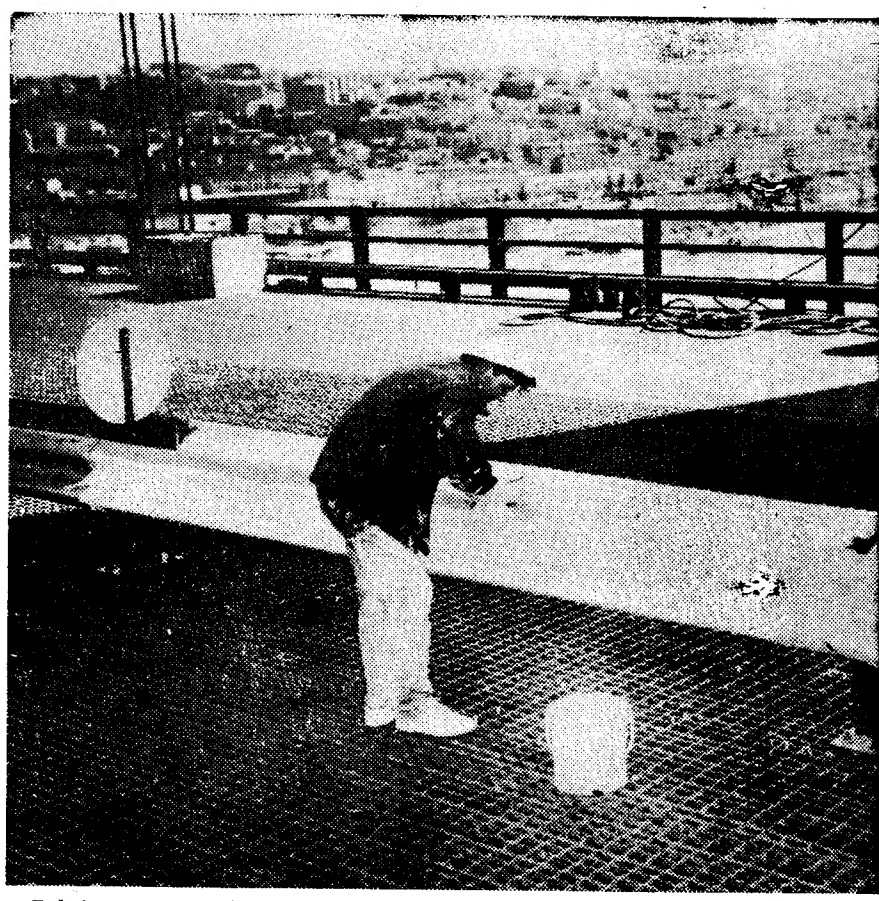
Os postos de venda de bilhetes — no género dos da auto-estrada do Norte — e um escritório que se ergue a pouca distância, são edificações baixas e de linhas sóbrias mas de concepção perfeitamente funcional.

Igualmente concluída — e já experimentada — a contabilização (por processos electrónicos) da venda de bilhetes: um serviço rápido, que se enquadra bem na era de automatização que principia a viver-se nos nossos dias.

Para os operários que trabalharam na ponte tornou-se familiar uma visão que vai, todavia, surpreender todos os automobilistas: as estruturas metálicas da grande obra «esmagam» Lisboa para quem vier do Sul. A ponte domina o cenário e sobrepuja-o de tal forma e em tais proporções, que a cidade transmuda-se aos nossos olhos num burgo de «casinhas» ao longo da margem norte, desde a torre de Belém (que parece um brinquedo de cartão) até para além do cais da Fundição.

Sobre o tabuleiro, a ponte agiganta-se tão subita e desmesuradamente, que os operários empoleirados ainda hoje aqui e, acolá — nos ultimos retoques — pareciam habitantes de um mundo liliputeano, no meio autênticas colunas de Hércules.

Pròpriamente na ponte — ou melhor dizendo — no tabuleiro, deixou já de se trabalhar, á parte um ou outro pequeno pormenor isolando, como os representantes dos orgãos de informação amanhã terão ensejo de observar.



Esta imagem dos ultimos dias, antes da inauguração da ponte, vai repetir-se periódicam vasto programa de conservação

Banco de Fomento Nacional na cidade do Porto

Procede o Banco de Fomento Nacional, presentemente, á revisão da composição dos seus quadros e da organica dos seus Serviços, a fim de que as respectivas condições de funcionamento possam assegurar com acrescida eficiência a prossecução dos objectivos que presidiram á constituição daquele nosso primeiro banco de investimentos.

No quadro dos estudos em curso insere-se o problema da extensão da rede de representação do Banco, de modo a que, tanto na Metrópole como no Ultramar, ele venha a dispor de órgãos locais de actuação com a difusão conveniente, adequados embora, no numero e na estrutura, á sua natureza peculiar de instituição financeira para o desenvolvimento económico e á índole especial das suas operações, necessàriamente a médio e a longo prazo.

Desde já, porém, se mostrou recomendável, conforme acaba de ser reconhecido pelo Conselho Geral do Banco, a criação de uma Delegação na cidade do Porto, dada a importancia desta como capital do Norte e centro de uma vasta e progressiva zona industrial.

Tomando a iniciativa de se instalar na segunda cidade do País, através de uma Delegação, o Banco de Fomento Nacional procura não só facilitar os contactos com os seus clientes por operações activas ou passivas, mas também alargar e intensificar a sua assistência financeira ás actividades económicas da região nortenha.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

R Augusta, 253 — Telef. 324564

Entrou hoje em vi... o novo imposto de tran...

Foi em 30 de Junho de 1961, fez ontem, portanto, cinco anos, que o Governo lançou o chamado imposto de consumo, que fazia incidir sobre variados artigos um aumento de preço que se cifrava, segundo os casos, em 10, 15 e 20 por cento do valor da mercadoria a adquirir.

Após a publicação desse diploma, foram introduzidas diversas alterações na forma na forma de cobrar o imposto, mas o decreto-lei n.º 47 060 veio alterar a própria estrutura fiscal nesta matéria, aprovando o denominado Código do Imposto de Transacções, que o «Diário do Governo» publicou em 1 de Julho e que entra hoje em vigor no continente e nas ilhas adjacentes.

Segundo as normas que criaram este imposto, passa a recair sobre os produtos uma taxa de 7 por cento, em alguns casos e de 20 por cento, noutros.

Continuam a existir, tal como anteriormente, produtos que estão isentos do pagamento de imposto e são, como por exemplo, os produtos alimentares, os adubos, os produtos farmacêuticos, os aparelhos ortopédicos, o carvão, o material didáctico, etc. Entre estes há alguns que já gozavam anteriormente deste benefício, ao passo que, com a nova lei, se isentam de imposto outros artigos.

A entrada em vigor do novo código levanta, evidentemente, muitos casos que importa pôr á consideração do legislador e dos vários serviços de que depende a sua aplicação, interessando o publico em geral. O problema tem aliás suscitado a atenção dos mais variados sectores das actividades económicas, que sobre ele dirigiram fundamentadas exposições ao ministro das Finanças.

É que o Serviço de Informações Fiscais, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, instalado perto da Praça da Figueira em Lisboa, tenha registado já neste primeiro dia uma notável afluência, das mais variadas camadas de contribuintes que ali vão em busca de esclarecimento para as duvidas suscitadas na aplicação prática do novo Código do Imposto de Transacções. Longas bichas, durante todo o dia, com muitas dezenas de pessoas, obrigaram os funcionários daquele departamento a

um trab... duvida... tempos.

• Mai...

A di... os dois... entrou... diversi... sos a c... talment... to era... tas), o... do pre... imposto... vo imp... tigo log...

(C...

Acidente a bordo de um pesqueiro espanhol

A bordo do pesqueiro «Chevore», da praça de Vigo, quando este se encontrava em Peniche, foi atingido por um aparelho o marinheiro espanhol Manuel Martinez Pinheiro, de 58 anos.

Muito ferido na cabeça, recebeu os primeiros socorros no Hospital daquela vila, de onde veio para o Hospital de S. José.

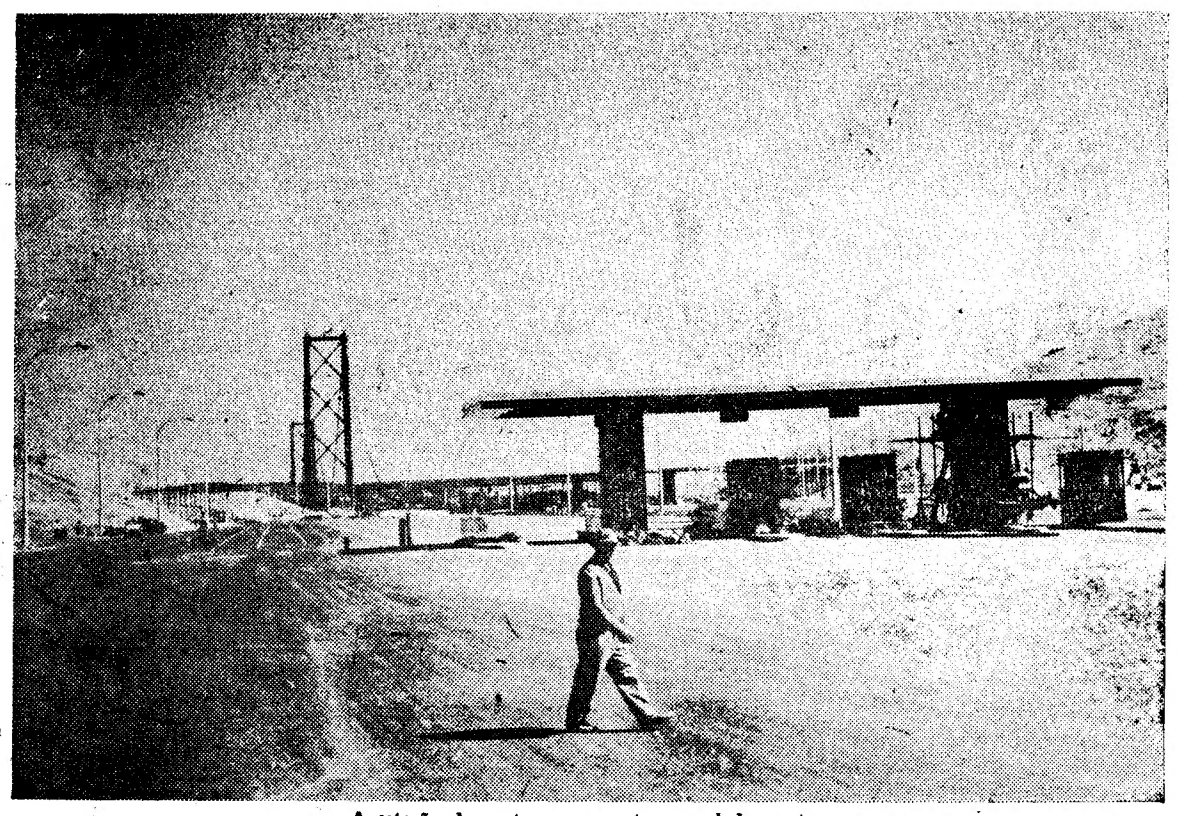
ENTROU UM PRESO na cadeia de S. João da Pesqueira...

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 1 — Depois de alguns dias sem presos, a cadeia desta vila recebeu hoje um, por não ter pago uma multa a que tinha sido condenado, e que nela tem de estar quinze dias.

Foi, por isso, retirada da janela a bandeira branca que, em poucos meses, já ali flutuou por duas vezes...

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57



A estação de portagem no extremo sul da ponte

, vai repetir-se periódicamente de harmonia com uma
onservação

em vigor
de transacções

am anterior-
o, ao passo
e isentam de
s.
do novo có-
emente, mui-
a pôr á con-
e dos vários
nde a sua
o o publico
na tem aliás
dos mais va-
actividades
e ele dirigi-
xposições ao

Informações
eral das Con-
os, instalado
Figueira em
do já neste
tável afluên-
s camadas de
vão em bus-
para as duvi-
cação prática
Imposto de
bichas, du-
muitas deze-
aram os fun-
partamento a

bordo
squeiro

«Chevore», da
te se encontra-
ngido por um
panhol Manuel
anos.
ça, recebeu os
ospital da
o Hospital de

PRESO
S. João

...
UEIRA, 1 —
s sem presos,
recebeu hoje
uma multa a
enado, e que
uinze dias.
ada da jane-
ca que, em
flutuou po

grandeza,
conomias em

VESARA
A
TA. '57

um trabalho exaustivo, que vai sem duvida prosseguir nos próximos tempos.

● Mais caro ou mais barato?

A diferença fundamental entre os dois diplomas, o antigo e o que entrou hoje em vigor, apesar da diversidade e complexidade dos casos a considerar, reside fundamentalmente nisto: até agora, o imposto era lançado nas lojas (retalhistas), onde o publico pagava além do preço do artigo, o respectivo imposto de consumo. Agora o novo imposto é lançado sobre o artigo logo na fábrica, se esta vende

(Continua na 23.ª página)

Prevê-se a construção de um metropolitano no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — A construção de uma rede de metropolitano subterranea no Rio de Janeiro preocupa há algum tempo as autoridades do Estado da Guanabara. Assim, na semana passada por ocasião da visita ao Brasil de Charles de Chambrun, teria sido discutida a possibilidade de financiamento dos trabalhos pela França, que também forneceria assistência técnica. Teriam tomado parte nas conversações o ministro do Comércio Externo e o Governador do Estado da Guanabara, Negrão de Lima (contudo, o comunicado publicado no fim da conferência não mencionava explicitamente este assunto).

Os especialistas brasileiros afirmam que a criação de uma rede de «metro» no Rio de Janeiro é necessária por causa da rapidez crescente da circulação nesta cidade, onde os automóveis aumentam aos 30 000 anualmente. Além disso, a população do Rio, que em 1940 era de 2 200 000 habitantes, tinha duplicado em 1960 e prevê-se que, em 1970, tenha atingido os 7 600 000 de habitantes

PROEZA DE ILUSIONISTA

ATLANTIC CITY, 1 — (F. P.) — Um ilusionista de 24 anos reeditou ontem uma «habilidade» difícil, saindo de uma mala fechada á chave e imersa, a três metros de profundidade, no mar.

Com as mãos presas por correntes, Ron Fable, antigo combatente no Vietnam, foi mergulhado dentro de uma mala de mais de 200 quilos, com blocos de aço. Passados 27 segundos, reaparecia á superfície, sob os aplausos de muitas centenas de pessoas. Ron já tinha efectuado esta proeza, há cinco anos, em água doce.

Truman doente

KANSAS CITY, 1 — (A.N.I.) — O médico de Harry S. Truman, dr. Wallace Graham, anunciou, ontem, que o antigo presidente sofre de uma «grave colite», mas que não há motivo para alarme».

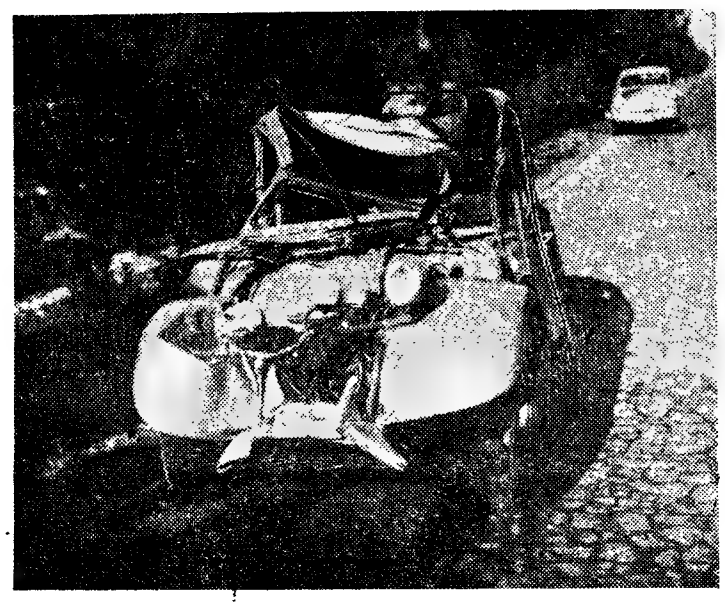
O dr. Graham acrescentou que Truman, que conta 82 anos, tem sido enfraquecido pela doença, mas observou que já se encontrava em melhores condições físicas quando, no sábado, deu entrada no Hospital Research, queixando-se de fortes dores.

Conduzir de noite
requer cuidados especiais

Conduzir de noite não é o mesmo que conduzir de dia. Os faróis não resolvem todos os problemas. A atenção deve ser exercida com maior acuidade, a prudência merece um reforço especial.

Este pequeno automóvel utilitário transitava a grande velocidade na recta do Porto Alto, perto de Pegões. O condutor não se apercebeu da presença de uma camioneta na berma da estrada, apesar de o veículo pesado estar devidamente sinalizado. Colisão (evitável) e dois mortos: pai e filha.

SENHOR AUTOMOBILISTA, NÃO ACREDITE NAS FACILIDADES DA CONDUÇÃO À NOITE. É UMA IDEIA ERRADA. SEJA PRUDENTE... MAS DE NOITE SEJA AINDA MAIS PRUDENTE!



Conduzir de noite sem prudência pode ocasionar acidentes mortais. (Fotografia do chefe Oliveira Nunes, da P. V. T.)

MANHÃ NA PRAÇA

Mercado à segunda-feira para quem?

Não há que ver. A segunda-feira não é propícia aos mercados! Fomos hoje até Campo de Ourique e... ninguém ou quase ninguém! É certo que eram oito e meia, hora em que ainda se está a dar o pequeno almoço ao marido! Mas, mesmo assim...

Estamos a lembrar-nos de um pedido que nos foi feito, há anos, por um grupo de vendedeiras do Mercado de 24 de Julho. Diziam elas: assim como os talhos fecham á segunda-feira, porque não encerrar também o mercado nesse dia em que a freguesia é quase nula? Poderia o «Diário de Lisboa» lançar essa ideia?! Falámos nisso então. Os mercados continuam, porém, abertos, á segunda-feira... mas ás moscas! E as vendedeiras — e vendedores — sem direito ao sagrado dia de descanso! Parece que não acontece isto em nenhuma outra profissão.

HORTALIÇA E LEGUMES

As vendedeiras lá estavam, com boa vontade.

— Sim, com todo o gosto, posso dizer-lhe os preços, mas olhe que hoje não fui ao mercado abastecedor. É tudo de ontem! — observou-nos a vendedeira a que nos dirigimos.

Era de ontem, mas não era má a hortaliça. A couve portuguesa era até bem fresquinha e nada cara, de 1$00 a 2$50, já avantajadinha. Lindos tomates, ou não estivessemos na época deles, a 3$00 o quilo. Nabos grandes — preferimo-los, redondinhos — de $50 a 1$50. O feijão verde, que não era verde, verde, a 7$00 o quilo. A mesma quantidade de pimentos, a 5$00; de cenouras, a 3$50. Metade de um molho de grelos de couve, 2$50; o molho dos espinafres, 8$00; e dos rabanetes, de 1$00 a 5$00.

Cada pepino custava de $50 a 2$00; três beterrabas, 1$00 e duas grandes, 1$50; o molho das mesmas, 3$50. A alface, bonita, fresca, 1$00 e 1$50 o pé. Cada pé de alho francês, bem feios, por sinal, 1$00 e 1$50.

FRUTA E FLORES

Não vale a pena dedicar um subtítulo só para as flores. Em todo o mercado só uma vendedeira tem flores. Tem, não é bem o termo, tem sítio para elas. Por junto, não havia mais de três duzias de cravos e outras tantas de dálias. Os cravos eram tão bons como isto: a 3$50 a duzia. Quanto ás dálias, já emurchecidas, de 5$00 a 10$00 a duzia.

Diz-nos a florista que soma as suas funções á de vendedeira de fruta:

— Há oito anos que estou aqui e nunca houve um ano de tão poucas flores!

Talvez seja verdade!

Quanto á fruta não se pode negar, havia bastante. Alguns abrunhos, a destilar o suco que devia ser doce, atraíam moscas. Havia outros, porém, sãozinhos, a 6$00 o quilo. As bananas que ouvimos ontem na Televisão, estar a 10$00, preço unico, vendiam-se a 10$40 e a 12$00 as de Cabo Verde. Grande variedade de uvas, maiores, mais pequenas, brancas e pretas, de 6$50 a 10$00. Os pêssegos de 12$00 a 18$60. A laranja de Moçambique, a 13$00. Da nossa não havia. Também quem lhe pode chegar a 25$00 e a 30$00? As rainhas-cláudias, de 7$00 a 9$10; o melão a 4$50; a melancia, a 3$50; a maçã riscadinha, que na mercearia onde nos abastecemos se vende a 7$90, na praça estava marcada de 5$00 a 6$50; as peras, de 7$00 a 10$00; os limões, a 6$50; e as ameixas amarelas, a 12$00.

No Mercado de Campo de Ourique as bancadas estavam recheadas de hortaliças

CRIAÇÃO

Julgam-nos da Intendência, e isso aborrece-nos. Não andamos a fiscalizar nada. Só queremos saber preços.

— Pode pôr...

Não seria mais fácil se em cada produto estivesse junta a tabuleta do preço? Até parece que é obrigatório...

O coelho, estava a 36$00; a galinha limpa a 30$00 e 32$00; o frango limpo, a 30$00 e vivo, a 22$00. Os pombos a 9$00 e a duzia de ovos, a 13$70.

FILEIRAS DE BANCADAS VAZIAS

Ficámos quase assustada quando entrámos na secção do peixe. Nada. As bancadas vazias. Só ás dez horas, informam-nos amávelmente. Demos uma volta e voltámos. Três vendedeiras ao todo dispunham de peixe retardado. As camionetas viriam mais tarde.

Tomámos nota: carapau, 7$00; chicharro, 6$70; peixe-espada, 8$90. Torcemos o nariz. Eram tão visíveis os sinais deixados pelo gelo!

Nunca tinhamos visto. No mercado vendem-se saquinhos de camarão cozido, a 6$00 cada. Aproximámo-nos da vendedeira de pescada e faneca.

— Preços? Ó senhora, ainda não fiz as contas!

Apesar de tudo, lá conseguimos: a pescada média, a 18$; faneca, 12$60.

— Um momento, se faz favor! — diz a vendedeira a uma possível compradora.

Lembrámo-nos dos apertões que temos apanhado naquele local, tão pequeno, e não deixámos de sorrir. É tudo tão contingente! Aquilo que sabemos pequeno para a afluência que costuma registar é tão vasto, quando vazio!

Não nos atrapalhámos. Dentro da praça há peixarias. Numa vimos bom peixe, fresquinho. Fomos lá recolher preços. Têm furgoneta própria. Abastecem-se mais cedo.

Ali, vimos: pescada branca, a 33$00; salmonete, a 56$00; linguado, a 41$70; pescadinhas, a 21$00; pargo legítimo, a 33$00; safio, a 16$00; sardinha, a 10$00; goraz, a 22$00; polvo, a 8$60; lulas, a 27$60; atum, a 15$00; berbigão, a 3$00; conquilha, a 8$00; camarão negro, a 34$00; e ameijoa, a 21$00.

DONA DE CASA

Terminou a viagem de núpcias de B. B.

GENEBRA, 1 — (R.) — Brigitte Bardot e o seu marido Gunther Sachs chegaram hoje a esta cidade, de regresso da viagem de núpcias ao Pacífico e ao México — segundo informaram funcionários do aeroporto.

Não havia jornalistas ou fotógrafos no aeroporto quando chegou o avião, cerca das 7 e 30 da manhã, 45 minutos antes da hora prevista.

Pessoal do aeroporto diz que o casal, bronzeado e bem disposto, partiu imediatamente, de automóvel, para destino desconhecido.

Gunther Sachs tem uma casa em Pully, perto de Lausane, nas margens do lago de Genebra. Mas a casa está fechada e ninguém responde ao telefone.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

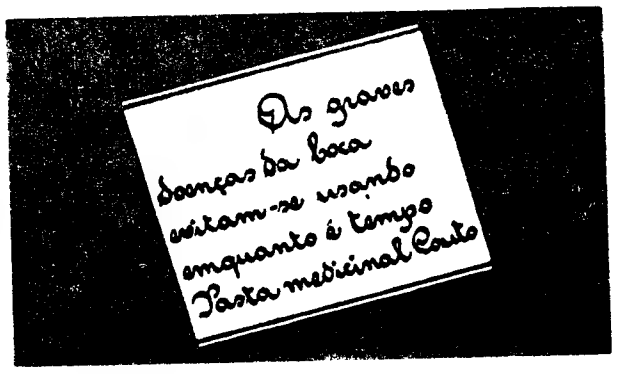
MORADIAS PARA TRABALHADORES

EVORA, 1 — A vizinha freguesia rural da Nossa Senhora da Tourega, esteve em festa, com a inauguração de um nucleo de 10 moradias destinadas a trabalhadores, construídas pelo respectivo departamento do Ministério das Corporações e Previdência Social.

O acto, integrado nas comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio, revestiu-se de muita vibração e entusiasmo.

Depois da bênção aos edifícios, pelo prelado da arquidiocese, houve na Casa do Povo local, uma sessão solene, em que foi homenageado o chefe do distrito, sr. José Félix Mira. Usaram da palavra os srs. José Martinho dos Santos, presidente da direcção da Casa do Povo; dr. Serafim Silveira Jr., presidente da Camara Municipal de Evora; dr. Jorge Ferreira da Fonseca, delegado do I. N. T.; e, por ultimo, o chefe do distrito.

No final foi oferecido um beberete aos convidados, entre os quais figuravam os presidentes das Casas do Povo de todo o distrito de Evora.



Ataques de todos os lados ao plano de austeridade do Governo de Harold Wilson

LONDRES, 1 (R.) — Ataques vindos de todos os lados são hoje dirigidos contra o plano de austeridade do Governo britanico, que pretende sanear a economia inglesa por meio de uma congelação obrigatória de salários, preços e dividendos durante um ano.

O Sindicato dos Transportes — o mais forte da Inglaterra, com milhão e meio de membros — continua a fazer pressão para aumento imediato de salário a 100 mil trabalhadores.

Outra indicação da hostilidade maciça dos sindicatos foi a publicação da agenda para a conferência anual do congresso dos sindicatos, em Setembro.

Dezanove sindicatos, representando três milhões de trabalhadores, vão apresentar moções hostis á política do Governo quanto a salários.

SESSÃO CRUCIAL DA CÂMARA DOS COMUNS

Os ministros preparam-se para uma sessão crucial da Camara dos Comuns, a partir de amanhã, para aprovação de uma legislação cuja severidade é sem precedentes na História da Inglaterra em tempo de paz. Os sindicatos ou as companhias que não cumprirem as ordens do ministro da Economia, George Brown, estarão sujeitos a multas de 500 libras (40 contos).

Fontes políticas dizem que o Parlamento se manterá em sessão até que toda a legislação económica receba a assinatura da rainha, mesmo que isso signifique um adiamento das férias parlamentares, actualmente previstas para começarem em 12 deste mês.

O porta-voz financeiro do Partido Conservador deu durante o fim de semana uma indicação da oposição do seu partido á política do Governo. Com efeito, Ian MacLeod, considerou a congelação económica «uma evidente quebra de promessas para com o eleitorado».

O chefe do Partido Liberal, Jo Grimond, disse, num discurso, que o actual Governo estava em riscos de uma «total desintegração» e que a incompetência estava a invadir toda a máquina governamental.

Entretanto, consta que o ministro da Saude, Kenneth Robinson, estará a encarar a hipótese de se demitir em virtude da sua posição perante 23 mil médicos do Estado, que serão atingidos pela congelação dos salários.

Mas fontes governamentais dizem que Robinson não apresentou ainda a sua demissão e que esteve presente no conselho de Ministors que aprovou as disposiçes de austeridade.

Os «tories» acusam Wilson de «lunatismo contraditório»

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — O Partido Conservador acusa o primeiro-ministro Harold Wilson, de «lunatismo contraditório», por procurar impedir o desastre económico e salvar a libra impondo um congelamento de preços e de salários.

Ian MacLeod, que, na qualidade de chanceler do tesouro» do Governo sombra», trata dos assuntos económicos, acusou também os trabalhistas de «quebrarem os compromissos com o eleitorado inglês», apresentando as drásticas disposições que o Governo tenciona aprovar no Parlamento.

MacLeod atacou ásperamente a decisão do Governo, ao congelar os preços e os salários por seis meses e ao exercer sobre ambos severa fiscalização pr mais seis meses, e o plano para a criação de um imposto de emprego selectivo, destinado a pesar sobre os negócios «improdutivos», disposição que considera «quase tão controversa como a primeira».

As acusações do deputado dão uma antevisão do ataque a que Wilson vai ser sujeito no Parlamento, esta semana, lançado por conservadores e liberais e, possívelmente, até por alguns obstinados trabalhistas da ala esquerda.

MacLeod, referindo-se ao congelamento, disse:

«Esta é a pedra fundamental das novas disposições do Governo, que se destinam a deter os preços e a criar o desemprego».

«George Brown, ministro de Economia, terá poderes jamais concedidos na nossa História, em tempo de paz — prosesguiu MacLeod.

«Acordos já assinados, selados e distribuídos serão anulados por ordem do Governo. Parte da lei dos contratos será suspensa. A arbitragem será letra morta. E contra esta enorme quebra dos compromissos com o eleitorado, não se levanta uma só voz do Governo».

Entretanto, a Confederação das Industriais reune-se na quarta-feira para estudar as disposições de ditadura», por meio das quais o Governo pode impor multas até 500 libras (40 contos) ás firmas que aumentem os seus empregados.

DIA A DIA

GROMIKO EM TÓQUIO

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, á capital japonesa, onde conferenciou com o seu colega e com o chefe do Governo do Japão, reveste-se de significado simbólico para além dos seus resultados, mal esclarecidos. Sobre a guerra russo-japonesa passaram sessenta anos, e entretanto, os dois Impérios que a travaram desapareceram e foram substituidos na Russia por um regime comunista e no Japão por uma monarquia constitucional com a qual o seu povo parece não se dar mal. Estas transformações não apagaram as recordações de uma rivalidade velha e pertinaz. Os russos viram, com inquietação, a tentativa dos militares japoneses para fazerem da Asia Oriental o que chamavam a sua «esfera de co-prosperidade», a qual, a realizar-se, provocaria um novo conflito armado entre os dois países. Mais de uma vez os seus soldados travaram combates sangrentos, com destaque para aquele que se desenrolou nas colinas de Chang Ku Fenk.

Na Segunda Guerra Mundial, o Japão hesitou entre a tese dos militares e a dos marinheiros. Os primeiros apontavam a vantagem de um ataque á Sibéria na altura em que os russos corriam perigo mortal em virtude de invasão da Wehrmacht. Os segundos, secundados pelos aviadores, eram de opinião que o ataque ás bases americanas do Pacífico daria melhor resultado. Estes triunfaram, estando o Governo de Moscovo a par do que planeava o Japão, em virtude dos serviços do mais astuto e fecundo espião do nosso tempo.

ANDREI GROMYKO

Russos e japoneses fizeram, em Agosto de 1945, uma guerra de seis dias, interrompida pela deflagração das bombas atómicas em Hiroshima e Nagasaki. A sua hostilidade prosseguiu para além da derrota japonesa, sobretudo em virtude de o Japão se aliar com os Estados Unidos, unico caminho que lhe restava para evitar que a derrota militar fosse agravada por medidas drásticas que arruinariam, definitivamente, a economia japonesa. Gromiko deslocou-se a Tóquio com a intenção de fazer esquecer esse passado de sangue e ruinas. Os resultados que conseguiu não foram famosos, o que não deve estranhar-se em virtude da dependência em que o Japão se encontra dos Estados Unidos.

Vexame para Johnson

Os mecânicos de aviões rejeitaram o plano de solução da greve

WASHINGTON, 1. — (R.). — Milhares de americanos, com viagens de avião marcadas para hoje, desfizeram de novo as malas, após 35 000 mecanicos rejeitarem uma solução da sua greve de 24 dias contra cinco das maiores companhias de aviação comercial.

O plano da solução fora anunciado, na sexta-feira, pelo presidente Johnson.

Contudo, a noite passada, os 35 000 sócios do Sindicato Internacional dos Mecanicos rejeitaram o plano por uma maioria de três para um.

A greve, que tem custado, segundo se calculou, 8 milhões de dólares (cerca de 232 000 contos) por dia, em receitas e salários perdidos, e mais centenas de milhões de dólares á economia do país, começou em 8 de Julho.

As cinco companhias afectadas pela paralisação transportam normalmente 150 000 passageiros por dia.

A Transworld, uma das duas companhias que exploram carreiras para o estrangeiro, comunicou, após a rejeição, que era incerto o que faria acerca das 121 000 passagens que foram marcadas desde sábado.

Um informador da companhia disse: «É especialmente infeliz que não possamos acomodar cerca de 16 000 americanos retidos na Europa devido á greve.

A decisão dos mecanicos constituiu um sério vexame para o presidente Johnson, cujos métodos de persuasão nunca tinham falhado em conseguir a solução de uma grande disputa de trabalho.

O presidente anunciara a proposta solução após ter convocado os negociadores na Casa Branca e feito pressão sobre eles para delinearem um plano para pôr termo á greve.

Dirigentes do Congresso devem conferenciar hoje para discutirem a greve.

Antes do presidente Johnson fazer á sua comunicação, na sexta-feira, o Senado tinha estado a estudar uma acção para obrigar os mecanicos a regressarem ao trabalho. Adiou essa acção, enquanto novas diligências eram feitas para se chegar a um acordo. Esperava-se, porém, que apresentasse agora legislação de emergência.

As companhias afectadas pela greve são a Transworld, a Eastern, a National, a United e a North-West, que servem 231 cidades americanas e 23 centros estrangeiros e exploram cerca de 60 % do tráfico aéreo dos Estados Unidos.

Trinta automóveis incendiados em incidentes raciais na cidade de Chicago

Três mil brancos atacaram 350 manifestantes a favor da igualdade de direitos

CHICAGO, 1 — (R.) — Cerca de três mil brancos atiraram pedras, garrafas e fogo de artifício contra manifestantes a favor dos direitos civis, a noite passada, num bairro só para brancos desta cidade e, depois, incendiaram 30 automóveis pertencentes aos atacados.

Os 350 manifestantes, na maioria negros, mas com alguns brancos defensores dos direitos civis entre eles, saíram rápidamente da área, na parte sudoeste da cidade, enquanto a Polícia tentava conter bandos de jovens brancos, enfurecidos.

As perturbações principiaram quando os manifestantes entraram em desfile no bairro, protestando contra alegada discriminação no arrendamento de casas.

Polícia, de capacete de aço, carregou sobre a muldão de brancos e abriu caminho para os bombeiros dominarem o fogo nos automóveis, que pertenciam, aparentemente, a manifestantes negros.

Reforços da Polícia seguiram a toda a pressa para o sector sudoeste da cidade, após serem incendiados automóveis e a seguir a um recontro entre negros e brancos, em consequência do qual ficaram feridas ligeiramente diversas pessoas.

Os brancos arremessaram tijolos, garrafas e fogo de artifício contra os negros e empunhavam cartazes, onde se lia: «Matai os polícias que gostam dos negros».

Os automóveis incendiados ou tinham chapas de uma organização que pretende o fim dos «bairros de lata» em Chicago ou pertenciam a estudantes ou traziam chapas de matrícula de outros Estados.

«Havia grupos de 500 e de 1000 pessoas, disse um oficial da Polícia. «Caminhavam para os carros. A próxima coisa que vereis é fumo. Somos tão poucos e eles são tantos».

Os negros penetraram na área nos seus automóveis, que deixaram estacionados a alguns quarteirões do local onde se registaram os actos de violência. «É uma pena que qualquer negro estacione o seu automóvel, de agora em diante, neste quarteirão» — disse uma mulher branca.

Outra perturbação racial ocorreu em Raleigh, na Carolina do Norte, onde um negro e um membro da Ku Klux Klan se agrediram mútuamente a soco, após uma reunião daquela associação secreta.

O incidente registou-se horas antes de o dr. Martin Luther King declarar a 5000 pessoas que não tinham qualquer emprego para o «poder negro» se ele significasse uma doutrina de «supremacia negra».

TENTATIVA NA POLÓNIA PARA FAZER DIMINUIR O CONSUMO DE TABACO AUMENTANDO O PREÇO

VARSOVIA, 1 — (R.) — Por razões de saude, o Governo comunista da Polónia aumentou o preço dos cigarros e do tabaco para combater o vício de fumar entre os polacos — em terceiro lugar entre os maiores fumadores da Europa.

A comunicação governamental, publicada ontem em todos os jornais, dizia: «A alteração do preço do tabaco está relacionada com a necessidade de evitar o aumento demasiado rápido do consumo de cigarros. A' luz de pesquisas médicas, tal aumento do consumo do tabaco exerce uma influência negativa nas condições de saude da população».

Vão entrar ao serviço aviões russos para 160 passageiros

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Num futuro próximo, os aviões «TU 154» serão postos ao serviço de muitas linhas de transporte da U. R. S. S. — anunciou a agência Tass.

A velocidade destes aviões é de 900 quilómetros por hora. Os aparelhos têm lotação para 160 passageiros. São munidos de dispositivos permitindo uma aterragem automática e podem voar nas condições atmosféricas mais difíceis.

O «TU 154» vai substituir, nas linhas soviéticas, os aparelhos «TU 104», «IL 18» e «AN 10» — acrescentou a Tass.

Fabricado em Portugal por

FRANCISCO FINO, LDA.

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DE PORTALEGRE

Detentores em Portugal da MARCA

tricolene

HIG QUALITY MATERIAL
FOR MENS CLOTHING

Têm o prazer de informar o COMÉRCIO DA ESPECIALIDADE que os TECIDOS que fabricam com esta MARCA são distribuidos aos estabelecimentos de venda ao Público pelas firmas seguintes :

ALVES & C.ª SUCR.
Av. 28 de Maio, 2 — VISEU

CORREIA & CORREIA, LDA.
MANGUALDE

GONÇALVES MONTEIRO & C.ª LDA.
R. Passos Manuel, 68 — PORTO

JOSÉ GAMA & C.ª LDA.
R. Cândido dos Reis, 52 — PORTO

LAMY, LIMITADA
R. dos Douradores, 61, 1.º — LISBOA

NOVA EMPRESA CENTRAL DE LANIFICIOS, LDA.
MANGUALDE

SOC. TEXTIL SANTIAGO A. A. MENDES, LDA.
R. Ferreira Borges, 87 — COIMBRA

TOMAZ & CARVALHEIRA, LDA.
CASTANHEIRA DE PÊRA

ESTES TECIDOS ESTÃO TRATADOS COM

Scotchgard

MARCA REGISTADA

CONTRA AS NÓDOAS E A CHUVA

uma marca registada da

3M MINNESOTA MINING E MANUFACTURING CO. USA

O Congresso da F. P. F. vai reunir-se

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol vai reunir no dia 13 deste mês, em duas sessões extraordinárias, nas dependências da Rua da Emenda.

A primeira, marcada para as 14 horas, tem a seguinte ordem de trabalhos: leitura, discussão, votação e aprovação do novo Estatuto da Federação Portuguesa de Futebol, proposto pela direcção, dentro da competência que lhe é conferida pelo n.º 11 do Art.º 33.º do Estatuto da F. P. F., em vigor.

A segunda, prevista para as 20 e 30, é destinada á eleição do presidente e vice-presidente do Supremo Conselho de Justiça Desportiva, nos termos do Art.º 92.º e seus §§ do novo Estatuto da Federação Portuguesa de Futebol.

Não estando presentes, á hora marcada, as Associações que correspondam á maioria absoluta de votos, o Congresso funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero de Associações (Art.º 21.º do Estatuto).

SCHOLLANDER

melhorou o seu «record» do mundo, de 200 m livres

LOS ANGELES, 1 — (R. e F. P.) — O nadador americano Don Schollander reduziu, em 4 décimos de segundo, o seu próprio «record» mundial ao fazer a marca de 1 m. 57,2 s. na prova dos 200 metros estilo livre, que se disputou nesta cidade.

Schollander, que ganhou quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Tóquio, distanciou-se muito do segundo classificado, Mark Spitz, cujo tempo foi de 2 m. 0,1 s.

O fenómeno americano, de 20 anos, estabeleceu o seu novo máximo mundial num torneio nesta cidade para o qual foi convidado a participar.

A jovem americana, Pokey Watson, de 16 anos, igualou o «record» mundial da australiana, Dawn Fraser, de 2 m. 11,6 s. dos 200 metros estilo livre.

Integração de um patronato

Um despacho do ministro da Saude e Assistência manda integrar, com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, o Patronato de Nossa Senhora de Fátima, de Pardelhas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 6.ªs FEIRAS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os exames do Ensino Técnico

Comentário aos pontos de exame de aptidão do Curso Geral do Comércio:

Em anos anteriores tem este jornal referido alguns problemas suscitados pelos exames de aptidão profissional do curso geral do comércio, em particular o seu reduzido valor prático como medida aferidora de valor.

As críticas formuladas têm encontrado o seu principal fundamento na minimização dos conhecimentos contabilísticos, limitados, por força do esquema adoptado, a um âmbito extremamente reduzido, o que parece grave defeito se for tido em conta o facto desta prova constituir, para aqueles, o único exame do curso.

Apesar de poderem formular-se várias restrições à concepção actual do exame de aptidão profissional, a verdade é que este se afigura, em princípio, susceptível de ampliar, com algum êxito, os limites de um exame tradicional, permitindo introduzir aspectos da actividade comercial corrente e facultando ao aluno a aplicação de conhecimentos diversificados, adquiridos ao longo do curso. O exame de Contabilidade pode, assim, reverter-se a uma verdadeira prova de prática comercial, onde os conhecimentos daquela disciplina ocupam o seu lugar dominante sem, todavia, desprezar outros aspectos valiosos directamente relacionados com aqueles. Confere-se à Contabilidade maior relevância, na justa medida em que a sua aplicação se integra no conjunto de operações e documentos que dão origem ou justificam os seus registos.

Simplesmente, esta estrutura só na aparência tem resultado ampla e aberta a uma indagação de conhecimentos específicos, com alguma validade. Na prática, tem resultado numa limitação impressionante da maleabilidade que uma prova deste tipo há-de, necessàriamente, revestir. Criou-se um «estilo» — o da monografia — ao qual se acrescentaram algumas constantes.

A simultaneidade destes condicionalismos, surgidos em momento de inspiração e mantidos por economia imaginativa, teria, necessária e impiedosamente, de atrofiar, de esmagar o campo de incidência das provas, agravando-se com a repetição.

Isso revela-se com clareza através dos quandros seguintes onde se resumem as matérias versadas nos exames de aptidão do último quinquénio e as respectivas frequências:

1.ª PROVA

ANOS	Conta auxiliar de mecadorias	Preenchimento de documentos				Carta comercial	Cálculo de desconto de letra e outros	Escrituração de outras contas
		Factura	N. Crédito	C. Venda	Letra			
1962	X	X	X		X	X	X	
1963	X	X	X		X	X	X	X
1964		X	X	X	X	X	X	X
1965	X	X			X	X	X	
1966	X			X	X	X	X	

2.ª PROVA

ANOS	Lançamentos de Abertura	Lançamentos de Centralização	Balancetes	Lançamentos de Regularização	Balanço	Diversos
1962	X	X	Verificação	X	Final	
1963	X	X			Inicial	outros lançamentos
1964	X	X	de Inventário	X	Final	
1965	X		de Inventário (implícito)	X	Final	apreciação crítica do balanço
1966		X	de Inventário	X		

Livros únicos do ensino técnico

No ensino técnico, e quanto ao próximo ano lectivo, haverá os seguintes livros unicos: «Elementos de Gramática da Linguagem Portuguesa», de F. Xavier Roberto; «Desenho de Máquinas» — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes — de A. M. Poole da Costa; «Compêndio de Noções de Direito Comercial», de J. Pires Cardoso; «A New English Primer», de Virgílio Couto; «Two Steps Forward», idem; «Desenho Esquemático», de T. L. Lino de Sousa; «História Geral e Pátria» — 1.º e 2.º volumes — de A. Gonçalves Mattoso e Antonino Henriques; «Elementos de Economia Política», de F. Carvalho Costa e Bento Roque; «Antologia de Autores Portugueses», de Virgínia Mota, Augusto Reis Góis e Irondino Teixeira de Aguilar, para a disciplina de Português das secções preparatórias, dos cursos de formação industriais e comerciais que a contém no 3.º ano e correspondente ensino de aperfeiçoamento; «Lições de Electricidade», de A. M. Poole da Costa.

Para as restantes disciplinas, os compêndios serão escolhidos pelo Conselho Escolar, nos termos do n.º 2 do artigo 534 do Estatuto do Ensino Técnico.

A limitação, a cadência e, até, o modelo repetido mostram-se bem evidentes. Admitir-se-á que uma prosa concebida e realizada sucessivamente nesta fôrma, tão acanhada, possa traduzir, na verdade, mesmo relativa, dos exames, qualquer significado válido?

É possível, acreditamos mesmo, que a extravagância, a deformação e — quiçá! — o desvio das intenções se situe menos na concepção do exame, embora talvez imperfeito, do que na sua realização.

Os pontos únicos definem — por muito que isso nos penalize — uma orientação, abrem um caminho — e bem evidente por vezes, como se exemplifica — ao aluno e, também, ao professor. Não é, por isso, fácil encontrar a coragem necessária para enfrentar o mar encapelado dos protestos quando se vence uma rotina. Porém, ultrapassou-se já, neste exame de aptidão, o limite da condescendência com o hábito. Para isso, enquanto outras soluções, porventura mais adequadas, não chegam, talvez não seja necessário mais do que um pouco de consciência profissional, de alguma imaginação e de muita coragem.

Depois deste desabafo, o comentário aos pontos deste ano está feito. Nem melhor, nem pior do que os dos anos transactos. Os alunos esperavam-no, decerto, mais ou menos, dentro dos moldes em que lhes foi apresentado, se estiveram atentos à experiência passada. É possível, até, que o tenham encontrado mais fácil, por mais reduzido, do que imaginariam.

Louvámos, no ano findo, a reprodução de documentos, substituindo parcialmente o memorial das operações. Mantemo-se — e bem — esse pequeno arejamento, embora reduzido a um só documento simples, sem dificuldade de leitura, numa modesta manifestação de presença. Mas... desapareceu a exigência dos tipos caligráficos adequados. Será que se considera já caduca a aprendizagem de caligrafia e ultrapassada a sua aplicação à contabilidade?

Um caso a considerar

Suponhamos um pai com dois filhos. Um frequentou o 2.º ano de liceu; o outro um curso industrial ou comercial.

Qualquer dos filhos, feliz pai!, é estudioso. O primeiro dispensou do exame do 1.º ciclo e o segundo dos exames do curso de formação.

Que sucede? O aluno do liceu é dispensado, com toda a justiça, do pagamento da propina de exame. E o do ensino técnico? Em conformidade com a nova redacção do artigo 484.º — 1 — do Estatuto do Ensino Técnico, estabelecida pelo Decreto n.º 43 231 de 10-X-1960, terá de pagar.

Com efeito «Os alunos... que nas escolas oficiais obtenham a classificação mínima de 14 valores no ultimo ano de frequência... são dispensados do respectivo exame final, se assim o requererem e *pagarem a propina que for devida*».

Isto é, pagarão propina de um exame que não vão prestar.

Eis um caso que, na sua eloquente singeleza, dispensa comentários e para o qual nos limitamos a pedir a atenção do senhor ministro da Educação Nacional.

As gratificações dos directores de Escolas Técnicas

As gratificações dos directores das Escolas Técnicas oscilam entre os 600$00 e os 800$00 mensais. Portanto, 20$00 e 26$66 diários, sujeitos a todos os descontos legais.

Uma empregada a dias, actualmente, aufere 35$00 a 40$00 diàriamente, isentos de quaisquer descontos e, ainda com direito a alimentação. Uma simples empregada doméstica arrecada, no fim de cada mês, entre 500$00 a 700$00 em média, também isentos de descontos; tem cama, mesa e roupa lavada; tem fardas fornecidas pela casa; exige um mês de férias e quer ter quarto com casa de banho, saídas todos os domingos...

Estamos de acordo com estas exigências de quem pretende e vai conseguindo a sua promoção social, sem habilitações literárias específicas (quando muito, o exame da 4.ª classe) — e a verdade é que chegam, em muitos casos, a ganhar mais do que, por exemplo, professores de serviço eventual com horário incompleto.

Por outro lado, saliente-se que um director de escola só ao fim de 10 anos de serviço terá arrecadado, em gratificação, o que cada um dos jogadores portugueses internacionais de futebol recebeu, em gratificação, em 15 dias de trabalho.

Socialmente, precisa-se da empregada a dias, da empregada doméstica e do jogador de futebol.

Socialmente, aceita-se o professor e o director, mas não se lhes atribui uma mínima quota parte de valorização social. É certo que não concedem autógrafos, nem fornecem fotografias aos «fãs», é certo que não andam na boca do mundo, a não ser, na maioria dos casos, para serem criticados, censurados e até insultados pelos pais dos alunos que não obtenham êxito nos estudos. Mas é triste, vexatório, degradante, para quem estudou durante, pelo menos, 16 anos, tirou um curso superior, prestou dezenas de provas de exames, receber no fim do mês, depois de tanto trabalho, de tanta canseira, de tanto estudo, de tanto desgaste nervoso, de tanto aborrecimento, menos do que outras profissões que não requerem uma parte ínfima do esforço despendido por aqueles.

● A missão do professor e do director

Já se pensou, para além da retórica fácil, na missão do professor? E na do director de um estabelecimento de ensino, que chega a ter a seu cargo uma frequência de 4000 alunos, uma frequência docente que ultrapassa a centena de professores para já não falar do pessoal menor, dos assalariados, da limpeza e das funcionárias da cozinha...? Além de que o director, para além da parte pedagógica e didáctica, tem ainda, de fazer convergir a sua atenção para os serviços administrativos, pelos quais é responsável. Dá aulas. Atende os encarregados de educação, esclarece-os, ajuda-os, orienta-os. Prepara lições. Lê muito para estar actualizado. A média mensal despendida em bibliografia deve roçar os 400$00. Prepara as lições. Prepara reuniões com os professores e os encarregados de educação. Realiza essas reuniões. E quem compreende o seu trabalho? O homem da rua, ignora-o. Só o aluno. Só o aluno compreende o trabalho do seu director, em que vê quase sempre um amigo e um conselheiro. Afinal de contas, talvez só este facto, por si, valha mais do que os 600$00 ou 800$00 mensais da gratificação que recebe e que lhe não pagam os transportes e os sedativos que tem de tomar para tranquilizar o seu sistema nervoso e manter-se em forma.

Aqui está o único ponto de convergência entre o director e a mulher a dias e a empregada doméstica e o futebolista: todos têm de se manter em forma; porque, caso contrário, passam a jogar na reserva e, aí, o vencimento é inferior...

● «O tempora! O mores!»

A empregada a dias tem o seu serviço facilitado pelas máquinas de lavar, os detergentes, os aspiradores, as enceradoras... A empregada doméstica, idem, idem, aspas, aspas.

O professor e o director só tem o seu serviço dificultado, na medida em que o material humano não se trabalha nem com detergentes, nem com enceradoras... O material humano é coisa complexa que requer muito saber e muito tacto psicológico. São horas e horas e horas de trabalho constante...

Assim, para quê um curso superior, sobretudo se ele der ingresso no Ensino? Vamos é todos ser treinadores de futebol ou jogadores de bola, se não tivermos o pé chato...

ARTICULAÇÃO DOS VÁRIOS GRAUS DE ENSINO

Revestem-se sempre do maior interesse as declarações do ministro da Educação Nacional, professor Galvão Teles.

Quando da inauguração da VI Conferência Atlântica da Educação, de novo proferiu considerações merecedoras de séria reflexão.

Dentro dos vários pontos susceptíveis de comentário, limitámo-nos, por hoje, a transcrever um: «O ensino, sem cair no empirismo e utilitarismo, deve aproximar-se cada vez mais da vida e preparar em cada grau sólida preparação para o grau subsequente».

Além da refutação do empirismo e utilitarismo que conduziria, na preparação técnica, ao abandono dos aspectos da imprescindível formação cultural, há a defesa da integração do ensino na vida, como processo de resolução dos problemas que importam a todos nós, e, finalmente, defende-se a preparação a ministrar em um grau de ensino em vista da preparação a receber no grau imediato

É este um aspecto que nos importa salientar e que se concilia plenamente com o que temos afirmado ao discutir o ciclo preparatório.

Com efeito, verifica-se presentemente uma grande disparidade entre o grau de preparação do ciclo e dos cursos de formação. É esta uma verdade irrefutável. Porém, apesar de o ser, não temos observado uma actuação, no campo das realidades, conforme a essa certeza.

Por culpa da estrutura do ciclo? Não o cremos, apesar de reconhecermos que seria util, a partir de uma experiência que se aproxima dos 20 anos, proceder á sua remodelação.

Gostosamente o afirmamos, o ciclo preparatório representou uma arrojada e esclarecida inovação no nosso meio, contribuindo para renovar princípios sediços, e com a qual muito se poderia beneficiar. Não sucedeu assim. Porquê? Não interessa discutir em pormenor; basta dizer que se seguiu com excessiva generalidade o processo fácil de dar ás coisas um aspecto exterior aliciante, desprezando-se a humilde valorização efectiva. Trilhou-se o campo da facilidade, sempre pernicioso. Não será mentira dizer-se que, no ensino da Língua, se chegou a banir totalmente a Gramática..., pelo menos quando a inspecção se aproximava.

Independentemente da renovação do ciclo, com os actuais programas e directrizes, é possivel ensinar-se e preparar os alunos de forma a transporem a passagem para os cursos de formação de modo menos brusco.

Para isso haveria que renovar as orientações escolares que apreciam os professores mais pelo numero de positivos do que pelo que ensinam, harmonizar os pontos de exame com o grau de preparação e conhecimentos que se deve exigir aos alunos, e pôr de lado, quando disso for caso, uma curva de graus a que deve atribuir-se uma finalidade superior á de premiar ignorantes.

Resta a todos, principalmente aos directores e corpos docentes, com o necessário apoio dos órgãos hierárquicos superiores, porem em execução as directrizes ministeriais, dando ao ciclo «sólida preparação para o grau subsequente».

Se assim suceder, muito lucrará o Ensino.

S.

PROPINAS MÍNIMAS PARA OS ALUNOS DA TELESCOLA

Abrem no dia 1 de Setembro próximo, prolongando-se até ao dia 15, as matrículas para os alunos do Curso Unificado da Telescola (ciclo preparatório do ensino técnico profissional acrescido da disciplina de Francês do primeiro ciclo liceal).

As matrículas devem fazer-se na Telescola através dos postos de recepção, onde é entregue a documentação necessária.

Correspondendo ao plano geral da iniciativa — ensino acessível para todos — os alunos pagam, nos respectivos postos de recepção, uma matrícula de 50$00 no mês de Setembro e uma propina mensal do quantitativo máximo de 200$00 em relação a cada um dos meses, de Outubro a Julho, inclusive.

Entretanto, o Ministério da Educação Nacional decidiu que se atendesse quanto possível, á situação económica do aluno, na fixação do quantitativo das mensalidades a satisfazer.

Quaisquer outras informações podem ser pedidas ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, Rua Florbela Espanca, em Lisboa.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 1 — Landon, candidato do Partido Republicano á presidência da Republica, fez declarações favoráveis ao estabelecimento de uma paz durável, baseada na união de todas as nações. Declarou aceitar alguns métodos de Roosevelt e defendeu uma política de «coragem, de honestidade e de senso comum.»

CURIOSIDADES

● A árvore mais grossa do Mundo é mexicana

Um cipreste som 52 metros de perímetro na base, foi considerado por muitos silvicultores como a árvore mais grossa do Mundo, e existe no México.

Trinta homens, mal chegam para, em cadeia, abraçarem a gigantesca planta.

Os americanos, referindo-se a esta árvore dizem: «O mais grosso, o mais belo, o maior cipreste do Mundo». Exagero de adjectivação, sem duvida, mas três adjectivos que se tornam pequenos ao pé de uma árvore tão grande.

● Quanto se pagava no princípio do século para ir ao D. Maria II

Se o leitor se recorda de ter ido ao D. Maria II em 1901, talvez não se lembre de quanto tinha de pagar para assistir ao espectáculo. Por isso, e para aqueles que nesse tempo ainda não eram vivos, aqui ficam os preços de então, quando o dinheiro tinha outro valor:

Frisas: 4$50 e 4$00; camarotes de 1.ª: 4$50 e 4$00; camarotes de segunda ordem: 3$50 e 3$00; camarotes de 3.ª ordem: 1$50; «Fauteils»: 1$00; cadeiras: $70; superior: $50; e, finalmente, geral: $30.

Não se pode dizer que tenha sido pela exorbitancia dos preços que o publico se afastou dos teatros, lançando essa nobre actividade na crise agonizante em que se debate no nosso País. As razões têm sido (e são) outras...

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1669 — Dia 1 — *A armada do Marquês de Fronteira defronta quatro naus turcas no mar do Algarve, diante de Albufeira.*

● 1741 — *Nasce o célebre naturalista francês Lamarck.*

— O sr. Ribeiro partiu para o estrangeiro. Era um assunto urgente?

● ANEDOTAS ●

● **— Comprei um binóculo formidável. Quando olho por ele vejo-me de costas.**

— De costas? Estás a brincar comigo.

— Palavra! O binóculo é tão potente que dá a volta ao Mundo.

● **O Silva tinha um relógio de bolso. Certa manhã deu pela falta da preciosidade e resolveu apresentar queixa na Polícia.**

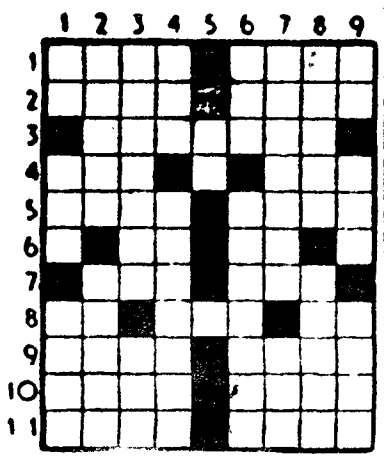
No dia seguinte, ao tirar vinte e cinco tostões trocados do mesmo bolso, descobriu o relógio metido no forro. Aflito, dirigiu-se á Polícia e pediu que retirassem a queixa.

— Já não pode ser — respondeu o amanuense de serviço. — O ladrão foi preso há meia hora.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4180

HORIZONTAIS: 1 — Comer á ceia. A folhagem das plantas. 2 — Queimei. Cidade de Espanha. 3 — Género de liliáceas. 4 — Nome de um astro. Prende 5 — Empregai. Vozes dos gatos. 6 — Abreviatura de decímetro. Em partes guais. 7 — Uma das ilhas Carolinas. Doutora. 8 — Mulo. Troçar. Preposição. 9 — Consenti. Ligar. 10 — Chinês. Serra de Espanha. 11 — Género de gorgulhos tropicais. Pegas

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Um dos pontos cardeais. Nome de um fruto. 2 — Desertos. Nome de um mês. 3 — Lisonjeada. Escarneceu (inv.). 4 — Troças. Estampo. 5 — Aqui. 6 — Braço de mar. Levanta-se cedo. 7 — O mesmo que raiar. Em as. 8 — Pronome indefinido. Faz ditoso. 9 — Prefixo de privação. Membro de ave. Estavos.

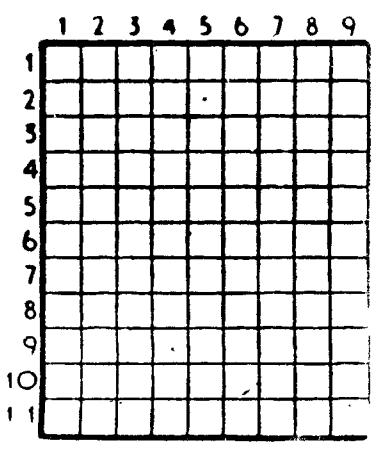
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo ● provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4179

HORIZONTAIS: 1 — Refundida. 2 — Anaia. Dom. 3 — Paz. Úmero. 4 — Nó. Asas. 5 — Sofreu. 6 — O. Rã. Dei. 7 — Acossou. 8 — BOM. Ir. 9 — Ibo. Moi. 10 — COMER. Ida. 11 — Amas. Crês.

VERTICAIS: 1 — Raposo. Oca. 2 — Enano. Ab Om. 3 — FAZ. Coima. 4 — Ui. Arrombes. 5 — Náuseas. Or. 6 — MAU. Si. 7 — Ides DORMIR. 8 — Dor. Céu. Ode 9 — Amor. Dias.

(Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8024

HORIZONTAIS: 1 — Calcar. 2 — Mãos. Av. 3 — Araçá. Ara. 4 — Laia. Nios. 5 —Sra. SSS. 6 — SS. Avó. Aa. 7 — Bis. Era. 8 — Umas. Diva. 9 — Ras. Gerar. 10 — Gó Gana 11 — Pesara.

VERTICAIS. 1 — Salisburgo. 2 — Rã. Simão. 3 — Amais. Sãs. 4 — Laçara. Ge. 5 — Coa. Ave. Gás. 6 — As. Ordena. 7 — Ais. Airar. 8 — Arosa. Vá. 9 — Avassalar.

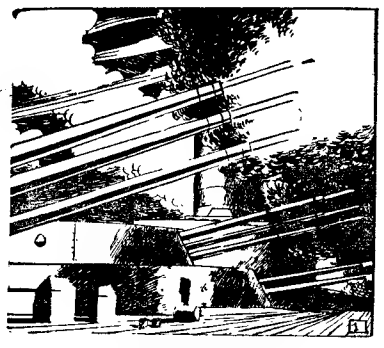
(NOVA MODALIDADE)

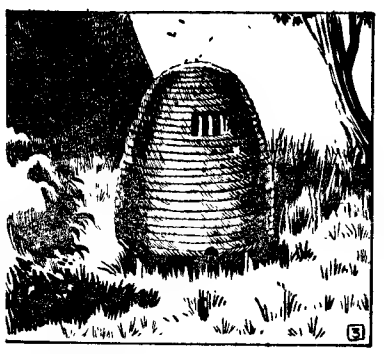
PROBLEMA N.º 8025

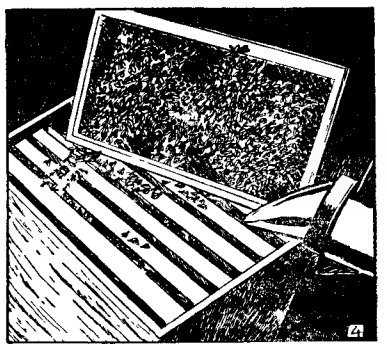
HORIZONTAIS: 1 — Deu pios. Impulso. 2 — Península da Russia meridional, no mar Negro, ligada á parte continental pelo istmo da Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azove. 3 — Agora. Antes de Cristo. 4 — Sapo do Amazonas. 5 — Repara. 6 — Içar. Simples. 7 — Falta de forças. 8 — Nome de mulher. 9 — Artigo definido. Ergo. 10 — Pancada com a palma da mão. 11 — Harmonizo. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do prasiodímio. Pedra de altar. Freguesia do concelho do Cartaxo. 2—Conversa (pop). Chiste. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Empregado. Vi. 4 — Boi selvagem. Prefixo que designa três. Intimo. 5 — Mana. Parte superior e posterior do pescoço. 6 — Estima. Artigo dedefinido. Composição poética. 7 — Vê. Tenha medo de. Campeão. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Índio do Brasil, das margens do rio Arino. 9 — Casta. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Em a.

FACTOS REAIS «No reino das abelhas»







1 — *No mundo dos insectos, o pequeno povo das abelhas foi sempre o eleito. Em todos os tempos as «moscas do mel», como ainda hoje se lhes chama em vários pontos do Globo, têm sido protegidas pelo homem. Participam até na defesa nacional — nos Estados Unidos há abelhas a trabalhar para... o Departamento da Marinhã (a sua cera é utilizada nos revestimentos impermeáveis dos aviões, granadas e canhões). A U. R. S. S. procura, pelo seu lado, criar abelhas especializadas que desdenhariam todas as flores com excepção de uma, enquanto a Inglaterra analisa os seus zumbidos e o mundo inteiro se interessa pela «geleia real...».*

2 — *Pouco preocupada com todo este interesse, a abelha continua o seu infatigável trabalho. Desde que nasce, a jovem abelha logo põe mãos á obra. É mulher da limpeza e enfermeira de pediatria antes de ser técnica de compras. Porquê esta hierarquia? Porque ela se torna necessária á boa organização da colmeia. A especialização é rigorosa neste pequeno mundo. Corresponde, por outro lado, a uma particularidade fisiológica: a abelha só passa a obreira quando as suas glândulas lhe não permitem já preparar o pólen para alimentação das larvas. Tem de aprender então este novo ofício. Sai cautelosamente da colmeia, esboça voos ligeiros e fixa uma árvore, um arbusto, um muro próximos. Depois ei-la que parte, certa de não se enganar.*

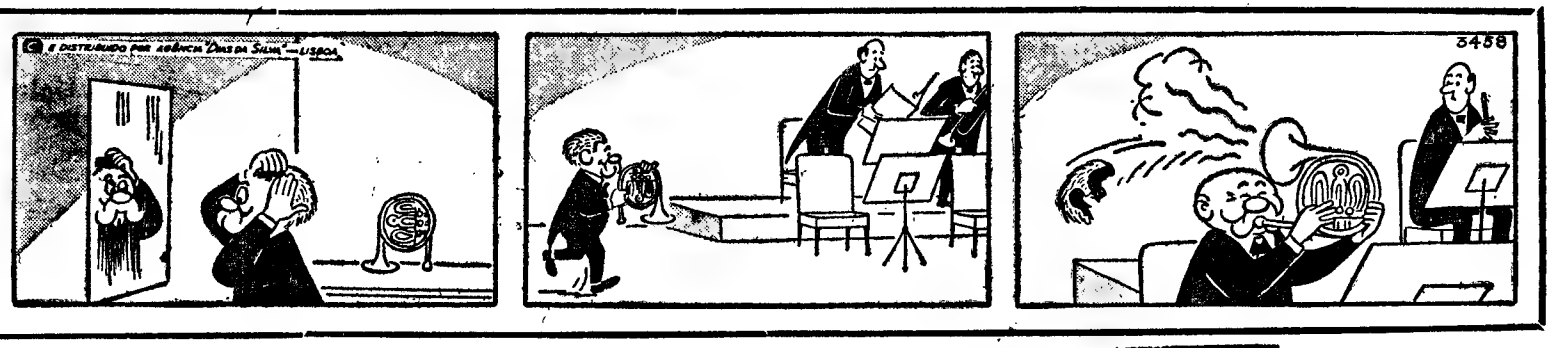
3 — *Quando andam na recolha do pólen (preparado pelas abelhas do interior, é o «pão» da comunidade) as obreiras limitam-se, de cada vez que saem, a uma unica espécie de flor. Nunca misturam, nas pequenas bolsas situadas junto ás patas de trás, o pólen da rosa com o das acácias. Em compensação, se procuram o néctar (o mel) mostram-se menos exclusivistas, misturando a tília, o cardo e o trevo. Apesar disto cada mel tem as suas características especiais. A maior parte da colheita é conservada nos armazéns, herméticamente fechados por uma cobertura de cera. No Inverno será a rainha, e só ela, quem abrirá os armazéns, impedindo assim qualquer desperdício.*

4 — *A cada viagem uma abelha traz, em média, de 20 a 50 miligramas de mel. Quando se sabe que, em certos dias, uma colmeia armazena quase seis quilos de mel, vê-se bem o numero de viagens que isso representa. Mas uma colheita de vários quilos é excepcional. Na Europa Ocidental as colmeias produzem anualmente de 50 a 75 quilos de mel cada uma. Mais felizes, os agricultores norte-americanos chegam a obter 200 quilos. O máximo mundial, pertence, porém, a uma colmeia gigante da Africa do Sul: 1506 quilos de mel num só ano...*

(Continua)

★

AVENTURAS DO TIO CARLOS



JEAN GABIN — um homem que sabe o que quer

TUDO SOBRE GABIN
—ENTREVISTA CONCEDIDA PELO FAMOSO ACTOR

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Jean Gabin está a filmar na Cote d'Azur» «O jardineiro de Argenteuil», realizado por Jean Pierre le Chanois, e em que intervêm também Liselotte Pulver e Curd Jurgens.

Apesar das frequentes visitas de Fernandel, que prometeu fazer com que Gabin goste da Cote d'Azur, o actor protesta sempre. Protesta, porque os filmes são sempre ao sol e nunca á sombra, protesta porque a comida não o satisfaz, protesta porque os jornais com notícias das corridas de cavalos lhe chegam com um dia de atraso.

Jean Gabin protesta por tudo, mas os outros já se habituaram, sabem que aquilo não passa de um hábito, quase uma mania inocente, que não prejudica nem a sua capacidade profissional, nem a sua generosidade.

Durante um intervalo na rodagem do filme, Jean Gabin, contrariamente ao que costuma, falou da sua vida a um enviado do semanário francês «Cinemonde». Recordou que o seu verdadeiro nome é Jean-Gabin-Alexis Moncorgé, que o seu pai era actor de «music-halls», e que nasceu há 60 anos.

Desde a mais tenra idade, foi obrigado a trabalhar e experimentou diversas profissões, até que se estreou no «Folies Bergères».

Em 1930, quando da invenção do sonoro, Jean Gabin tentou o cinema. E continua com «este sórdido mister» que o tem cansado, mas que ele não se decide a abandonar.

Gabin é simpático para com os colegas mais jovens e tece grandes louvores a Jean-Paul Belmondo e a Alain Delon, entre todos os outros.

Jean Gabin casou-se três vezes: os dois primeiros matrimónios, de que não nasceram filhos, terminaram com divórcios, mas do terceiro e último nasceram três filhos. Gabin desposou a sua terceira mulher no princípio de 1949, dois meses apenas depois de a ter conhecido.

O actor evocou com ternura aquele dia, nos fins de 1949, em que sua mulher começou a queixar-se de dores. Como todos os pais deste mundo, o actor esperou horas e horas. Até que uma enfermeira lhe anunciou: «Já nasceu uma bela menina». Era a primeira filha, Florence.

Depois vieram mais dois filhos: Valerie, de 13 anos, e Mathias, de 10.

«Minha mulher e eu vivemos, praticamente, só para eles. Procuro não ser nem muito severo, nem muito condescendente, amo-os sem mê convencer de que são excepcionais, mesmo que, por acaso, sejam melhores do que eu».

E acrescentou: «Os meus filhos vêem-se todos os dias e não se interessam pelo facto de eu ser actor. Se algum jornalista lhes pergunta que efeito produz neles o facto de serem filhos de Jean Gabin, arriscam-se a saber o efeito que produz um pontapé dado por um Moncorgé».

Por outro lado, os jovens Gabin preferem Jean Marais.

Para julgar o próximo, Jean Gabin recorre a uma simples e eficaz distinção: há os imbecis e os outros.

Os imbecis — diz — são muito mais numerosos, e isso não depende da cultura, porque profissionais muito premiados e conceituados podem ser imbecis, e modestos operários podem encontrar-se entre os «outros».

Finalmente, uma palavra sobre as propriedades de Jean Gabin. O actor declara-se desejoso de abandonar a carreira de actor, para se dedicar finalmente a um trabalho verdadeiro e são, o de agricultor.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

em relação a ele quando considerou paradoxal a parte final do n.º 1 do art. 1678.º (que permite á mulher publicar ou fazer representar as suas obras, ou dispor da propriedade intelectual sem consentimento do marido), autorizando-a, por exemplo, a editar livros pornográficos. Ora, observou o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos, este princípio está certo: e exigir autorização á mulher neste caso não só representaria um retrocesso como seria, da perspectiva do sr. dr. Sousa Tavares, deixar entrar pela janela o que tinha tentado expulsar pela porta. Mesmo em casos limites como o que citou, o que o marido deve poder fazer (e parece que pode) é pedir a separação ou divórcio com base em «injúrias graves», e nunca exercer um poder tutelar, ou censório, sobre as obras da mulher. O sr. dr. Sousa Tavarés declarou, então, de seguida, estar de acordo com esta argumentação.

O que, como razão primeira o obrigava a falar, porém — continuou — era o facto de ali terem sido repetidamente citados pelo sr. dr. Ferreira Gomes os ensinamentos do sr. prof. dr. Pereira Coelho — mas em citações que, ou por parciais ou por defeituosas, não correspondiam exactamente ao pensamento daquele que lhe parecia ser já hoje a nossa primeira autoridade no assunto, jurista notável que não será ousado filiar na grande linha de força desse Mestre inesquecível do Direito que foi — e é — Manuel de Andrade.

● Largas citações do prof. dr. Pereira Coelho

E citou então várias elucidativas passagens da doutrina defendida pelo sr. prof. dr. Pereira Coelho, a começar por aquela em que afirma: «A questão do divórcio deve discutir-se, em princípio, á margem de toda e qualquer consideração de base confessional ou religiosa»; e aqueloutra em que nota «Divorcistas e antidivorcistas são, ou querem ser, pela família, e é em nome do *mesmo interesse da família* que aqueles defendem e estes combatem o divórcio. Não é a família que está em causa, na questão do divórcio: o que está em causa é a melhor maneira de a defender».

Quanto á primeira, disse só lamentar que — parecendo-lhe ela uma verdade evidente — o seu espírito não tivesse sido o que enformou o autor do projecto, que nítidamente se filiou em razões de ordem confessional e religiosa (embora muitíssimo discutíveis e criticáveis mesmo dentro dessa perspectiva) para consagrar as soluções que constam do proposto diploma. Do que resultou também na Ordem alguns dos intervenientes na discussão, no encalço do legislador, caíssem no mesmo erro: embora várias intervenções tivessem tido o mérito de demonstrar que, mesmo desse ponto de vista, as soluções consagradas não são as únicas, nem mesmo, muito possivelmente, as melhores e mais consentâneas com o actual espírito e orientação da Igreja.

● O proselitismo confessional ou religioso também pode levar a fazer esquecer os verdadeiros interesses da família

Quanto á segunda, notou haver que fazer-lhe uma ressalva: precisamente a de que, quem discutia a questão do divórcio de um ponto de vista confessional ou religioso, era levado — consciente ou inconscientemente — a sobrepor interesses desta ordem aos interesses da família.

No que respeita ao facto de o divórcio desagregar a família e ser uma «ideia-força» — argumento que o sr. dr. Ferreira Gomes se serviu para o combater, louvando-se no sr. prof. dr. Pereira Coelho, como se ele respondesse com estas razões ao problema, é certo que este professor os apresenta, justamente, como argumentos dos antidivorcistas: mas apresenta-os *objectivamente*, numa nota em que são expostas razões em favor de uma e outra das teses em confronto, e sem tomar posição quanto ao assunto, ao contrário do que se disse.

Aliás, se assim não fora, prosseguiu o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos, logo á frente se encontrariam respostas para estas objecções: «O divórcio só constata e certifica uma desunião já existente e, clarificando a situação, é até um factor de salubridade familiar e social». Ao que se pode acrescentar que obvia aos casos tão frequentes de ligações ilegítimas, problema cada vez mais agudo e que se impõe solucionar, como já tem sido posto em destaque.

Também o mesmo colega — prosseguiu o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos — afirmou, mais ou menos, que o próprio prof. Pereira Coelho, aqui várias vezes citado, reconhece que o divórcio é um mal, embora necessário, e a tendência de vários países é para o restringir. Ora, para que se apreenda com inteira clareza o raciocínio daquele ilustre jurisconsulto (que, aliás, também aqui não toma posição, interessará ler integralmente, neste ponto, a sua exposição lapidar:

● O divórcio: absolutamente, um mal; relativamente, um bem

«Entende-se que o divórcio é um mal, é um mal em si mesmo, de forma que a lei não deve admiti-lo, em princípio. Entende-se, porém, que esse mal é *necessário* nos casos extremos em que a vida conjugal se tornou intolerável e a esperança de reconciliação é muito remota — nos casos em que, portanto, se não fosse o divórcio, os cônjuges, segundo toda a probabilidade, estariam toda a vida separados, de direito ou mesmo de facto. Entre o divórcio e a separação, julga-se preferível o divórcio: julga-se que nos referidos casos extremos, o divórcio é «necessário», ou seja, é social, recomendável. Pensa-se que o interesse da família aconselha que nesses casos se permita o divórcio. E, assim, sendo *absolutamente* um mal, o divórcio virá a ser em tais casos o menor de dois males, e, portanto, *relativamente*, um bem».

Finalmente — acrescentou — parece-nos da maior oportunidade transcrever o pensamento do sr. prof. dr. Pereira Coelho (que aqui, sim, toma claramente uma posição quanto ao problema subjacente) neste passo, lapidar também:

«Todo o católico tem o *dever de consciência* de não pedir o divórcio, sendo este um ponto em que não pode haver dúvidas ou divergências entre os católicos. Mas é claro que outra questão, e nesta já os católicos podem dividir-se e se dividem, é a de saber se será desejável que o cumprimento desse dever de consciência lhe seja *imposto* pelo Estado».

E mais á frente: «... a lei que permita o divórcio não violará, fundamentalmente, a liberdade de consciência dos católicos, pois (sobretudo numa legislação, como a nossa, em que se admite ao lado do divórcio a separação e a conversão de separação em divórcio é facultativa) os cônjuges católicos não serão *forçados*, de modo algum, a pedir o divórcio ou a conversão, e se um deles pedir o divórcio ou a conversão, contra o outro, sempre este poderá cumprir os seus deveres de consciência, como católico, continuando a julgar-se ligado pelo primeiro vínculo e não convolando a outras núpcias».

● Não somos um Estado confessional

Ora sendo assim — como indubitávelmente é —, observou o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos, não se pode dizer que esta seja daquelas questões a que o ministro da Justiça, no seu discurso de domingo, chamou de «opção», das «que entram no foro especial dos órgãos de carácter político». Pois mesmo passando por cima do facto de não sermos um Estado confessional — e será oportuno lembrar que de facto, constitucionalmente, o não somos —, e admitindo que o legislador queira consagrar as soluções defendidas pelos católicos, este é um aspecto em que se encontram realmente divididos — e, portanto, aquela «opção» não se põe.

Aliás, do discurso do sr. prof. dr. Antunes Varela proferido no domingo em Anadia, interessará destacar esta passagem: «... nem o Código Civil, nem o próprio Código Penal, são em si mesmos, na substância dos seus preceitos, uma obra de carácter político. São compilações, cientificamente ordenadas, de normas que no seu conjunto pretendem retratar o *pensamento jurídico de uma época*, e não reflectir apenas o *ideal político de determinado momento* ou as *puras convicções de certa corrente de opinião*, como sucede com as constituições políticas, e, embora em menor escala, com as próprias leis administrativas». De facto, acentuou o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos, assim é, ou devia ser.

Infelizmente, porém, pelas soluções contidas no seu anteprojecto (do qual a comissão revisora ainda podou algumas disposições, como essa aberração que era exigir, para ser fundamento de divórcio ou separação, que o adultério fosse «com escândalo público»...), e até pelas suas afirmações, não parecia pensar exactamente assim o sr. prof. dr. Gomes da Silva. Desta forma, na sua introdução ao articulado do seu anteprojecto (Boletim do Ministério da Justiça, n.º 65), escreve em certo passo: «... gravíssima é, por tal motivo, a responsabilidade de quem prepara um Código novo — gravíssima, particularmente, onde o Estado professa uma doutrina que importa *arreigar* na estrutura das instituições». E mais á frente: «Ao Código Civil compete, em grande parte, consagrar a ideologia constitucional e dar realidade a instituições por ela exigidas».

● O «apriorismo ideológico» do autor do anteprojecto

Talvez seja isto, notou, este «apriorismo ideológico», que explique não se tenham tomado na devida consideração, nesta parte, as realidades e necessidades nacionais. Mas, para mal de todos, nem sequer está publicada a exposição dos motivos que levaram a adoptar as soluções constantes do anteprojecto destes capítulos do direito de família — motivos que, realçou, em certos casos, não se descortina sequer quais possam ser.

No Boletim do Ministério da Justiça (n.º 88), já do distante ano de 1959, ao continuar a publicar-se o anteprojecto do mesmo autor, escreve-se: «Como acontece com o anterior, publicamos este anteprojecto sem justificação pormenorizada, esperando poder apresentá-la, oportunamente, em relação ao conjunto dos trabalhos relativos ao Livro de Família». Mas, até ao momento, essa *oportunidade* ainda não surgiu. Só agora, nos dois últimos números do Boletim, começaram a ser publicadas actas da Comissão Revisora, que vão ainda, no entanto, nos capítulos respeitantes á transcrição e ao registo: longe, portanto, daqueles em que se trata do divórcio, da separação e da anulação do casamento. Por outro lado — convém, por vários motivos, acentuá-lo — as actas, na sua totalidade, continuam sem ser publicadas em volume, como aconteceu com a do Código do Processo Civil de 1961, e até, já, com a parte geral do Gódigo Penal, ainda em revisão da parte especial, que poderá, inclusive, afectar aquela.

● O divórcio por mútuo consentimento não é sem causa, mas por causas que não se quer revelar

O sr. dr. José Carlos de Vasconcelos referiu-se depois ao divórcio por mútuo consentimento, discordando completamente da afirmação ali feita de que, permiti-lo, era facultar os «casamento de experiência». Dizer isto é esquecer que não se trata aqui de divórcio «sem causa», mas de divórcio «com causa que não se pretende revelar», como os tratadistas unanimemente, ou quase, reconhecem. E que não se pretende revelar, precisamente, para defender a intimidade da família e o seu bom nome, para não ir afectar, pelo menos no aspecto moral, os filhos: valores que noutras circunstâncias defeituosamente se invocam, e aqui, onde são claríssimas, lamentávelmente se esquecem.

Por último, o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos voltou a manifestar o seu apoio e aplauso á exposição-base do sr. dr. Almeida Ribeiro, e a lembrar as observações que lhe tinha feito, em sessão anterior, quanto a dois ou três pontos, dizendo julgá-las geralmente aceites na medida em que ninguém lhe tinha oposto qualquer objecção. Eram essas observações, fundamentalmente, as que se referiam á gravidade que agora se passava a exigir também para as sevícias (ou ofensas á integridade física), o que é inaceitável e nem se imagina em que razões se possa apoiar (pois o conceito de sevícias, largamente elaborado pela jurisprudência e pela doutrina, não se aplicava quando se entenda haver uma «suficiente provocação») — sendo que estas, e as injúrias graves, no projecto, deixaram até, lamentávelmente, de ser fundamento de divórcio para o serem apenas de separação; e as que se referiam á eliminação da loucura ou doença contagiosa incurável como fundamento de divórcio, e até de separação.

● Uma razão irrespondível e uma solução possível

Lembrou o argumento já por si aduzido de que ao Estado não compete impor puros *deveres de consciência*, e, por isso, não lhe cabe proibir a dissolução, na ordem civil, do casamento católico — defendendo por isso, á semelhança do que muitos outros tinham feito (por esse e por outros motivos), a revisão da Concordata. Porém, continuou, há um caso em que nem um puro dever de consciência existe: é aquele em que os cônjuges, sendo católicos (pondo aqui de lado outros problemas), ao tempo da celebração do casamento, deixaram posteriormente de o ser. Aqui, com que direito lhes proíbe a lei civil de se divorciarem — e, eventualmente, de se casarem de novo, refazendo assim a sua vida destroçada —, quando nem sequer existe para eles um qualquer preceito de ordem religiosa, ou moral, que, a esse nível, o impeça? Esta razão, este argumento, frisou, parecia-lhe irrespondível e, portanto, ao menos nestes casos era indispensável que se permitisse a dissolução para os casamentos canónicamente celebrados. Quando muito — e era uma solução nova que sugeria — exigir-se-ia aqui uma «*declaração de apostasia*» por parte do cônjuge que pedisse o divórcio.

«TRANSATLÂNTICO»

por CLAUDE DUPRÉ

1 — Era uma tarde pardacenta de Novembro, uma destas tardes em que cada candeeiro se vê circundado de um véu cinzento. Já quatro horas da tarde — e não se distinguiam os objectos mais próximos. Inès saiu da Escola de Belas-Artes. Sabia que jamais voltaria a este velho edifício que tanto amava. O pai morrera há um ano. Fora ele quem a criara, pois da mãe conservava Inès uma vaga recordação infantil... A sua mãe espanhola que lhe dizia «mi querida» com uma enorme ternura! Ainda pequena, Inès mostrara propensão para o desenho e o pai não vira qualquer inconveniente em que ela entrasse para as Belas-Artes. [sic] sua fortuna, deixando a filha em situação tão melindrosa? Mergulhada nestes pensamentos, Inès dirigiu-se para os cais do Sena e caminhou lentamente por sobre as «folhas mortas». Diziam-lhe os amigos: «Tu tens talento, não podes deixar isto!». Assim fala quem não sabe. Fez um cálculo: seis meses de renda do quarto em atraso, uma conta importante na lavandaria, o gás cortado há oito dias... Precisa de trabalhar — mas em quê, se as suas aptidões estão voltadas exclusivamente para a pintura?

2 — Inès olhava a água barrenta que batia suavemente no paredão. Seria tão fácil acabar de vez! Mas a rapariga não sentia vontade de morrer. Ficou por ali, inerte, gelada pelo vento agreste de Novembro. De repente um ruído fê-la estremecer. Um vulto de homem recortou-se no cenário pardo. Era jovem e louro, e trazia na mão uma pasta com papel de desenho. Inès recordava-se da sua cara. Belas-Artes? Não... O rapaz aproximou-se. «Dia triste», comentou lacónicamente. «A água está fria... Péssima para um suicídio! Brr...». Inès desviou os olhos e começou a chorar. O rapaz poisou-lhe a mão no ombro: «Então, então... Calma... Tudo tem remédio. Ora conte-me lá o que a aflige. Estou a observá-la há momentos, pareceu-me tão triste...». Inès, a princípio indecisa, contou finalmente o que a afligia. O luto duplo, a miséria, o curso interrompido, o futuro sem esperança... «O quê, só isso?», fez o rapaz. «Não é assim tão terrível. Sou um enviado do céu, enfim... Você sente-se com coragem para trabalhar como vendedora de uma galeria de pintura? Não me olhe com essa cara... É a sério! Aceita?».

3 — Caía a noite quando os dois jovens saíram de ao pé do Sena. Inès deixava-se levar com uma curiosa sensação de irrealidade. O companheiro mandou parar um táxi e deu ao motorista um endereço na Rua St.-Honoré. Inès reclinou-se no assento, pouco à vontade com a temperatura quente do carro. Recordou-se subitamente de que ainda não comera. «Que cabeça a minha, não me apresentei», lançou o rapaz. «Chamo-me Rodolphe Berrot. Pintor desconhecido... mas não por muito tempo, espero! Você vai conhecer a Lea. É extraordinária, sabe? Devo-lhe muito. Conheço-a há dois anos. É uma brasileira riquíssima. Organizou uma exposição colectiva no Brasil e sou lá muito conhecido. Começo a vender os meus trabalhos por bom preço já não ando com a barriga a dar horas! O nome de Lea abre todas as portas». Rodolphe falava, animado. No meio de tanto cansaço, Inès perguntava a si própria por que razão o rapaz queria ajudá-la. Tinha a impressão de o conhecer de qualquer parte... Era um tipo sedutor, muito sedutor mesmo...

4 — Quando entraram na galeria, Lea Cavalcanti estava imóvel ao meio da sala. Inès admirou-se da sua juventude. Pensava ir conhecer uma senhora de meia idade e saía-lhe esta Lea de menos de trinta anos. Classe e elegancia, sim, não lhe faltavam. Rodolphe precipitou-se ao seu encontro: «Lea, trago-te aqui esta sereia... Não achas que se parece com uma sereia?». E sem dar tempo a que a brasileira respondesse: «Inès Lescure, aluna das Belas-Artes». Lea olhou com semblante sério a rapariga: «É pintora?», perguntou. «Por enquanto não é nada», atalhou Rodolphe «Não tem trabalho. Poderá dar uma boa vendedora, fala correctamente espanhol». «E inglês», acrescentou Inès a medo. «Óptimo», exclamou Lea Cavalcanti, «fica comigo. Trabalhará como vendedora e como secretária. Pode continuar o seu curso, farei o que houver a fazer para auxiliá-la. Este meio de artistas ser-lhe-á muito util». Inès não sabia como agradecer. Rodolphe propôs-se acompanhá-la á velha casa da Rua de Baume. Ao saírem disse Lea: «Amanhã ás dez. Conto consigo. Não tem nada a agradecer, isto é fácil».

(Continua)

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Em reunião presidida pelo sr. Pedro Morgado Barreto, o Rotary Clube de Almada recebeu a visita de vários sócios de clubes congéneres e alguns convidados, entre estes, o sr. dr. João Torres Ferreri, notário naquela comarca.

A saudação á bandeira nacional foi feita por intermédio do membro do clube sr. arquitecto Luís Castro Lobo. Lido o expediente e discutidos alguns problemas de ordem interna, em que interveio o governador do Distrito Rotário Português, sr. comandante Monteiro Bastos, foi dada a palavra ao sr. Mário de Meneses Machado, industrial naquele vida, que fez o «Comentário da Semana», constituido pelo resumo do que se passou numa recente jornada de companheirismo que se efectuou ao largo da costa algarvia e á qual assistiu a quase totalidade dos membros do clube almadense e esposas e convidados.

A encerrar os trabalhos, o presidente da direcção marcou a próxima reunião para depois de amanhã.

OS LABORATÓRIOS DA MODA

(Continuação da 1.ª página)

á existência em Paris da alta costura...

Infelizmente, estamos num domínio em que as coisas são dificilmente mesuráveis, porquanto vivemos num tempo em que as considerações quantitativas se sobrepõem ás qualitativas.

«Os ofícios da arte, da moda e da criação estão, nas estatísticas, integradas na industria em geral. São, porém, muito diferentes. Constituem manufacturas», dizem os que os exercem. Sem falar da dificuldade de recrutamento, os encargos sociais que recaem em França sobre os salários apontados, pesam com mais intensidade sobre estes do que nos outros. «Estamos num plano de inferioridade — dizem — em comparação com as industrias mecanizadas. Quanto mais se servem de máquinas, mais aumenta o seu montante de negócios, menos pessoal empregam, assim como menores são os seus encargos sociais».

Por isso, sonham com um estatuto particular: pedem que o carácter excepcional das profissões em que tudo assenta no «coser á mão» seja reconhecido e se siga de uma admissão institucional no Conselho Económico. Até aqui os perfumes têm figurado nos textos sob a rubrica de produtos químicos e a alta costura na dos têxteis...

Como conquistar nova clientela?

Ainda que uma atitude compreensiva das autoridades permita a diminuição do preço de revendas — e dessa maneira do preço de venda — a batalha não ficará, no entanto, ganha. Será preciso conduzi-la num outro sentido para a conquista de uma nova clientela particular. Os costureiros recordam-se com alguma nostalgia do período antes da guerra. Onde está o tempo em que certas casas como a de Patou ou Chanel tinham até três mil empregados? Hoje, a mais importante (Dior) não emprega mais do que um milhar...

Então, pergunta-se: como é possível que os salões não tenham mais do que três mil clientes espalhadas pelo mundo inteiro quando se calcula serem dez vezes mais numerosas? Porque é que as alemãs muito ricas negligenciam vestir-se «na alta costura?» Porque é que as jovens elegantes, em França, optam por comprar três saias e casacos por 1500 F. no «pronto-a-vestir» de luxo, de preferência a um só de 4500 F. que faria mais efeito e teria mais uso?

Procura-se, em seguida, encontrar respostas. Põe-se em causa o nivelamento das classes sociais, a moral burguesa que proibe, aos novos-ricos, consagrar uma elevada importancia ao vestuário — até quando essa verba não representa senão uma fracção mínima do orçamento familiar.

Tentam-se ainda outras explicações. Acusam o desaparecimento de certas formas de vida mundana. Incriminam os cabeleireiros que dispõem de tal forma os cabelos que se torna impossível o uso do chapéu — esse acessório indispensável á elegancia, pensam alguns. Portanto, imaginam um esforço de propaganda no estrangeiro ou em França...

Os costureiros vítimas de si próprios?

É preciso, no entanto, perguntar se o problema está somente aí. Não poderão compreender, com efeito, que a alta costura, ao aceitar a evolução que sofreu de há vinte anos para cá, não seja em parte responsável pelas suas próprias dificuldades?

A elevação do costureiro ao nível de estrela, o barulho publicitário que acompanha as colecções contribuiram para fixar no espírito do publico uma imagem frívola e fútil do seu trabalho. Tudo contribuiu para fazer associar á ideia de luxo a de supérfluo, quando a costura tinha verdadeiramente tudo a ganhar se se adaptasse a uma muito bonita frase de Mlle. Chanel: *«O luxo não é o contrário da pobreza, é o contrário da vulgaridade»*.

O que a alta costura leva áquelas que veste é uma realidade muito distante do espalhafatoso: um conforto íntimo que faz — perguntem ás clientes! — a mulher sentir-se «em sua casa» no vestuário que usa. Esse vestuário, no fim de contas, representa talvez uma economia, porque não se deforma, não se estraga e passa muito menos de moda do que se pensa. Assim, para conquistar uma nova cliente e vencer os preconceitos burgueses que os fazem recuar ante uma despesa julgada inutil, seria bom apresentar dois argumentos: a rentabilidade e o conforto.

O snobismo convence muito menos e corre o risco de cair na vulgaridade.

A «vulgarização» das descobertas, dos truques, pelos quais os costureiros tentam distinguir-se, singularizar-se, não é menos redutível para a reputação da costura. Enquanto os truques são «retomados» pela confecção não cairão fácilmente na caricatura e no ridículo? Porque nas criações de Courrèges, as proporções são calculadas para que o conjunto dê uma impressão atraente e sedutora. Mas desde que um dos elementos — por motivos de economia — é sacrificado pela costureirinha que quer seguir a moda, o resultado é deplorávelmente grotesco. De igual maneira, as imitações dos vestidos de Saint-Laurent criados segundo Mondrian farão pensar mais em vestidos de praia...

Em lugar de engendrar uma confusão que acaba por desorientar o publico, os costureiros (e alguns começam a tomar consciência disso) alcançariam melhor as suas ambições limitando-as. Ser em princípio o fornecedor e não a «estrela». Vestir a mulher, quer se trate da cliente particular ou da venda dos protótipos válidos para aquelas que não têm meios. Essa deve ser a sua tarefa e a sua razão de ser.

O artesanato, mantendo-se, não exclui a arte nem o movimento que é o próprio princípio da moda, nem até esta função social que consiste doravante em influenciar o gosto das mulheres de todos os meios.

Decerto, é verdade ser muito difícil escapar a uma evolução geral que leva a preferir o sensacional ao sensato...

Livrando-se, porém, disso totalmente, a alta costura não correrá o risco de, mais cedo ou mais tarde, desaparecer?

Isso seria muito perigoso. Sem ela só haveria lugar para a uniformidade — e, quem sabe? o uniforme. As mulheres perderiam muito com isso. Os homens também.

MICHEL LEGRIS

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA SOCIAL

ALFREDO DE FIGUEIREDO

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. comendador Alfredo de Figueiredo, que, integrado na representação dos portugueses do Brasil, vem assistir ás cerimónias da inauguração da ponte sobre o Tejo.

De ascendência portuguesa, o sr. comendador Alfredo de Figueiredo, industrial em Catende, no estado de Pernambuco, é um grande amigo de Portugal, acolhendo com extraordinária fidalguia quantos portugueses dele se acerquem.

Paços do Concelho de Santo Tirso

A Câmara Municipal de Santo Tirso foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio no montante de 3000 contos, reembolsável em cinco anos, sem juro, destinado á conclusão do edifício dos novos Paços do Concelho.

Diplomatas promovidos

O dr. Nuno Álvares Adrião de Beça Lopes, conselheiro de legação do quadro externo, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe do mesmo quadro e colocado na Embaixada de Portugal em Manágua.

O sr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, cônsul-geral de Portugal no Rio de Janeiro, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe do quadro externo.

Altos cargos da Armada

O capitão-de-fragata Manuel António Pereira Cristiano de Sousa foi nomeado para o cargo de secretário do Conselho Superior de Disciplina da Armada, em substituição do oficial da mesma patente António Júlio Malheiro do Vale.

O capitão-de-mar-e-guerra Carlos Alberto da Fonseca foi nomeado comandante da flotilha de escoltas oceânicas.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 8: Noticiário; 8 e 10: Danças, 8 e 35: Tempo de Juventude; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «Êxodus»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 0: Noticiário 0 e 50: Junção e ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda, 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 37: Programa pelo grupo vocal feminino Harmonia e conjunto instrumental; 21: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, 21 e 40: Horizonte; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa; 23: Desdobramento — Indicativo do programa — A Voz do Ocidente, e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa, 19: Noticiário; 19 e 15 No Mundo aconteceu; 19 e 30. Rádio Jornal; 20: Noticiário; 21 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos, 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico, 21 e 15: Rádio Motorismo; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30. Quando o telefone toca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite. 3 e 2: Sintonia 6: 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52. Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda;

Emissor do Norte — 283,1 m 782 kc/s — Às 17: Noticiário, 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral. 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: A dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS, 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude. 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Vozes e canções da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: O programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso 18 e 30: Terço, da basílica dos Mrtires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa: 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45. Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 17: Abertura; 7 e 5. Programa dos liceus, 17 e 5: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 88 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 7 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular 22 ás 1: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde. 9 e 45 «Flipper» (episódio filmado, com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden e Andy Devine Realização de Hollingsworth Morse); 20 e 10, Documentário — Tóquio; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20 Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22. Museu do Cinema; 22 e 25, Selecção Policial («O Santo», com Roger Moore. Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 25 Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30 Meditação; e 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida sã em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da praça; 21 e 30, Recital, pelo pianista Gleg Axsselrod; 21 e 55, 7.ª Arte — «Trágico Amanhecer» — filme de grande metragem com John Mills e Richard Attenborough (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00, domingo entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domngo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50 domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, sabado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sabado entrada 2$50; domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 as 17 horas Entrada gratuita)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidos 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 36112 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítimo do Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belém 63853)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — A Cesar R. Prior do Crato 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro Av. Almirante Reis 121-B (45751) ✲ Góis, Ld.ª Sucs. R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria R. Barão de Sabrosa 235-A (728211)

ALVALADE — Sanex Av. do Igreja, 21-C (776905) ✲ Aeroporto Av. do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve Av. de Roma, 1-B (777418)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno Av. da Republica, 58-D (77661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21 n. 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro Sucs., Pr. do Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Sucs. R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325318)

BENFICA — Santa Cruz Av. Gomes Pereira, 34 (784858) ✲ Vitex Est. de Benfica 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias, 63 (61454)

CAIS DO SODRE — Africana Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo — R. D. Maria Pia 358-A (686 16)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide 54 A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Saluz R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel P. Francisco de Morais, 7 (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge Av. Rovisco Pais 32-A B (734021)

ESTRELA E LAPA — Lagus, Praceta Posidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ Rodrigues & Aires Rua do Loreto 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar, 11 (790484)

OLIVAIS— Olivais R. Alves Gouveia 19 (389231)

PALHAVÃ — Curie Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Loranjeiras, Rua Filipe da Mata 160-162 (751035)

PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arriaga 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de santo Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 0-A o Encosto do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., Rua do Paraiso 98-100 (863224. ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores 81 (842125)

SANTO AMARO — Dilema Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusiadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barracas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R. Arranches Junqueiro (Tel 22783) **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 57 (Tel 228580)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 934589); **Carmele** — R. Elias Garcia lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcias, 1 P. L., loja B (Tel 930213)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel 29 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vale — L. da Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Adrelo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170), **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ULTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compro	Vendo
Cons 4 3/4 % I. 10	650$00	649$00	650$00
Cons 5 % I 10	730$00	729$50	730$50
Cons 5 1/2 % I 10	—	—	845$00
Centenários 4 % 940	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Cout 3.ª série s/t	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 %	—	890$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	935$00	—
Gás, Elect 5 %	990$00	985$00	996$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 945	—	86$00	88$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	95$00
U E P 5 % 1951	89$00	—	90$00
U E P 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	770$00	—
H do Douro	900$00	897$00	900$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	—
Metropolitano	985$00	980$00	990$00
FAP	—	—	980$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.260$00	1.260$00	1.300$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	11.100$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	2.408$00	2.406$00	2.410$00
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.372$00
Agricultura	1.320$00	1.315$00	1.330$00
Crédito Predial	—	1.580$00	1.590$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Alliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	345$00
Segres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.900$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cosseguei	—	552$00	565$00
Ag das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	770$00	790$00
Boror	—	—	—
Cabindá	—	28$00	40$00
Cadó	—	1.480$00	490$00
Com do Búzi	—	71$50	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	850$00
Moçambique	63$00	62$00	65$00
Zambézia	—	44$00	—
Diamantes	1.106$00	105$00	107$00
[illegible]	545$00	545$00	548$00

Compª diversas	Efect	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	540$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	1350$00	1.345$00	1.370$00
Nac de Navegação	1.000$00	995$00	1.010$00
Col de Navegação	—	—	580$00
Port de Celulose	4.700$00	4.650$00	4.700$00
Port de Pesca	—	—	1.015$00
Port de Tabacos	343$00	342$00	343$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.000$00
Petroquímica	—	3.800$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	—
Socar	—	5.150$00	5.200$00
Socel	3.850$00	—	3.860$00
U E Azoto	953$00	951$00	955$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	540$00
Aguas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	—	1.810$00	1.830$00
Gás e Electricidade	416$00	416$00	416$50
H Alto Alentejo	—	265$00	266$00
H E Cávado	1.400$00	1.400$00	1.405$00
H E Zêzere	1.620$00	1.619$00	1.625$00
Nac de Electricidade	1.655$00	1.655$00	1.660$00
União Eléctrica Port.	245$00	244$00	246$00
H Douro	1.440$00	1.435$00	1.442$00
H E S	—	1.900$00	2.030$00
F I D E S	—	118$80	122$40
F Invest Atlântico	—	173$90	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América.		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS
30.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção!
TU VIVERÁS
com Adam Faith, Anne Baxter e Donald Sinden

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Um êxito mundial que ninguém esquece
MATAR PARA VIVER
com Anthony Quinn, Ray Milland e Debra Paget
A odisseia de uma jovem que arrasta dois homens para um terrível dilema.
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

estúdio 444
Telef. 75 00 98
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO A RESPEITÁVEL CARCAÇA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
SORAYA — ALBERTO SORDI — RICHARD HARRIS
AS 3 FACES DE UMA MULHER

estúdio
Telef. [illegible]
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Elvis Presley e... um monte de garotas!
O RANCHO DO AMOR
PANAVISION e METROCOLOR

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaec — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Anthony Quinn
Yoko Tani
e Peter O'Toole
no excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A história audaciosa do famoso bandoleiro português
JOSÉ DO TELHADO
com Virgílio Teixeira e Adelina Campos
...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Veja o mais belo friso de raparigas!
O RANCHO DO AMOR
com Elvis Presley — Glenda Farrel — Cynthia Pepper

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sean Connery
na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR!
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
O mesmo produtor de «DRÁCULA» e de «AS NOIVAS DE DRÁCULA» traz-nos um novo filme de choque!
O BEIJO DO VAMPIRO
com Clifford Evans, Noel Willman e Jannifer Daniel

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Edmund Purdon e Marisa Mell
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
COLOR-SCOBE (Ar condicionado)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
FLORESTA DE GIGANTES
com Bourvil e Lino Ventura

ESPLANADA PORTUGAL
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
VOLTEMOS À CARGA TOUREIRO IMPROVISADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um Príncipe do meu Bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Hércules contra vampiro» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «O gigante» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O libertador da
IMPERIAL — Às 21: «O Comboio Fantasma» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Favorita de Sua Alteza» (12 anos).
cidade» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «4 no Texas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «David e Lisa» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Cheik Vermelho» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Homens e mulheres» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Domingo á tarde» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Conquistadores» (12 anos).
CASCAIS — ACADÉMICO — Às 21: «Tentação do dinheiro» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Pedra de toque» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O regresso da velha curiosa» (12 anos)

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

(Continuação da página central)

directamente ao publico, ou no grossista, que tem de escriturar na factura para o retalhista, o preço do artigo acrescido do respectivo imposto. Assim, nas lojas, desaparecerá o característico letreiro «I. C.», passando o aumento de preço proveniente do imposto a ser logo incluido na importancia marcada. Uma pergunta que o grande publico põe é naturalmente esta: os novos moldes deste imposto tornam a vida mais cara ou mais barata, encarecem ou embaratecem os produtos a comprar, em relação ao que era corrente até agora?

Segundo as normas do Imposto de Transacções há produtos que encarecem e outros que se tornam mais baratos. Vejamos um exemplo: até agora o acréscimo mínimo de preço era de 10 por cento e agora passa a ser de 7 por cento. Os aparelhos de rádio e televisão de baixo custo (3 contos) pagavam dez por cento de imposto; os mesmos aparelhos de preço compreendido entre os 3 e 7 contos pagavam 15 por cento; os mesmos aparelhos, de custo superior a dez contos, pagavam 20 por cento; esses e outros passam agora à pagar apenas 7 por cento. Neste ultimo caso, portanto, o contribuinte passará a pagar menos 13 por cento do que até aqui.

Outro destes casos é o dos discos e máquinas fotográficas, que pagavam 15 por cento de imposto de consumo e passam a pagar só 7 po rcento.

Também as mobílias de custo superior a dez contos, cujo preço era até agora acrescido de 15 por cento, passam a ser sobrecarergadas apenas de 7 por cento.

Em compensação muitos outros produtos encareceram. E' o caso, por exemplo, dos artigos de joalharia, das antiguidades, dos objectos de colecção das armas de fogo e artefactos em metais preciosos que passaram a ser acrescidos duma percentagem de 20 por cento sobre o custo.

Também todas as bebidas alcoólicas, com excepção dos vinhos de mesa e de pasto, passaram a ser vendidas com 20 por cento sobre o preço. Os artigos de perfumaria e toucador, passaram a ser tributados em 20 por cento de imposto, contra os 10 por cento que se cobravam até agora. Igualmente as embarcações de recreio e desporto passaram a pagar 20 por cento, mais 5 do que até agora. Por estes exemplos, digamos, típicos, o leitor poderá fazer uma ideia das normas gerais do novo regime de tributação.

NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
HOJE, ás 21.45 h.
● 12 ANOS ●
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
A PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
14.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO e ainda
EMÍLIO CORREIA
● BALCÃO POPULAR ●
2$50

Dizem os leitores...

Caso de interesse público

Recebemos do sr. Américo Amaral, de Queluz, a seguinte carta para a qual chamamos a atenção de quem possa resolver o problema:

«*Sr. Director* — O motivo que me leva a escrever-lhe é de interesse publico, e cuidei ser dever meu levá-lo ao conhecimento de quem de direito. Trata-se do seguinte:

«Algures, no Baixo Alentejo, a cerca de cinco quilómetros da Amareleja, situam-se as chamadas Termas de Ourives, cujas águas estão indicadas para as mais variadas doenças, nomeadamente viscerais, reumáticas e dermatológicas. Ao contrário do que sucede na maioria das estancias termais que há pelo País, onde tudo funciona de forma modelar, ali tudo é arcaico e primitivo. Todavia, nem por isso elas deixam de ser frequentadas por grande numero de pessoas, não só da região mas de outros pontos, que ali vão procurar, com bons resultados, remédio para os seus males.»

Diz o nosso correspondente que, não obstante as deficiências acentuando-se de ano para ano, foi decidido, á ultima hora, não abrir as referidas termas na próxima época, «em prejuízo da saude de muitos». E acrescenta:

«Importa, porém, assinalar que não é a primeira vez que tal sucede, o que ainda é mais grave. Pergunto, pois, se será lícito consentir em tal facto, sabendo-se de antemão que muitas das pessoas que ali se tratavam não o podem fazer, pois os seus escassos recursos não lhes permitem procurar sequer outro lugar? E então que fazer? Será que não existe lei alguma que possa pôr termo a esta situação?»

PELOS HOSPITAIS

MORTE SUBITA — Na Rua dos Sapateiros adoceu subitamente um homem, ainda não identificado, e aparentando ter 70 anos. Conduzido ao Hospital de São José numa ambulancia do «115», chegou ali já morto.

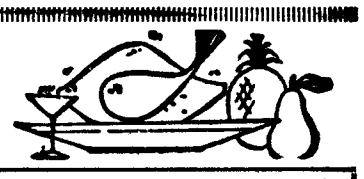
ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Foi colhida por um automóvel na Rua da Boavista, em cujo n.º 13, r-c., reside, a sr.ª Emília da Conceição Neves, de 46 anos. Recolheu ao Hospital de S. José, tendo ficado, por estar muito contusa, na sala de observações.

INCA

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!
A INCA ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.
Adquira hoje mesmo uma balança INCA, mas tenha cuidado, exija a verdadeira INCA!
Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 36 15 45 (4 LINHAS) LISBOA

SENSACIONAL!
UMA GOTA DE Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA — FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
A NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL
Telef. 46423/6

Excursões individuais
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2 dir. Tel 59288
Orçamentos grátis

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Dr. Ricardo Jorge
—portuense ilustre pelo Porto quase esquecido

Como já tivemos oportunidade de assinalar, é notória a pobreza da estatuária portuense nos largos, jardins ou praças publicas, especialmente aquela que recordaria factos ou pessoas dignas de relevo na vida social portuense, nas artes, nas letras, nas ciências, ou as que, pelos seus feitos noutros sectores, tivessem jus a consagração.

Entre os monumentos existentes nesta cidade, há um que sempre recordará uma figura que continua viva no coração de todos: é o do padre Américo. Erguida na Praça da Republica, é expressão dos mais puros sentimentos de caridade e abnegação, e será, sem duvida, a estátua mais querida dos portuenses, — e se a estátua não está todos os dias juncada de flores é porque tal não consente quem tem a obrigação de cuidar do asseio e limpeza dos monumentos. Há quem por ali passe e reverentemente se descubra.

Entretanto, uma outra grande figura de portuense quase caiu no esquecimento total. Trata-se de um homem que há 50 anos marcou funda presença na vida da cidade, á qual, inclusivamente, salvou de terrivel epidemia, e que, após muitos dissabores daqui se afastou, desiludido, triste, acabrunhado pela incompreensão que o rodeou. Referimo-nos ao eminente homem de ciência dr. Ricardo Jorge, que viria a ascender ao cargo de director-geral de Saude. De'e existe um monumento que poucos, muito poucos, contemplam, porque é uma espécie de «estátua privativa», erguida num local onde quase se não vê, nos jardins que cercam o novo Hospital de S. João, e que ali se encontra mais como uma homenagem da classe médica, do que do povo da cidade.

Hoje, decorridos tantos anos sobre a época do «cholera morbus», do «Hospital das Goelas de Pau», dos carros da «Desinfecção» — puxados por tristes pilecas que se esfrangalhavam todas por essas longas e mal calcetadas ruas do burgo tripeiro, da Sé, das Eirinhas, das Fontainhas, de Miragaia, levando para a desinfecção os pobres farrapos dos pobres, e que viuham de lá muito mais pobres do que tinham entrado, depois de fervidas e refervidas as roupas nos largos caldeiros — hoje, que o povo já compreendeu que tudo isso foi feito para o proteger, que todos viram o Homem elevado ao seu justo nivel, e que todos sabem que ele não guardou o minimo ressentimento ao povo da sua terra, que tão mal o compreendeu, bem justo seria que o seu monumento figurasse num local mais apropriado, como, por exemplo, o Campo 24 de Agosto, em pleno centro de uma das zonas que mais sofreu essa terrível epidemia, que custou á cidade o seu isolamento. Foi ali muito perto que se estabeleceu o então detestado «Hospital das Goelas de Pau» — hoje de «Joaquim Urbano» e sempre destinado ás doenças infectocontagiosas — constituído por abarracamentos de madeira pintada a creosote negro, que mais avultava o horror da população.

Recordemos, a propósito, uma versão que então corria. Dizia-se que os doentes, uma vez ali chegados, e quase sempre atacados de febres altíssimas, eram metidos em banheiras de água gelada, daí resultando uma morte certa! Claro está que isto não era assim: os doentes eram, evidentemente, submetidos a tratamentos de limpeza, e como o tomar banho era um «mal» a que poucos se queriam sujeitar, daí o horror ás «Goelas de Pau»...

Aquando da epidemia da «broncopneumónica» ou mesmo do «tifo exantemático» que grassou no Porto nos anos de 1917-18, nós próprios conduzimos ali muitos contagiados, mas não era sem muita dificuldade que conseguíamos arrancá-los das suas residências. Chegou até a acontecer que a ambulancia da «Cruz Vermelha», então de tracção hipomóvel, chegou ás «Goelas de Pau» com diversos orifícios provocados por balas: tínhamos sido corridos a tiro!

À memória do dr. Ricardo Jorge não prestou ainda o Porto a merecida homenagem.

G. C.

O monumento ao dr. Ricardo Jorge

Foram eleitos
os corpos gerentes do Orfeão Universitário

Foram já eleitos os corpos gerentes do Orfeão Universitário do Porto para o próximo ano lectivo, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Ferreira Vaz; 1.º secretários, Daniel Germano das Neves Silva Ferraz e Maria Laura das Neves Pais.

Direcção — presidente, Rui Estevão Vasconcelos Bessa; vice-presidente, Fernando Gouveia da Costa Neves; secretário-geral, Sebastião da Conceição Oliveira Carneiro; secretários-adjuntos, Fernando de Jesus Silva Carreira e Jorge Manuel Reis Lima; tesoureiro, Rui Moreira Osório, tesoureiro-adjunto, Egberto Marques de Matos; suplentes, Rui de Meireles Vieira de Castro, Maria Manuel Mesquita Montes, João Manuel Lopes Pacheco e Maria Manuela da Silva Carneiro.

Conselho fiscal — presidente, Alberto Augusto Castro Pintado; secretária, Maria Adelaide de Lima campos; relator, padre Manuel Rodrigues Gonçalves.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A zaragateira» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O voo da Fénix» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Ao cair da noite» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Invasão secreta» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Inspector original» e «A rebelião dos escravos» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A Queda do Império Romano» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Mata-Hari, agente H-22» e «O enigma da serpente negra» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Leão de Tebas» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Zaragateira» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O voo da Fénix» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Ao cair da noite» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O inspector original» e «A rebelião dos escravos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A dama de Beirute» e «A revolta dos escravos» (17 anos).

O estado
dos sobreviventes do acidente na passagem de nível de Esmoriz

Mantém-se grave o estado de Baltazar de Oliveira Mil Homens, de 30 anos, pedreiro, de Cabo do Monte, Vila da Feira, e de Maria Antonieta da Silva Flor, de 9 anos, de Lagos (Algarve), dois dos sobreviventes do trágico acidente ocorrido, ontem de tarde, numa passagem de nível, próximo de Esmoriz, em que ficou despedaçado um automóvel que ali foi apanhado por uma automotora.

O primeiro havia recebido socorros no Hospital de Ovar e a segunda no de Espinho, tendo ambos transitado, horas depois, para o Hospital de Santo António, nesta cidade

Os cadáveres das duas vítimas da trágica ocorrência (Manuel Rodrigues Leite de Sousa e Manuel Joaquim Figueiredo) devem ser autopsiados ainda esta tarde, em Ovar, efectuando-se amanhã os respectivos funerais.

Notícias de Viana do Castelo
Feridos numa grave desordem

VIANA DO CASTELO, 1 — Esta madrugada, no lugar do Calvário, freguesia de Anha, envolveram-se em desordem António da Costa Pinto, de 53 anos, casado, mecânico, e António Caetano da Cruz, de 45 anos, casado, ajudante de motorista, de Santoinho, Darque.

Do incidente resultou o primeiro ter ficado com numerosas feridas contusas na face e couro cabeludo e escoriações no tórax e nos braços, e o segundo também com escoriações pelo corpo.

O António Pinto tinha disparado uma pistola contra o Caetano, o que se baixou para não ser atingido e, depois de lhe tirar a arma, bateu-lhe com a coronha da mesma.

No hospital da Misericórdia, onde foram tratados, ficou internado sob prisão o Pinto, enquanto o Caetano recolheu á esquadra da P. S. P.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

Queda grave

Foi internado no Hospital de S. João, com fractura de uma perna, o sr. António Veríssimo da Cunha, de 57 anos, casado, reformado, domiciliado na Rua Oliveira Maia, 145, em Matosinhos, o qual foi vítima de queda, nas escadas da sua residência.

Os festejos em Fanzeres

Terminam hoje as festas em honra de S. Tiago, que durante dois dias animaram e alindaram a freguesia de Fanzeres, no vizinho concelho de Gondomar.

O programa é preenchido com um grandioso arraial, á tarde e á noite, efectuando-se, a partir das 21 horas, no «Bar das Tílias», um programa de variedades, com alguns artistas da rádio nacional.

Digressão do Teatro Universitário a Angola

A convite do Ministério da Educação Nacional, parte amanhã ás 18 e 30 para a capital, de onde seguirá, no dia seguinte, para Angola, o Teatro Universitário do Porto, que regressará daquela província ultramarina em 27 de Setembro

Em representação da Universidade do Porto, acompanha a caravana o sr. prof. Carlos Braga, da Faculdade de Ciências. O T. U. P. dará, em Angola, cerca de dez espectáculos.

Romagem ao túmulo de Bento Carqueja

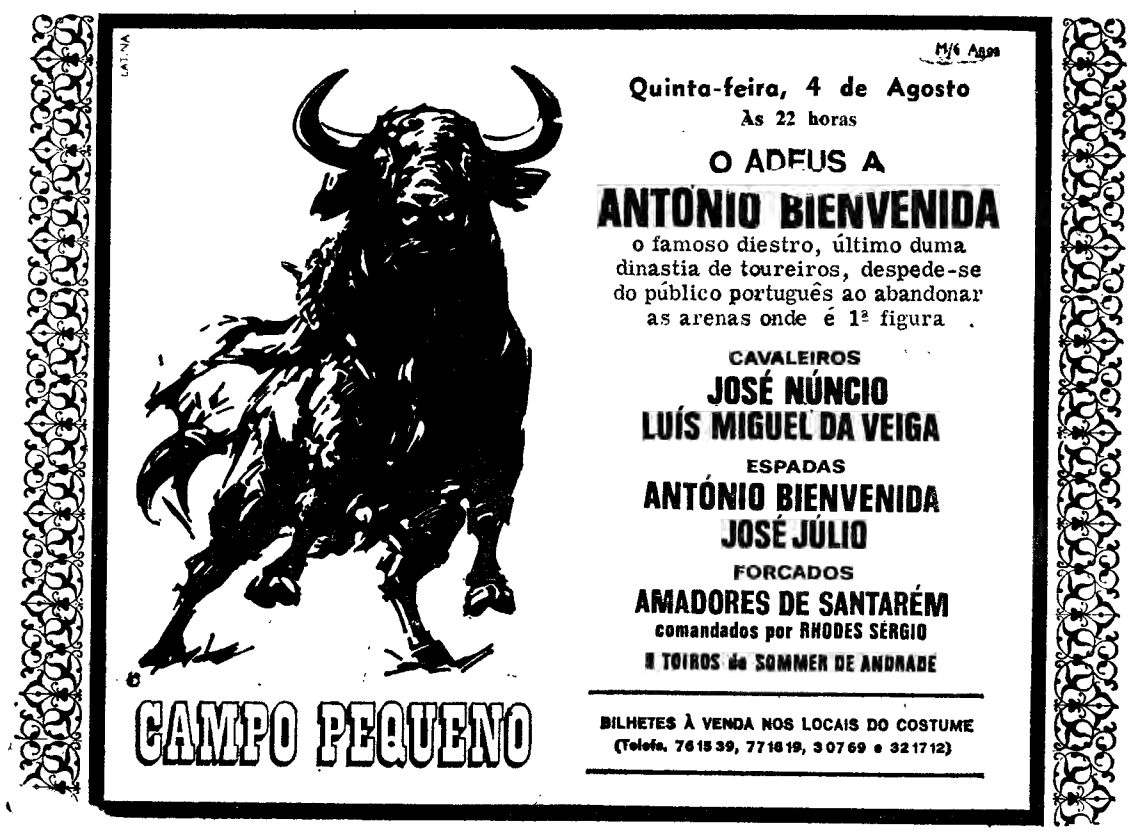
Um grupo de antigos alunos das Escolas Móveis Agrícolas «Maria Cristina», de Paços de Ferreira, desloca-se amanhã a Oliveira de Azeméis, em romagem de saudade ao túmulo do prof. dr. Bento Carqueja, patrocinador daqueles cursos de aperfeiçoamento.

Escola Dramática e Musical Valboense

Efectua-se na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na Escola Dramática e Musical Valboense, uma sessão solene comemorativa do 61.º aniversário da sua fundação.

Doença súbita e mortal

Acometido de doença súbita, na via publica, faleceu esta manhã, no Hospital de Santo António, Fernando Pinto Rodrigues, de 40 anos, que residia no Bairro de S. Nicolau, 35.



CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL — Sorteio na sede da associação da «poulle» para apuramento dos dois primeiros classificados do regional da II divisão, ás 22 horas.

HOQUEI EM PATINS — Na Associação de Patinagem, reunião, ás 21 e 30, de delegados para apreciação da nova fórmula de disputa dos nacionais da I e II divisão.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (T 2-7188) ✲ ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 17 (T 6-0869) ✲ **COSME** Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr D Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T 2-6134) ✲ ✲ **MORENO**, Lg S Domingos, 44 (T. 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr da Republica, 22 (T 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (T 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R Pe L Cabral, 943 — Foz (T 68-0113)

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A selecção de Portugal construiu fama e beleza no «Mundial» de Inglaterra

por FERNANDO SOROMENHO

Dito e redito o que sugeriu o comportamento; em que não fica mal colocado o adjectivo notável, da selecção nacional no 8.º campeonato do Mundo de futebol, pouco haverá a acrescentar que represente novidade pura. Mesmo que se enverede por problemas de ordem técnica e psicológica, com base no que aconteceu no discutidíssimo jogo contra a Inglaterra, o tal que afastou, irremediàvelmente, o futebol português da possibilidade de conquistar a taça «Jules Rimet».

Foi-se para a velha e caprichosa Albion, apenas, com o desejo de não se fazer má figura. E regressou-se, deixando um rasto de beleza e de fama. Poucos países, dos 16 finalistas, se podem gabar de proeza semelhante. E, contudo, tratava-se de um estreante.

O desconhecido principiante, no entanto com provas prestadas no âmbito clubista, adquiriu, num ápice, personalidade de envergadura que lhe chegou para enfrentar as dificuldades patentes após a primeira vitória, contra a Hungria, no primeiro jogo. Mas essa personalidade roçou o exagero nas meias-finais. Aceitou-se a ideia de que os êxitos anteriores justificavam um insucesso. E agiu-se com um estado de espírito contraditório, esquecendo-se de que o embate era decisivo. Em vez de estudo e tranquilidade impunha-se o apelo, mesmo que fosse á custa de sacrifícios, a inequívoca afirmação de vontade inquebrantável. Desde o começo do encontro. O doente imaginário é pior do que um doente de facto.

O futebol português foi ensinar a valência da humildade que se não humilha.. E nada foi aprender. O jogo duro, as artimanhas e aquilo que fundamenta a insuficiência que precisa de socorrer-se de processos que a moral desportiva condena nunca foi perfilhado pelo «onze» nacional.

Tive ensejo de afirmar, antes do «Mundial» e após os sintomas de boa organização nos cinco jogos do ciclo preparatório, que as jornadas de Inglaterra não seriam semelhantes a montanhas, se existisse o substracto moral capaz de fundamentar o esforço colectivo. A capacidade técnica poderia definir-se com nitidez desde que os atropelos dessem lugar á disciplina posicional, com todas as unidades devidamente instruídas sobre as respectivas funções.

Não me enganei nas previsões. Os alicerces proporcionaram o que se admirou e se aplaude, com redobrada vibração. E não será nenhum exagero afirmar-se que a selecção nacional ficou a pedir meças, aos seus contrican-

(Continua na página central)

Admirável momento da presença de Portugal no «Mundial». A alegria de Eusébio, depois de marcar um golo, foi sempre «show» que o publico assombrado admitiu. No contentamento também é indispensável haver classe

Aplausos ecoaram alta madrugada no aeroporto. Era o povo a agradecer aos jogadores da selecção nacional

EUSÉBIO O MELHOR MARCADOR COM 9 GOLOS

Ficou assim ordenada a lista dos marcadores do «Mundial» — 66:

NOVE GOLOS: Eusébio (Portugal) (4 penalties).

SEIS GOLOS: Haller (Alemanha ocid.).

QUATRO GOLOS: Bene (Hungria), Beckenbauer (Alemanha ocid.), Haller (Alemanha ocid.) (1 penalty), Porkujan (Russia), Hunt (Inglaterra), Hurst (Inglaterra).

TRÊS GOLOS: José Augusto (Portugal), R. Charlton (Inglaterra), Artime (Argentina), Torres (Portugal), Malofeev (Russia).

DOIS GOLOS: Chislenko (Russia), Meszoly (Hungria) (1 penalty), Pak Seung Zin (Coreia do Norte), Marcos (Chile) (1 penalty), Held (Alemanha ocid.), Seeler (Alemanha ocid.).

UM GOLO: Pélé (Brasil), Garrincha (Brasil), Tostão (Brasil), Rildo (Brasil), Asparuhov (Bulgária), Simões (Portugal), Banishevskiy (Russia), Mazzola (Itália), Barison (Itália), Pak Doo Ik (Coreia do Norte), Li Dong Woon (Coreia do Norte, Yang Sung Kook (Coreia do Norte), Hausser (França), De Bourgoing (França) (penalty), Cortes (Uruguai), Rocha (Uruguai), Emmerich (Alemanha ocid.), Martinez (Espanha), Sanchis (Espanha), Amaro (Espanha), Fuste (Espanha), Borja (México), Onega (Argentina), Quentin (Suiça), Farkas (Hungria).

Nas próprias redes: Davidov (Bulgária) e Vutzov (Bulgária).

A SELECÇÃO NACIONAL QUE CHEGOU DE MADRUGADA FOI RECEBIDA EM APOTEOSE

Desilusão! Desânimo!

Nos olhares vários de expressão, nos passos tardos, que os afastavam do Aeroporto, no enrolar dos dísticos e bandeiras, na hesitação em obedecer aos avisos emitidos pelos altifalantes dos carros da Polícia.

Em tudo se reflectia o desânimo, a desilusão que a notícia da chegada dos futebolistas portugueses, terceiros classificados no oitavo Mundial de Futebol, para cer-

(Continua na ultima página)

PONTO de MIRA

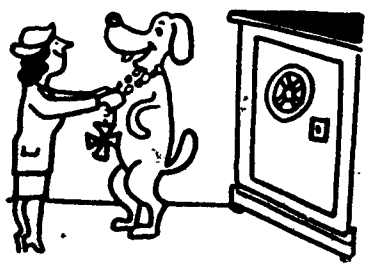
AUMENTAM AS RESPONSABILIDADES DO «PICKLES»

A Taça «Jules Rimet» ficou em Inglaterra. Razão tinham os ingleses quando a fecharam a sete chaves no cofre da casa forte de um Banco. Já sabiam que o troféu era para lá ficar. E, por isso, guardaram-no bem.

Longe das vistas dos gatunos e dos adversários, a Taça «Jules Rimet» repousa em segurança num cofre de Inglaterra.

Acabaram as responsabilidades do seleccionador inglês. Alf Ramsey que a conquistou e dos outros seleccionadores que a deixaram ir.

Mas as responsabilidades continuam.



Foram endossadas agora, á Scotland Yard e ao «Pickles», o cão-detective, que a farejou para a sua pátria. Bem merecia também uma condecoração.

É DOS CARECAS...

O árbitro francês, Pierre Schwinte foi muito louvado pela sua actuação na meia-final, Portugal-Inglaterra, sobretudo pela noção exácta da lei da vantagem. Um jornal inglês, o «Sun», chegou mesmo a propor que ele fosse eleito «o melhor árbitro calvo do Mundial».

Está provado que, também, no futebol, é dos carecas que elas gostam mais.

A BOLA DAS LIBRAS

Eusébio, que já está habituado a ganhar em Portugal a «Bola de Prata», conquistou em Inglaterra o prémio destinado ao melhor marcador de golos do Campeonato Mundial. Se fosse por votação decerto que os ingleses haviam de arranjar maneira de não contar todos os golos que Eusébio marcou — e lá se ia, também, para um britânico a bola das 1000 libras.

MÚSICA NO CORAÇÃO

A final do Campeonato Mundial de futebol foi assinalada em Wembley festivamente. Em homenagem a todos os países que estiveram representados na grande competição, a banda da Marinha Real Inglesa tocou marchas das 16 nações.

Houve quem chamasse a isto «*Música no coração*» para todos.

QUANDO OS ENCARNADOS CHEGAM

Como os ingleses mudaram de equipamento no jogo da final, tiveram, também, de alterar a letra da canção «Quando os santos chegam», que o publico costuma cantar em homenagem á sua selecção.

Normalmente é branca a cor da camisola da selecção, pelo que o publico costumava cantar «Quando os brancos chegam». No sábado a Inglaterra apresentou-se de camisola encarnada. E então o publico no mesmo tom de musica teve de cantar «Quando os encarnados chegam».

Não sabemos o resto da letra, nem o princípio nem o fim da da musicá, que esperamos não seja a da «O' Rosa arredonda a saia», mas com aquela mudança dos brancos para os encarnados, parece-nos que a cantiga atingiu uma expressão bem portuguesa.

Pode ser cantada nos desafios do Estádio da Luz, á entrada do Benfica em campo, «quando os encarnados chegam» e na «Taça dos Campeões Europeus», como já várias vezes aconteceu «quando os encarnados chegam» .. á final.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

VEM A PROPÓSITO DE...

...UM COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE LISBOA

O recente comunicado n.º 19 da Associação de Patinagem de Lisboa não pode deixar de nos merecer uma referência especial, pelas conclusões que dele se tiram, pelo que ele nos diz da noção exacta dos dirigentes, quanto ao «estado um pouco fora do normal» e do caminho a seguir, para debelar o inconveniente.

Por outro lado, é evidente o propósito de levar os clubes ao bom caminho, sem utilizar meios que não sejam os suasórios. É dessa maneira que os dirigentes da A. P. L. procuram colocar a vida associativa no seu devido lugar, pois no seu entender «só com uma regular actividade desportiva e administrativa será possível reconduzir a modalidade ao caminho donde, há uns tempos, se afastou».

É, portanto, claro, o reconhecimento da situação actual da patinagem e do hóquei em patins e do que se torna necessário fazer Ora, isto é importante, podendo constituir excelente ponto de partida para a realização dos fins em vista.

Vale a pena transcrever o que, sobre três pontos, consta do citado comunicado, até porque — infelizmente — os «casos» não são só desta modalidade, servindo perfeitamente a tantas outras.

Vejamos, pois:

«HORAS DE COMEÇO DOS JOGOS — Pela forma como actualmente se conta o tempo, os jogos atingem longa duração. E, sabe-se que a hora tardia a que os espectáculos desportivos terminam prejudica os atletas e é causa de afastamento de publico.

Ora cabendo a todos defender os interesses afectados, apela-se para os Clubes no sentido de fazerem alinhar os seus patinadores de forma a que os jogos se iniciem exactamente ás horas marcadas, abdicando da tolerancia que lhes é concedida pelo artº 30.º das Regras do Jogo.

DISCIPLINA — A conduta de um atleta nos jogos em que toma parte pesa grandemente junto do publico. Assim, se o atleta aceitar sem azedumes ou gestos teatrais qualquer golpe de infortunio ou falha da arbitragem, entregando-se unica e exclusivamente á competição, esta sua atitude só pode conduzir a uma mais correcta presença do publico nos recintos de jogos.

Conta-se com a dedicação e esforços dos dirigentes para que tal se consiga.

ARBITRAGEM — O árbitro é o elemento do jogo a quem compete cumprir e fazer cumprir as regras estabelecidas, mas como ser humano, susceptível de erros ou falhas. No entanto, esta Associação apelou para a Comissão Central de Árbitros, no sentido de se obter que os árbitros conduzam os jogos com a autoridade advinda das funções que lhes são inerentes, sem recurso a atitudes espectaculares, muitas vezes perturbadoras e condutoras a maus ambientes, tão prejudiciais e que a todos cabe evitar.

Da parte dos dirigentes dos Clubes e dos treinadores também se espera boa compreensão para com as equipas de arbitragem, pois do exemplo do seu são desportivismo todos poderão aproveitar.

Que estes objectivos sejam alcançados, com o precioso auxílio dos Clubes, são os anseios que animam aqueles em quem confiaram o encargo de gerir os destinos da nosso Associação».

D. D.

Os premiados no concurso Schweppes regressaram encantados com as férias em Londres

Regressaram ontem, num avião da TAP, os premiados do «Convite Schweppes», concurso que teve o patrocínio do «Diário de Lisboa», os quais, mercê da iniciativa daquela fábrica de apreciados refrigerantes, puderam deslocar-se a Londres, onde, durante vinte dias, lhes foi facultada a regalia de assistir a vários encontros do «Mundial» de futebol.

Todos manifestavam a maior satisfação pelos cuidados de que a «Schweppes» os rodeou durante a sua inesquecível estada na capital inglesa. Foram sempre gentilmente tratados no hotel onde se hospedaram e cujos serviços lhes mereceram elogiosas referências.

O característico ambiente da grande metrópole britanica, os hábitos e a conduta proverbiais dos seus habitantes, não esquecendo o irrequietismo e exotismo de muitos representantes da gente moça, constituiram para eles atractivos que dificilmente se lhes varrerão da memória.

E para que tudo corresse pelo melhor, os valorosos e briosos jogadores da equipa lusitana escalaram os mais altos postos da notoriedade, o que, naturalmente, encheu de alegria esse punhado de portugueses que em momento feliz decidiu interessar-se, através do «Diário de Lisboa», pelo aliciante convite da «Schweppes».

Em suma: digressão totalmente feliz, sem um unico pormenor discordante, desde a excelência dos serviços da TAP e do hotel londrino aos atractivos da gigantesca urbe inglesa, sem esquecer, claro, as memoráveis proezas dos futebolistas de Portugal.

As comemorações do 60.º aniversário do F. C. Porto começam amanhã

O Futebol Clube do Porto, um dos mais fortes baluartes do desporto português, com um passado cheio de honrosas tradições, apresta-se para comemorar a passagem de mais um aniversário de gloriosa existência.

Para assinalar o acontecimento foi elaborado um vasto e atraente programa que amanhã começará a ser cumprido com um festival no estádio das Antas, sendo a entrada livre.

Eis o programa:

Hasteamento da bandeira com a presença dos 10 sócios mais antigos.

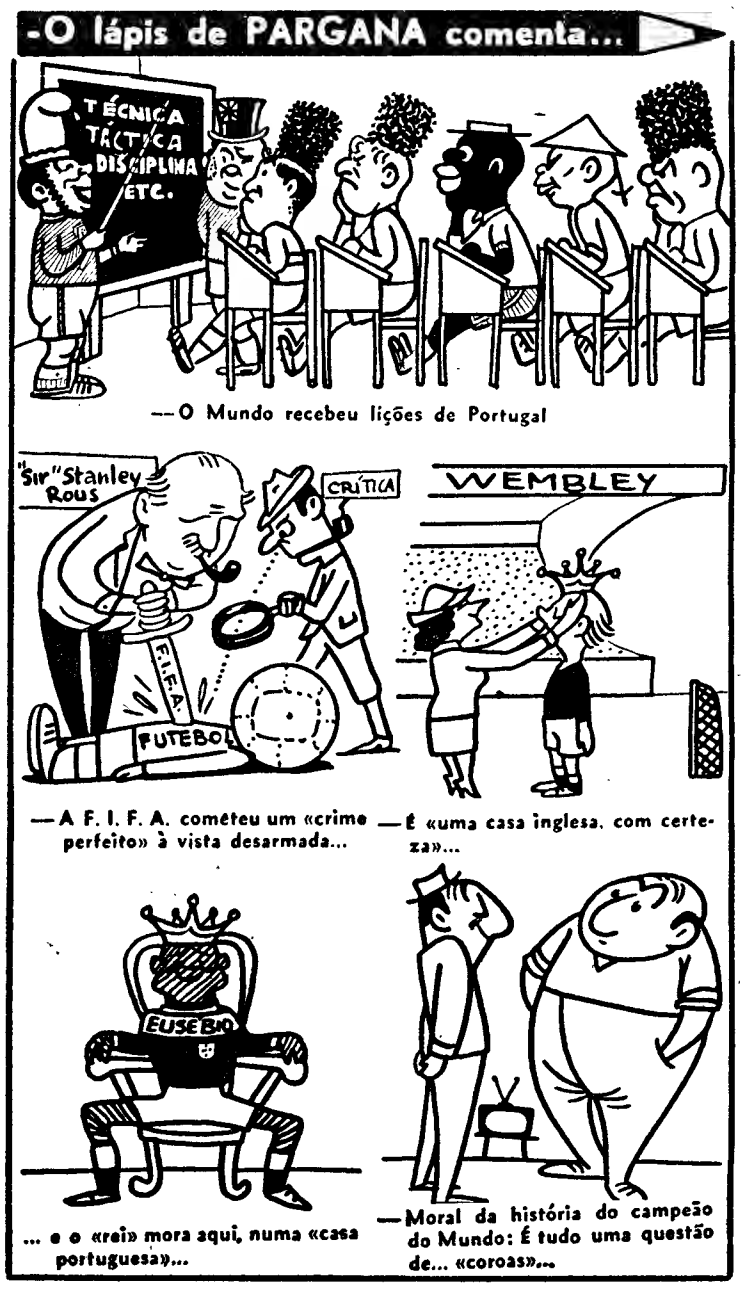
Na sede do clube pelo sócio n.º 1 (ás 19 horas); No ginásio pelo sócio n.º 2 (19 e 30); Lar do jogador sénior pelo sócio n.º 3 (19 e 45); campo da Constituição pelo sócio n.º 4 (20 horas); Lar do jogador junior pelo sócio n.º 5 (20 e 15); Estádio das Antas pelo sócio n.º 6 (20 e 30).

Guarda de honra nos hasteamentos pelos Bombeiros Voluntários Portuenses com toque de clarins.

Cortejo automóvel acompanhando todas estas cerimónias.

Festival no Estádio das Antas, ás 21 e 30, com parada atlética, formatura, chegado do facho olímpico, alocução, largada de balões, desfile e entrega das faixas de campeão aos juniores e juvenis; exibição simultânea de diversas secções do clube, ás 22 e 30; festival de variedades, ás 23 e 15.

-O lápis de PARGANA comenta...



O ALMADA MERECE

O AUXÍLIO DAS ENTIDADES SUPERIORES

O Almada Atlético Clube foi vítima, recentemente, de um incêndio que destruiu a sua sede social. Perdeu todos os seus valores, orçados em mais de 500 contos.

Trata-se de uma colectividade de modestos recursos financeiros, mas que tem trabalhado com afinco para se colocar á altura da importancia desfrutada já pelo seu concelho, zona turística de grande envergadura e ora extremamente valorizado pela ponte sobre o Tejo.

O Almada A. C. conseguiu, no futebol, vários êxitos, entre eles a conquista de dois campeonatos da 3.ª divisão nacional, e dispõe de meios para lançar na prática da modalidade inumeros jovens com reais aptidões.

Mas noutros desportos o simpático clube alcançou aura de notoriedade, sendo de salientar a sua notável obra em favor do handebol. A secção da especialidade tem dado exemplos, a todo o País, de perseverança, inteligência e amor bairrista.

Logo que tomou conhecimento do sinistro, o qual abalou profundamente o Almada A. C., o presidente do município local afirmou que, dentro das suas possibilidades, iria ajudar o clube a atenuar os prejuízos sofridos.

Os almadenses esperam, no entanto, que também em auxílio da colectividade venha o sr. governador civil de Setubal e as entidades superiores do desporto.

Novas perspectivas
para a natação lisboeta

Os campeonatos de natação de Lisboa, de juvenis e juniores (masculinos e femininos) preencheram a actividade deste desporto, na ultima semana, com três reuniões de interesse e agrado, que a organização bem cuidada da Associação de Natação de Lisboa bastante valorizou.

A presença de representantes de maior numero de clubes do que é habitual emprestou ao certame uma nota de curiosidade, que apraz registar. A queda de alguns «records» constituiu outro motivo de satisfação. E, finalmente, a sensação que ficou de que o Sport Algés e Dafundo já não está tão «só» como tem estado. é caso de regozijo para quantos queiram ver o progresso da natação lisboeta, sem olhar a cores clubistas.

É, mesmo, este aspecto o que, de momento, mais interessa salientar. Até certo ponto, não deixará de constituir surpresa a circunstância da superioridade do S. A. D. não ter sido tão evidente como era habitual.

Desta feita, o Clube Nacional de Natação, por intermédio dos seus juvenis (masculinos) alcandorou-se a uma posição de relevo que abre á natação lisboeta novas perspectivas. Os numeros são concludentes: das onze provas que o programa comportou, nove foram ganhas por «nacionalistas». É, no entanto, pena que os títulos não tenham sido mais repartidos. Mas... do mal o menos. E não nos parece estulticia pensar que a réplica do simpático clube da Rua de S. Bento não deixará indiferente o Algés e Dafundo. O «aviso» terá sido, sem duvida, bem elucidativo...

Que o Nacional prossiga na sua louvável campanha de apresentar novas «promessas» e que o Algés e Dafundo não se deixe adormecer sobre louros colhidos é o que mais se pode desejar.

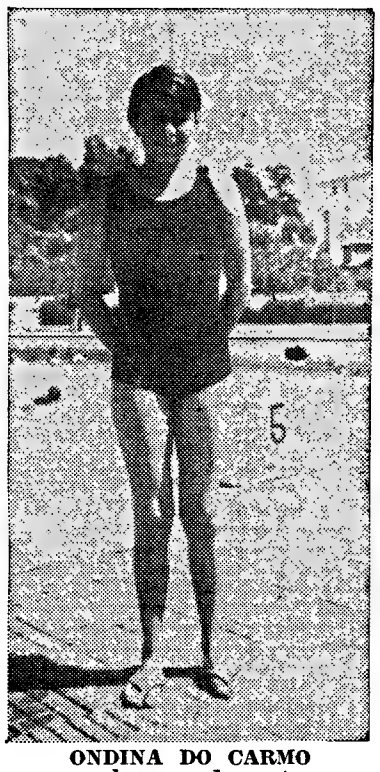
Mário Rui Bebiano e António José Fernandes Lança foram os nadadores que mais se evidenciaram. Dois nomes a fixar.

As nadadoras juvenis do S. A. D. essas, sim evidenciaram supremacia, que a ausência de Maria do Céu Castelo Branco na ultima jornada pode ter atenuado, contribuindo para que dois títulos (dos sete em disputa) ficassem guardados em S. Bento

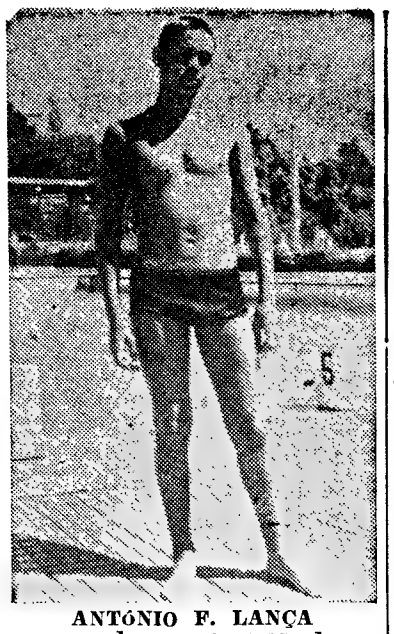
*

Pelo que respeita aos juniores, também, se verificou um nivelamento de possibilidades, que não se esperava: em 13 provas o Algés e Dafundo venceu 9 e o Nacional, 4. E se Repas Gonçalves (SAD) conquistou três títulos, também, J. Lourenço Fernandes (CNN) cometeu idêntica proeza, tendo o ultimo batido o «record» de 200 metros, estilos.

Entre as nadadoras juniores só o Belenenses contrariou a superioridade do Algés e Dafundo, arrecadando três títulos e deixando os restantes (7) para o S. A. D.



ONDINA DO CARMO
um valor que desponta no C. N N.



ANTÓNIO F. LANÇA
uma das «esperanças» do C. N. Natação

A primeira travessia da ponte sobre o Tejo, entre os pilares norte e sul, numa iniciativa da A. N. Lisboa

Com o patrocínio da Comissão Executiva das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional a Associação de Natação de Lisboa promove no dia 7 de Agosto a 1.ª Travessia a nado da Ponte sobre o Tejo, prova a que podem concorrer nadadores seniores e juniores de ambos os sexos. É estabelecida classificação individual e colectiva, com a atribuição de medalhas comemorativas aos 20 primeiros classificados masculinos e aos 10 primeiros femininos, e bem assim taças ás três primeiras equipas.

A partida que se efectuará entre as 18 e as 18 e 30, far-se-á junto ao pilar sul, estando a meta instalada no pilar norte. Os nadadores e mais elementos adstritos á prova embarcarão para o local da partida na doca de Santo Amaro. A inscrição encerra-se no dia 4 de Agosto.

DIAMANTINO DIAS

Alcançou excelente êxito
o festival organizado pelo Benfica no Jardim Zoológico

As secções de cicloturismo e de motorismo do Sport Lisboa e Benfica realizaram ontem, no Jardim Zoológico, o seu tradicional festival desportivo, cujo programa, bem delineado, despertou vivo entusiasmo entre a assistência que enchia por completo o vasto recinto. O festival, presidido pelo director das actividades desportivas do Benfica, principiou com a apresentação da secção de cicloturismo, em homenagem á selecção nacional de futebol, seguindo-se uma partida de hóquei em bicicleta, que terminou com o empate de 2-2.

Alinharam pela equipa branca: J. Baptista, Ramiro, Soto Mayor, J. Azevedo, Silvestre e J. Gomes, e pela encarnada: Carlos Araujo, E. Jesus, Delfim Ferreira, C. Fortunato e José Cabral.

Numa interessante partida de futebol feminino, em que se defrontaram as equipas do Clube de Futebol Onze Estrelas e do Grupo Desportivo da Charneca, o triunfo sorriu a estas, por 3-1. Pelas vencedoras alinharam: Lurdes, Helena, Rosa, Ermezinda, Cidália e Leonor e pelas vencidas: Teresa, Emília, Anita, Ondina e Ilda. No final, foi entregue a taça «Jardim Zoológico» á capitã do grupo vencedor.

Nos intervalos das competições, exibiram-se, os palhaços privativos do Jardim, Rudy e Lisboa, que fizeram a delícia dos pequeninos espectadores e o rancho folclórico de Fungalvaz de Torres Novas, em curiosos e originais numeros. A pequenina Béginha Fernandes impressionou, cantando e declamando.

O momento alto do festival foi dado pela classe infantil de patinagem, dirigida pela professora Maria Judite. Constituiram-na as pequenas Maria Cristina, Eugénia Mota, Maria de Fátima, Teresa Silva, Ana Paula, Ana Bela, Maria Dulce, Fernanda Aguiar, Maria Filomena, Maria do Céu, Rosa Vandrel, Maria Isabel, Julieta Maria, Ana Mafalda, Ana Cristina e ainda Humberto Mota. Este mostrando apurado treino e aproveitamento, no numero que executou com Ana Paula, num bailado acrobático, mereceu muitos aplausos.

MARIO REIS

As patinadoras do Benfica na execução dum vistoso numero do festival no Jardim Zoológico

Atletismo no C. D. U. L.
Novo horário de treinos

A secção do atletismo do CDUL vem informar todos os estudantes liceais interessados em praticar a modalidade, de que não se realizarão treinos de manhã, durante o próximo mês de Agosto.

Entretanto, ás pistas do Estádio Universitário continuarão ao dispor dos estudantes todos os dias, a partir das 16 horas, com treinos sob a competência do prof. João Coutinho.

OS PORTUGUESES
no Torneio de Natação das Seis Nações

OSLO, 1. — (F. P.). — Resultados da segunda jornada do Torneio de Natação das Seis Nações, disputado em Oslo:

400 metros livres (homens) — 1.º, Ulf Gustavsen (Noruega), 4 m. 22 s. 9/10 (novo «record» da Noruega); 2.º, Juan Fortuny (Espanha), 4.23.0; 3.º, Werner Jofman (Suíça), 4.35.3; 4.º, Jacques Henrard (Bélgica), 4.47.7; 5.º, Peter Williams (P. Gales), 4.50.1; 6.º, Carlos B. Otão (Portugal), 5.05.5.

100 metros livres (senhoras) — 1.ª, Maite Bringas (E), 1 m. 06 s. 2/10; 2.ª, Fraenzi Zanolari (S), 1.08.8; 3.ª, Annie Dyum (B), 1.09.1; 4.ª, Heather Jones (G), 1.09.7; 5.ª, Berit Hafstad (N), 1.11.1; 6.ª, Ana Maria G. Monteiro (P), 1.14.6.

400 metros quatro estilos (senhoras — 1.ª, Rufina Servalls (E), 5 m. 54 s. 8/10; 2.ª, Kalle Carla (B), 5.56.6 (novo «record» da Bélgica); 3.ª, Ida Bjerke (N), 6.00.7; 4.ª, Janice Lawson (G), 6.11.1; 5.ª, Evelyne Panchaud (S), 6.18.5; 6.ª, Maria D. L. P. Duarte (P), 6.31.0.

200 metros costas (homens) — 1.º, Jaime Monzo (Espanha), 2 m. 20 s.; 2.º, Herman Verbauwen (Bélgica), 2 m. 25 s. 6/10; 3.º, Nils-John Saetre, 2.28.7 (novo «record» da Noruega); 4.º, Juerg Strasser (Suíça), 2.31.5; 5.º, Trevor Wooding (P. Gales), 2.32.4; 6.º, Carlos Monteiro da Silva (Portugal), 2.40.8.

100 metros mariposa (senhoras) — 1.ª, Inger Johanne Alstad (N). 1 m. 15 s. 3/10; 2.ª, Jacqueline Comins (G), 1.15.9; 3.ª, Patsy Van Pouke (B), 1.16.2; 4.ª, Luísa Ucellini (E), 1.17.5; 5.ª, Monique Schibli (S), 1.19.5; 6.ª, Julia M. G. de Sousa (P), 1.22.7.

200 metros bruços (homens) — 1.º, Naazario Padron (E), 2 m. 40 s. 3/10; 2.º, Nikolas Gilliard (S), 2.45.2; 3.º, Steinar Robarth (N), 2.47.2; 4.º, Gilbert Desmit (B), 2.49.9; 5.º, Keith Davies (G), 2.50.3; 6.º, Alex. A. M. A. Gaspar (P), 3.00.8.

4X100 metros livres (senhoras) — 1.ª, Espanha, 4 m. 31 s. 7/10; 2.ª, Suíça, 4.36.7; 3.ª, Bélgica, 4.37.2; 4.ª, Noruega, 4.39.4; 5.ª, P. Gales, 4.41.5; 6.ª, Portugal, 5.17.4.

4X200 metros livres (homens) — 1.ª, Noruega, 8 m. 22 s.; 2.ª, Espanha, 8 m. 32 s. 8/10; 3.ª, Bélgica, 8.48.9; 4.ª, Suíça, 8.57.7; 5.ª, P. Gales, 9.18.6; 6.ª, Portugal, 9.29.6.

Com 124 pontos, a Espanha ganhou o torneio. A Noruega ficou em 2.º lugar, com 105 pontos, e a Bélgica em 3.º, com 87. 4.º, Suíça, 65; 5.º, País de Gales, 55 e 6.º, Portugal, 55 pontos.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.
A. R. Salema e Santos, vencedor da 1.ª competição de ténis

O ténis entrou já no ambito das actividades desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. E não se estreou mal — temos de convir. A prova reuniu 16 concorrentes, fornecendo a seguinte classificação final:

1.º, António Rodrigo Salema e Santos; 2.º, Eurico Oliveira Nunes Duarte; 3.º Fernando Augusto Cunha e Silva; 4.º, Honório Assis Garcez; 5.º, Dom José de Sousa Coutinho; 6.º, Jaime Dias Borges; 7.º, Fernando Candido Pereira da Costa.

O concorrente Jorge Agostinho Coelho de Almeida de Oliveira foi eliminado na «poule» final por ter totalizado duas faltas de comparência.

308 concorrentes classificados no 12.º campeonato de pesca de rio

A pesca desportiva continua a ser das modalidades que conta maior numero de praticantes. Não admira, portanto, que, no 12.º campeonato nacional de pesca de rio, se tivessem classificado, nada mais, nada menos de 308 concorrentes, dos quais os 10 primeiros foram os seguintes:

1.º, Manuel Ferreira Cordeiro, individual, 1584,44 valores; 2.º, Manuel Maria Marques, Mague, 1421,03; 3.º, João Hipólito Silva, Lisgás, 1349,92; 4.º, João Guiomar Nogueira, individual, 1250,73; 5.º, Henrique Peres Vaz, individual, 1249,17; 6.º, João Rodrigues, Cimento Tejo, 1232,83; 7.º, Manuel Pedro Augusto, Cimento Tejo, 1207,44; 8.º, José Matos da Silva, individual, 1193,92; 9.º, Manuel Gomes Santos, Fáb. Cimento Tejo, 1179,62; 10.º, Fernando Oliveira Ramos, individual, 1134,90.

Ficaram apurados para a fase

(Continua na 6.ª página)

OS JOGOS JUVENIS DO BARREIRO PRINCIPIAM HOJE

Os Jogos Juvenis do Barreiro — uma interessante iniciativa que este ano tem a terceira «edição» — iniciam-se hoje, prevendo-se que venham a constituir novo êxito, dado que a experiência dos organizadores só pode trazer benefícios e que o numero de concorrentes é elevado.

O calendário para a semana que decorre apresenta-se assim:

HOJE — Atletismo, masculino, escalões B e C, no campo da C. U. F., ás 21 horas; basquetebol, feminino, escalão B/C, no campo da C. U. F., ás 21 e 30.

AMANHÃ — Atletismo, masculino, escalões B e C, no campo da C. U. F., ás 21; futebol de 5, na sede do Luso, ás 21.

QUARTA-FEIRA — Atletismo, basculino, escalão A, ás 9 horas, no campo da C. U. F.; hóquei em campo, escalão B, ás 20, no campo da C. U. F.; ténis de mesa, masculino, escalão C, no ginásio do Luso, ás 20; basquetebol, feminino escalões B/C, no ginásio do Barreirense, ás 21 e 30.

QUINTA-FEIRA — Ténis de mesa, masculino, escalão B, no ginásio do Luso, ás 20; voleibol, masculino, escalão C, nos ginásios do Barreirense e da Baixa da Banheira, ás 20

SEXTA-FEIRA — Tiro, masculino, escalão A, no Cinema Ginásio, ás 9 horas; ténis de mesa, masculino, escalões B e C, no ginásio do Luso, ás 20; basquetebol, feminino, escalões B/C, no ginásio do Barreirense, ás 21 e 30.

SABADO — Natação, masculino, escalão A, ás 18 e 30 e escalões B e C, ás 19 e 30 no rio Tejo xadrez, masculino, na Académica, ás 21; natação feminina, escalões A, B e C, no rio Tejo, ás 18 e 30 e ás 19

O Lourinhanense
organiza uma gincana

Está prevista para o dia 21 deste mês, a realização da 6.ª gincana de automóveis do Sporting Clube Lourinhanense, esperando-se que o êxito alcançado nas anteriores «edições», se repita.

MARATONA DE TÉNIS
(94 jogos em 3 h e 45 m)

HAVERFORD (Pennsylvania), 1 — (R.) — Um dos mais demorados jogos de ténis da história foi disputado, recentemente, nesta cidade durante os campeonatos da Pennsylvania. Só o primeiro «set» teve 66 jogos.

Vic Seixas, que já ganhou o título de Wimbledon em 1953, derrotou William Bowrei, da Austrália, por 32-34, 6-4, 10-8, após 3 horas e 45 minutos de jogo. O primeiro «set» durou duas horas e meia.

A maioria dos livros de registo indica a mais demorada partida de «singulares» da história como sendo a de 100 jogos entre Jaroslav Drobny e Budge Patty, que se disputou em Lyon, na França, em Fevereiro de 1955. Os dois tenistas não acabaram a partida, a final de uma prova em «courts» cobertos, após os resultados atingirem 21-19, 8-10 e 21-21. Como a partida de 94 jogos de ontem, esse encontro durou 3 horas e 45 minutos.

A mais demorada partida de ténis já realizada foi uma de «pares» em Los Angeles em Maio de 1949, que teve 135 jogos e durou 4 horas e 45 minutos. Nessa partida F. Schroeder e R. Ralkenburg venceram R. Gonzales e H. W. Stewart, por 36-34, 3-6, 4-6, 6-4 e 19-17.

O ÁRBITRO ALEMÃO CONTRA OS ARGENTINOS — O momento em que o juiz alemão, Rudolf Kreitlein, decidiu expulsar, no jogo contra a Inglaterra, em Wembley, o capitão da equipa argentina, Rattin. Levantou-se enorme efervescência,, a qual emocionou, em especial, os sul-americanos e se repercutiu, com fragor, como não podia deixar de ser, na pátria dos «pampas». Os ingleses, o seu «aliado» germânico e os organizadores do campeonato tiveram de ouvir das boas...

CASSIUS CLAY
(ESPECTADOR EM WEMBLEY)
GOSTA DE FUTEBOL
E FALOU (?) PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

LONDRES, Julho — Alvoroço atrás de mim. Era Cassius Clay que acompanhado pelo seu séquito tomara lugar junto dos mil e tal jornalistas que assistiam a final do campeonato do Mundo de futebol.

O famoso pugilista norte-americano, campeão do Mundo, interrompeu os seus treinos, com vista ao seu próximo combate contra Brian London, campeão britanico, para ser um espectador no estádio de Wembley.

Num elegante fato de alpaca, rosto sereno, sem sinais de golpes, Cassius Clay constituiu um chamariz não só para os caçadores de autógrafos como para os jornalistas.

Pensei, imediatamente, em entrevistá-lo. E não hesitei. Aproximei-me, lançando um cumprimento. Mohamed Ali (Cassius Clay, como cidadão americano), respondeu com um aceno. Sem mostrar os dentes que, mais tarde, vi serem de uma brancura estranha, realçada pela sua cor de ébano.

Recolhido o meu autógrafo, fiz-lhe várias perguntas, recebendo, sempre com o abanar da cabeça, as respostas adequadas. Mohamed, apenas comprimia os lábios, ouvindo atentamente.

Disse-me (?), com o seu curioso silêncio, que gostava de futebol; que tinha visto dois encontros do «Mundial», que nunca praticou a modalidade; que leu boas crónicas acerca de Portugal e que vencerá Brian London.

Excepcionalmente, perguntou-me, olhando para o relógio:

— A que horas começa o jogo?

— Às 3 horas.

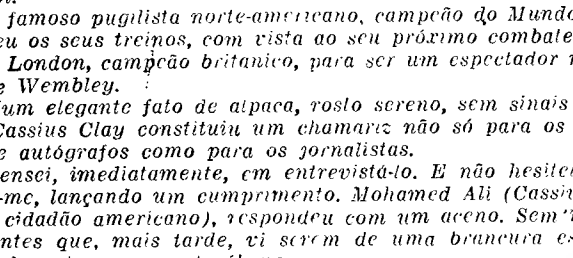
— O. K.

E voltou ao seu silêncio enigmático, mas cheio de graça. Para conceder autógrafos e ser fotografado. Numa das vezes, fez um gesto autoritário para o lado e virou a cara para outro. Feito o «boneco» da praxe, Cassius chamou o próximo cliente e num programa do «Mundial» garatujou, de novo, a sua assinatura: Mohamed Ali.

Observando-o, vi o extraordinário pugilista a levantar-se, como uma mola, para escutar os acordes dos hinos inglês e alemão. Depois, vi-o a seguir interessadíssimo o jogo e olhar, admirado, para as bandeiras agitadas pela multidão espalhada pelo recinto.

Eutusiasmado, desabotoou o colarinho e fez descer a gravata. Era o desportista a vibrar com o desporto. E como americano que se preza (ainda não renegou a cidadania) bebeu, consolado, coca-cola.

E abalou, como um foguete, quando o jogo atingiu o termo do tempo regulamentar...



O autógrafo de Cassius Clay, concedido ao «Diário de Lisboa». O famoso pugilista escreveu: Mohamed Ali

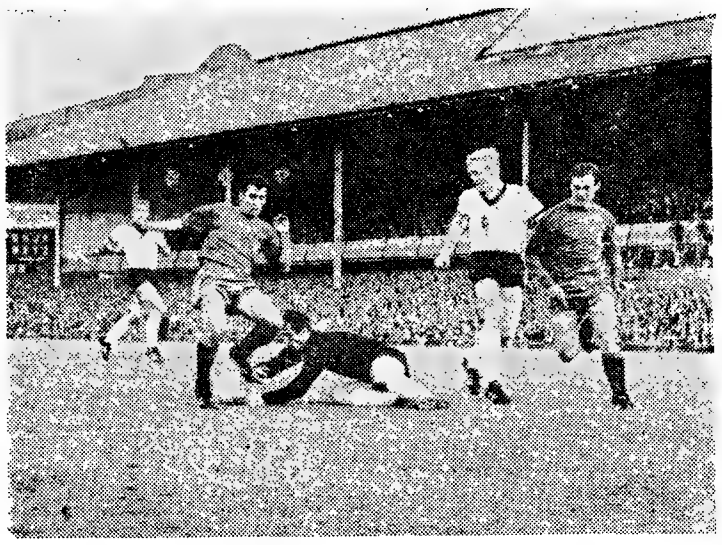
EUSÉBIO CONTRA PELÉ
NO DIA 21 [illegible]

NOVA YORK, 1 — ANI — Quando o Santos e o Benfica se defrontarem no estádio da Ilha de Randall, a 21 de Agosto, no primeiro jogo da «Taça de campeões» — torneio que vai realizar-se em Nova York — estarão no relvado os dois mais famosos jogadores do mundo: Eusébio e «Pelé».

O português Eusébio ganhou o título de melhor «artilheiro», no campeonato mundial de Londres e acabou a fama do brasileiro «Pelé», até agora, considerado o «rei» incontestado do futebol mundial.

O segundo encontro do torneio, entre o Santos e o AEK, vencedor da taça da Grécia, disputa-se no dia 24.

O encontro Benfica-Aekjn, no dia 28, encerra o torneio promovido pelo «Inter Soccer Club», que tem como presidente Enzo Magnozzi e é a unica entidade com alvará para organizar encontros de futebol profissionais.



A ESPANHA SEM REMATADORES! — Uma fase do encontro Espanha-Alemanha, decisivo para os nosos vizinhos peninsulares, vendo-se o guarda-redes germanico arrebatar a bola dos pés de Amancio. Os espanhóis perderam e para eles terminou, de chofre, a campanha do «Mundial». O que na sua equipa mais impressionou: a ausência de rematadores, o que só por si justificou a derrota sofrida. Os saudosistas tiveram motivos de sobra para vincar a sua melancolia: onde estão aqueles «artilheiros» espanhóis que espalhavam, internacionalmente, o pavor nas defesas adversárias?!

UM CHEQUE DE MIL LIBRAS [illegible]

Como é tradicional, começaram a fervilhar as listas dos melhores jogadores do «Mundial» e das equipas ideais, formadas com base nos elementos que mais se distinguiram.

Um grupo de jornalistas e críticos radiofónicos ingleses designou Bobby Moore como o melhor jogador do campeonato. O médio britanico somou o dobro dos pontos que os seus rivais mais directos: Eusébio, Beckenbauer e Albert.

Moore foi também considerado o melhor dos ingleses pelo que receberá dois cheques no total de 750 libras (sessenta contos).

Para Eusébio, o melhor marcador, coube o prémio de mil libras (oitenta contos), instituído pelo Knightsbridge Sporting Club, de Londres.

Mas as compensações não ficam por aqui.

O presidente da Republica Federal Alemã, Henrich Luebke, conferiu os «Loiros de Prata» á equipa nacional do seu país. Trata-se de um dos mais altos galardões alemães destinados a distinguir feitos desportivos.

Ao russo Yashin foi entregue uma taça de prata oferecida por uma firma mexicana ao melhor guarda-redes.

A todos os jogadores ingleses foram atribuídas placas de prata.

O avançado Hurst ganhou, por ter sido o melhor marcador da sua equipa, vinte mil escudos.

«MUNDIAL» D

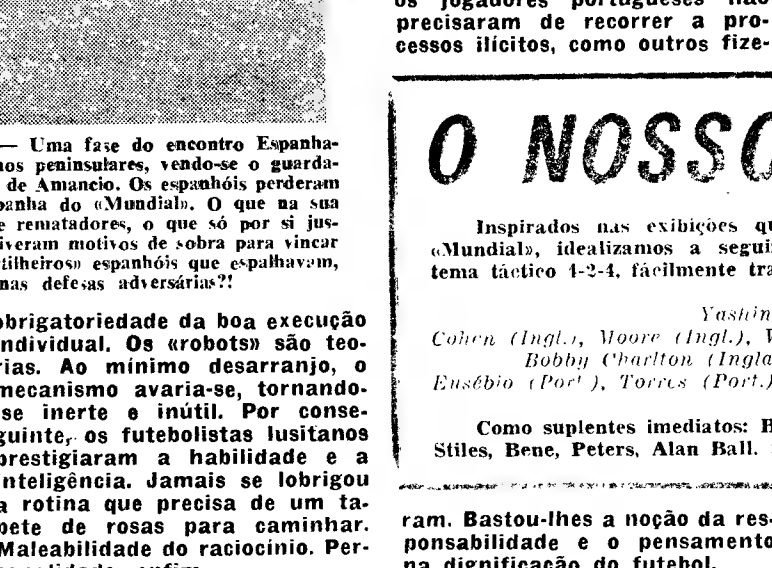
O futebol portuguê ensinou a [illegible] que r

Continuação da 1.ª página

tes, no tocante a discernimento futebolístico, segundo a noção moderna que não enjeita as características do tradicionalismo, factor imutável em qualquer fase da evolução do futebol. A ideia do futebol másculo, interpretado por atletas, apenas atletas, não dispensará jamais a obrigatoriedade da boa execução individual. Os «robots» são teorias. Ao mínimo desarranjo, o mecanismo avaria-se, tornando-se inerte e inútil. Por conseguinte, os futebolistas lusitanos prestigiaram a habilidade e a inteligência. Jamais se lobrigou a rotina que precisa de um tapete de rosas para caminhar. Maleabilidade do raciocínio. Personalidade, enfim.

Campeão do desportivismo

Decisão unânime. Portugal, para além do reconhecimento da alta qualidade do seu futebol. recebeu, espontâneamente, o honroso título de campeão do desportivismo.



O «PAPÃO» LUSO EM WEMBLEY — Os ingleses encararam, com o máximo respeito, o embate com os portugueses, os quais, talvez, uns dias antes, não tivessem ainda na devida conta... No final, conheceram momentos aflitivos, salvando-se, com grande felicidade, do empate. E por isso, quando soou o derradeiro apito do árbitro israelita, deram largas á sua alegria, conforme documenta a gravura. Um quadro bem significativo. Arredados os temíveis portugueses, ficara aberta a corrida para o título...

A imprensa inglesa, por exemplo, abriu a torneira dos elogios, apontando a grande realidade do «Mundial-66». E não se mostrou avara nas considerações e nos títulos, como sempre, objecto de significativo realce.

Como potência futebolística, Portugal estava condenado a não passar dos quartos-de-final. Poucos acreditavam nas suas possibilidades. No entanto, essa secundária potência futebolística chegou e sobrou para pulverizar outras que, na boca do Mundo, se assemelhavam a «monstros sagrados». Para tal, os jogadores portugueses não precisaram de recorrer a processos ilícitos, como outros fize-

Portugal r
impregnad
perdeu a s
foi-lhe pos
que intere
dir o des
tenda.

Contra
do jogo lu
tir do pon
mitiu ao
gem de q
zar o «jog
rizou quar
sileiros.

Por con
sitana pa
Em fren
houve mo
cerem co

O NOSSO «O

Inspirados nas exibições que vimos pes
«Mundial», idealizamos a seguint formação,
tema táctico 4-2-4, fácilmente transformável ne

Yashin (Russia)
Cohen (Ingl.), Moore (Ingl.), Vuente (Portu
Bobby Charlton (Inglaterra), Colun
Eusébio (Port.), Torres (Port.), Albert (Hu

Como suplentes imediatos: Banks, Matral,
Stiles, Bene, Peters, Alan Ball. Simões, Farka

ram. Bastou-lhes a noção da responsabilidade e o pensamento na dignificação do futebol.

Exceptuando a mancha de Morais, que magoou Pelé, jamais da parte de Portugal se verificou qualquer atitude antidesportiva. Os adversários foram, escrupulosamente, respeitados. Até com requintes exagerados de deferência, que, no entanto, não diminuiram quem os praticou.

Diante da «pimenta húngara»,

dos, entã
não lhes
nas, lanc
tebol de
são o pão

Perante
o apurme
sensacion
transform
três golos
outros de
encontro.
o domínio
ceo. Dono

No emb
tra os in
atitudes
rismo, vê
José Aug
de Bobby
marcou o
equipa. E
«team» p
nem aco
que se de
dentes.

Por fim
sos, foi u
bio confo
bateu no
ra, preoc
a um ava
colisão fé
tou insign
çado con

Impulso

O vice-c
Mende, c
o burgo
disse: «O
senta um
unidade d
trapassand
e do aram

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

rtuguês em Inglaterra ou a valência da humildade que repudia a humilhação

«SOLIDARIEDADE REAL» — Portugal-Brasil. Vitória dos lusos. Despedida dos bicampeões do Mundo. Pelé, o «rei absoluto», famoso em toda a parte, caiu, quando se agravou a lesão de que sofria ainda. Nas suas faces, um ricto de dor — e de derrota. Com Pelé caíra também o «escrete de oiro» do seu privilegiado país... Na gravura, poderá ver-se Eusébio a reconfortar e a acarinhar o célebre adversário. O novo «rei» do futebol mundial não quis deixar, neste instante dramático, de manifestar o seu espírito de solidariedade ao «rei» em desgraça...

por exem- os elogios, realidade o se mos- derações e pre, objec- ice.

tebolística, denado a s-de-final. nas suas anto, essa utebolisti- ara pulve- boca do havam a Para tal, eses não r a pro- utros fize-

Portugal respondeu com jogadas impregnadas de doçura. Nunca perdeu a serenidade e, por isso, foi-lhe possível marcar os golos que interessavam para se decidir o desfecho da acesa contenda.

Contra a Bulgária, a limpidez do jogo lusitano, patente a partir do pontapé de saída, transmitiu ao antagonista a mensagem de que era escusado utilizar o «jogo feio» que o caracterizou quando enfrentou os brasileiros.

Por conseguinte, exibição lusitana para persuadir.

Em frente dos brasileiros, não houve motivos para se estabelecerem confrontos. O desespero apenas fez gestos de repúdio, quando era alvo de qualquer entrada menos aceitável; Torres pediu desculpa quando empurrou um opositor, etc., etc., etc.

A disciplina, tão desprezada neste campeonato, em momentos em que era forçoso existisse, teve, por conseguinte, no estreante, que nunca se envaideceu, o modelo que os estrangeiros apontaram com expressiva admiração.

Festejemos essa vitória. Porque é uma vitória, que ninguém pode contestar. Muito portuguesa.

Desfile de individualidades

Se fosse possível formar-se um juri internacional, de reconhecida idoneidade, para se indicarem os melhores valores deste «Mundial», decerto, no lote entrariam alguns portugueses e outros ficariam num escalão imediato, prontos a entrarem em acção sem receio de débito no rendimento.

Em local separado, idealizei a minha selecção na qual não hesitei em incluir cinco lusitanos: Vicente, Hilário, Coluna, Eusébio e Torres.

Critérios são critérios e nestas coisas de selecções é sempre falível afirmar-se que a razão não está do lado contrário. Todavia, afigura-se válido atentar-se nas qualidades dos homens que apontei para se deduzir que a sua presença junto de três ingleses (Cohen, Moore e Bobby Charlton), de um russo (Yashin), de um hungaro (Albert) e de um brasileiro (Pelé), não representaria falência.

A extraordinária mobilidade de Vicente, um médio de cobertura, de recorte fino, aliar-se-ia admiràvelmente ao estilo atlético de Bobby Moore, também médio de cobertura, mas que reune condições para ser um defesa-central de categoria. Aliás, nos sistemas tácticos em voga não há diferenças pronunciadas entre os dois homens que desempenham funções em frente das respectivas balizas.

Hilário, o defesa esquerdo mais regular do campeonato, asseguraria o entendimento que é indispensável prevalecer num flanco. Com Coluna e Vicente, junto de si, o sportinguista estaria perfeitamente á vontade, tanto para marcar á zona como para se aventurar pelo flanco do seu lado.

Mário Coluna, ao lado de Bobby Charlton, que é fundamentalmente um médio de ideias ofensivas, teria o ensejo de agir sem limitações, segundo o seu jeito peculiar.

Na formação do sector dianteiro, considerei a eficiência, quanto a remate, e a aptidão para a eventual colaboração na retaguarda. Daí, o facto de não se indicar um extremo nato. As qualidades de Eusébio e Pelé (que será sempre o «rei», porque é, na realidade, um jogador excepcional) possibilitariam movimentos rápidos e desmarcações estonteantes. De resto, qualquer deles costuma flectir para os flancos sem perda de eficácia.

Torres, ao lado de Albert, seria a certeza no «jogo aéreo», o forjador de situações para outros, lestos e peritos na progressão com a bola rente á relva, e ainda oportunos a aproveitarem sem remissão. O esguio avançado benfiquista, magnífico no poder de elevação — ninguém se lhe assemelhou neste «Mundial» no pormenor, que continua a ser indispensável no futebol —, é além disso o tipo do jogador que aceita, de bom grado, a missão espinhosa de acudir a todos os lados.

Em relação aos estrangeiros, o russo Yashin justifica a preferência, porque, na realidade, não surgiu, no tocante a guarda-redes, valores que o superassem. O inglês Banks terá sido o seu rival mais sério, visto que Tilkowski desiludiu.

Como defesa direita, Cohen, a despeito de não alardear um recorte elegante, justifica a preferência por ser um defesa que sabe adiantar-se no terreno, sem perder o tino da marcação.

De Moore já apontei o suficiente e quanto a Bobby Char-

(Continua na ultima página)

SSO «ONZE»

xibições que vimos pessoalmente, durante o s a seguinte formação, estruturada no sis- ilmente transformável no 4-3-3:

Yashin (Russia)
(Ingl.), Vicente (Portugal), Hilário (Port.)
ton (Inglaterra), Coluna (Portugal)
res (Port.), Albert (Hungria), Pelé (Brasil)

ediatos: Banks, Matrai, Voronin, Beecknbauer, lan Ball, Simões, Farkas e Festa. — F. S.

ão da res- nsamento ebol. ncha de lé, jamais se verifi- ntidespor- oram, es- eitados. xagerados entanto, os prati- úngara»,

dos, então, campeões do Mundo, não lhes fez perder o tino. Apenas, lances rispidos que, no futebol de essência competitiva, são o pão de cada dia.

Perante os coreanos do Norte, o aprumo impecável permitiu a sensacional recuperação, que transformou a desvantagem de três golos para a vantagem de outros dois, no final do emotivo encontro. Portugal nunca perdeu o domínio dos nervos. Foi coriáceo. Dono da sua confiança.

No embate de Wembley, contra os ingleses repetiram-se as atitudes de invulgar cavalheirismo, vendo-se, como cúmulo, José Augusto a apertar a mão de Bobby Charlton, quando este marcou o segundo golo da sua equipa. E na galopada final, o «team» português não empurrou nem acotovelou os adversários, que se defendiam com unhas e dentes.

Por fim, enfrentando os russos, foi um mar de rosas. Eusébio confortou Yashin, quando o bateu no «penalty». José Pereira, preocupado, deu assistência a um avançado russo, após uma colisão fortuita, da qual resultou insignificante lesão do avançado contrário; Mário Coluna

OS VENCEDORES DA UNIÃO SOVIÉTICA — A equipa de Portugal que, no embate com os russos, conquistou merecidamente o 3.º lugar. No primeiro plano, da esquerda para a direita: José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões; no segundo plano: José Carlos, Alexandre Baptista, Jaime Graça, Hilário, Festa e José Pereira

Impulso para a unidade

O vice-chanceler federal, Erich Mende, confirmando declarações o burgomestre Willo Brundeht, disse: «O êxito dos alemães representa um grande impulso para a unidade de todos os alemães, ultrapassando as barreiras do muro e do arame farpado».

12 000 contos não chegaram...

BUENOS AIRES, 31 — (F. P.) — O avançado-centro argentino, do «Independente», Luis Artime, que participou na «Taça Jules Rimet» integrado na selecção nacional, não será transferido para o Atlético de Madrid.

Apesar da oferta de 400 000 dólares (12 000 contos) dos dirigentes madrilenos, os sul-americanos preferiram conservar o seu jogador.

INDIFERENÇA argentina...

A vitória da Inglaterra foi recebida, na Argentina, com apupos e escárnio. O jornal «Cronica», de Buenos Aires, afirmou que a final foi uma farsa. Por sua vez, «Ultima Hora», em título, disse «Piratas com sôrte».

«La Razon», para comprovar o desinteresse, limitou-se a publicar um reduzido relato.

NO DOMÍNIO DA CORRUPÇÃO

O órgão do partido comunista italiano, «Unità» afirmou que a Inglaterra conquistou o título apenas, porque beneficiou da parcialidade dos árbitros. A vitória tem raízes no domínio da corrupção. Os árbitros Szolt, Yamasaki, Kreitlein e Schwinte beneficiaram descaradamente a Inglaterra.

O remo volta a animar o Rio Novo do Príncipe

O desporto do remo em competições do Campeonato Nacional volta ao Rio Novo do Principe (Cacia), um local privilegiado da região de Aveiro. Local de águas paradas em dois mil metros, ladeado por frondoso arvoredo, apresenta-se como a nossa melhor e adequada pista de remo.

As provas deste ano efectuam-se nos próximos dias 6 e 7, participando dezasseis clubes de remo.

Não é a primeira vez que os remadores se apresentam no Rio Novo do Principe, e em anteriores campeonatos o remo foi proclamado como atracção turística do belo local E de facto assim é. O interesse das entidades locais foi bem servido pelo valor das competições, mas também elas colaboraram intensamente e Aveiro viveu dias de grande entusiasmo e extraordinária movimentação.

Os campeonatos deste ano vão, novamente, e muito bem, para o belíssimo local. Mas não notamos reclame á altura do acontecimento.

Os campeonatos nacionais de remo disputados no formoso rio, podiam, sem receio, constituir um motivo de propaganda turística de Portugal.

Soberbo de vegetação, aprazível, o local prende quantos o visitam, a par do valor de toda a região aveirense.

Os campeonatos vão, pois, sossegadamente disputar-se no lindíssimo local a cujas qualidades paisagísticas se ligam as perfeitas condições técnicas para aquela modalidade desportiva.

No conjunto as duas jornadas reunem trinta provas.

As do dia 6 são para as de «yolles» de 4, juvenis, juniores e seniores; «yolles» de oito, seniores; «shells» de quatro, seniores; «skiff» juvenis; «Shell» de quatro juvenis; «yolles» de quatro, juniores (final); «yolles» de oito, juniores; «skiff» juniores; «shell» de quatro, juniores; «yolles» de quátro, seniores (final); «yolles» de oito, seniores (final); «skiffs», seniores e «shell» de quatro, seniores (final).

No dia 7, depois das eliminatórias, de manhã, de «shell» de dois e de oito, disputam-se de tarde as provas de «shell» de dois, juvenis, com timoneiro e sem timoneiro; «double scull», juvenis; «shell» de oito, juvenis; «shell», de dois com e sem timoneiro, juniores; «double scull», juniores; «shell» de oito, juniores; «shell» de dois com timoneiro (final) seniores; «shell» de dois sem timoneiro; «double scull», seniores e «shell» de oito, seniores (final).

Nos dois dias as provas começam, de manhã, as eliminatórias, ás 9 e 30 e de tarde, ás 16 horas.

Aos campeonatos concorrem tripulações da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportívo da C. U. F., Clube dos Galitos de Aveiro, Sport Clube do Porto, Fluvial Portuense, Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, Sporting Clube Caminhense, Grupo Desportivo da Figueira da Foz, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Náutico de Viana, Fluvial Vilacondense, Ginásio Figueirense, Centro Desportivo Universitário do Porto, Associação Provincial de Desportos de Angola e Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 27 06 18

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA

ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR

ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

F. H. d'Oliveira & Ca., L.da

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que os seus Escritórios se encontram encerrados, de 8 a 22 de Agosto, por motivo das férias anuais e colectivas do seu pessoal.

As respectivas SECÇÕES DE VENDAS mantêm o fornecimento normal.

LISBOA, 1 de Agosto de 1966.

FIAT PORTUGUESA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que, por motivo de férias do Pessoal, a sua OFICINA encerra no dia 8 de Agosto e reabre no dia 16 do mesmo mês.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

(Continuação da 3.ª página)

nacional os 77 primeiros classificados.

Por equipas.

1.ª, Cimento Tejo, 4272,75; 2.ª, Lisgás, 4047,68; 3.ª, Mague, 3969,72; 4.ª, Companhia dos Telefones, 2625,35; 5.ª, Companhia Europeia de Seguros, 2588,04; 6.ª, Standard Eléctrica, 2434,77; 7.ª, Sacor, 2230,02; 8.ª Companhia Carris de Ferro, 2088,84; 9.ª Banco Totta Aliança, 2088,58; 10.ª, TAP, 2050,88.

O 3.º campeonato de xadrez foi ganho pelo Banco Fonseca, Santos & Viana (1.ª cat.) e pela C. N. Electricidade (2.ª cat.)

Decorreu com muito interesse e animação o 3.º campeonato nacional de xadrez, por equipas. As classificações ficaram assim ordenadas:

1.ª categoria — 1.º, C. A. T. n.º 118, Banco Fonsecas, Santos & Viana, 4 pontos; 2.º, C. A. T. n.º 341, Junta Nacional das Frutas, 2.

Participou, mas foi eliminada a equipa da Companhia Carris de Ferro, por ter totalizado duas faltas de comparência.

2.ª categoria — 1.º, C. A. T. n.º 35, Comp. Nac. de Electricidade, 6,5 pontos; 2.º, C. A. T. n.º 259, Lisgás, 6; 3.º, C. A. T. n.º 297, Imprensa Nacional, 5; 4.º, C. A. T. n.º 292, Hidroeléctrica do Zêzere, 4,5; 5.º, C. A. T. n.º 118, Banco Fonsecas, Santos & Viana, 3,5; 6.º, C. A. T. n.º 230, Companhia Carris de Ferro, 2,5.

Participaram, mas foram eliminadas por terem totalizado duas faltas de comparência: C. A. T. n.º 21, Messa; C. A. T. n.º 141, Rádio Marconi; C. A. T. n.º 376, TAP.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado ás 18 h.

DOMINGO, 7 DE AGOSTO

Excursões da C. P. em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A LAGOS, MEIA PRAIA, SAGRES, CABO DE S. VICENTE, E VOLTA

(compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Lagos, e circuito turístico por estrada, com almoço no restaurante «O Navegador», em Lagos).

Preço em 1.ª classe ..... 275$00

LISBOA A PORTIMÃO, E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro) ..... 132$00

LISBOA A LAGOS E VOLTA

(Só transporte em caminho de ferro) ..... 140$00

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 6.35 horas, com chegada á mesma estação ás 0.05 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124, 1.º), e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

Uma classificação de pugilistas europeus

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — A classificação dos pugilistas europeus pela revista «Ring», no numero de Setembro, agora publicado, é a seguinte (não figuram os pugilistas britanicos):

«Pesados» — 1.º, Karl Mildinger, Alemanha; 2.º, Piero Tomasini, Itália; 3.º, Gerhard Zech, Alemanha; 4.º, Dante Cane, Itália; 5.º, Sante Amonti, Itália; 6.º, Benito Penna, Itália; 7.º, Giuseppe Migliari, Itália; 8.º, Albert Westphal, Alemanha; 9.º, Giorgio Masteghin, Itália; 10.º, Peter Wesland, Alemanha.

«Meios pesados» — 1.º, Piere del Papa, Itália; 2.º, Paul Roux, França; 3.º, Giulo Rinaldi, Itália; 4.º, Peter Gumbert, Alemanha; 5.º, Yvan Prebeg, Jugoslávia; 6.º, Pekka Kokkonen, Finlandia; 7.º, Vittorio Saraudi, Itália; 8.º, Bernard Thebault, França; 9.º, Bas Van Duivenbode, Holanda.

«Médios» — 1.º, Nino Benvenuti, Itália; 2.º, Sugar Boy Nando, Holanda; 3.º, Luís Folledo, Espanha; 4.º, Jupp Eleze, Alemanha; 5.º, Bruno Santini, Itália; 6.º, Carlos Duran, Itália; 7.º, Jacques Marty, França; 8.º, Pascal Di Benedetto, França; 9.º, Luciano Lugli, Itália; 10.º, Tom Bogs, Dinamarca.

«Meios médios super» — 1.º, Sandro Mazzinghi, Itália; 2.º, Luís Aissa, Espanha; 3.º, Peter Muller, Alemanha; 4.º, Bo Hoberg, Suécia; 5.º, Jo Gonzales, França; 6.º, Pierre Minter, França; 7.º, Werner Mundt, Alemanha; 8.º, Jean-Baptiste Rolland, França; 9.º, Bo Petersson, Suécia; 10.º, Armando Pallarin, Itália

«Médios» — 1.º, Jean Josselin, França; 2.º, Conny Ruhof, Alemanha; 3.º, Carmelo Bossi, Itália; 4.º, François Pavilla, França; 5.º, Stif Waltersson, Suécia; 6.º, Domenico Tiberia, Itália; 7.º, Carmelo Garcia, Espanha; 8.º, Andres Navarro, Espanha; 9.º, Alfredo Parmeggiani, Itália; 10., Lelo Suarez, Espanha.

«Meios médios ligeiros» — 1.º, Sandro Popolo, Itália; 2.º, Willie Quatuor, Alemanha; 3.º, Piero Brandi, Itália; 4.º, Juan Sombrita, Espanha; 5.º, Olli Maki, Finlandia; 6.º, Aissa Hashas, França; 7.º, Jarmo Bergloef, Finlandia; 8.º, Brono Arcari, Itália; 9.º, Romano Biachi, Itália; 10.º, José Marazzo, Espanha.

«Leves» — 1.º, Maurice Tavant, França; 2.º, Marcel Cerdan, França; 3.º, Angel Robinson Garcia, França; 4.º, Franco Brondi, Itália; 5.º, Borge Krogh, Dinamarca; 6.º, Aldo Pravisani, Itália; 7.º, Leon Zadourian, França; 8.º, Rene Rique, França; 9.º, Boualem Belouard, França; 10.º, Vincenzo Pitardi, Itália.

«Leves Juniores» — 1.º, José Legra, Espanha; 2.º, Luís Aisa, Espanha; 3.º, Kid Tano, Espanha; 4.º, Jean de Keers, Bélgica; 5.º, Jacques Bottier, França; 6.º, Bruno Acari, Itália; 7.º, Luigi Braccini, Itália; 8.º, Vicente Ferrando, Espanha; 9.º, Angel Neches, Espanha; 10.º, Manuel Ferrando, Espanha.

«Meios leves» — Yves Desmarets, França; 2.º, Andres Silanos, Itália; 3.º, Lino Mastellaro, Itália; 4.º, Luther Abend, Alemanha; 5.º, Jesus Zarco, Espanha; 6.º, Michel Houdeau, França; 7.º, Carmelo Coscia, Itália; 8.º, Félix Brami, França; 9.º, Jan Person, Suécia; 10.º, Tisto Luukkonen, Finlandia.

«Levíssimos» — 1.º, Minum Ben Ali, Espanha; 2.º, Tommaso Galli, Itália; 3.º, Kamara Dior, Franca; 4.º, Pierre Vetroff, França; 5.º, Federico Scarponi, Itália; 6.º, Jan Persson, Suécia; 7.º, Jean Parra, Franca; 8.º, José Bisbal, Espanha; 9.º, Michel Lamora, França; 10.º, Franco Zirlo, Itália.

«Mínimos» — 1.º, René Libeer, França; 2.º, Salvatore Burruni, Itália; 3.º, Antoine Porcel, França; 4.º, Paul Chervet, Suécia; 5.º, Fernando Atzori, Itália; 6.º, Fritkz Chervet, Suécia; 7.º, Pierre Rossi, França 8.º, Etienne Gimenez, França; 9.º, Giuseppe Cali, Itália; 10.º, Vitorio Rioccardi, Itália.

SOMAVE Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas, S. A. R. L.

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Fornecedores que, por motivo de férias do Pessoal, a sua Fábrica de Vendas Novas encerra no dia 23 de Agosto e reabre no dia 29 do mesmo mês.

PARA CADA LAR... HOOVER FRIGORÍFICOS

+

CARMEN CAROLINA CASTANHEIRA CARDOSO PINHO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filho e mais família, na passagem do 1.º aniversário, mandam rezar missa por sua alma, amanhã, 3.ª Feira, às 10 horas, na Igreja Paroquial do Lumiar, desde já agradecendo a comparência a este piedoso acto.

RESUMO DOS 32 JOGOS DISPUTADOS

GRUPO 1

INGLATERRA (0) 0
URUGUAI (0) 0

(Em Wembley, dia 11)

Inglaterra: Banks; Cohen, Wilson; Stiles, Charlton (J.), Moore; Ball, Greaves, Charlton (R.), Hunt. Connelly.
Uruguai: Mazurkieviez; Troche, Manicera, Ubinas, Gonçalvez; Caetano, Cortes; Viera, Sacia, Rocha, Perez.
Árbitro: Istvan Zsolt (Hungria).
Juizes de linha: D. Roumentchev (Bulgária), T. Bakhramov (Russia).
Assistência: 75 000.

☆

FRANÇA (0) 1 MÉXICO (0) 1
Hausser — Borja

(Em Wembley, dia 13)

França: Aubour; Djorkaeff, Michele; Arteleso, Budzynski, Bosquier; Combin, Bonnel, Gondet, Herbin, Hausser.
México: Calderon; Chaires, Pena; Nunez, Hernandez, Diaz; Mercado, Reyes, Borja, Fragoso, Padilla.
Árbitro: M. Ashkenasi (Israel).
Juizes de linha: K. Galba (Checoslováquia), J. Campos (Portugal)
Assistência: 35 000

☆

URUGUAI (2) 2 FRANÇA (1) 1
Rocha, Cortes — De Bourgoing (g. p.)

(Em White City, dia 15)

Uruguai: Mazurkieviez; Troche, Manicera; Ubinas, Gonçalvez, Caetano; Cortes, Viera, Sacia, Rocha, Perez.
França: Aubour; Djorkaeff, Bosquier; Bonnel, Herbert, Budzynski; Artelesa, Simon, Gondet, De Bourgoing, Hausser.
Árbitro: K. Galba (Checoslováquia).
Juizes de linha: A. Marques (Brasil), L Callaghan (P. Gales).
Assistência: 40 000.

☆

INGLATERRA (1) 2
Charlton (R). Hunt

MÉXICO (0) 0

(Em Wembley, dia 16)

Inglaterra: Banks; Cohen, Wilson; Stiles, Charlton (J.), Moore; Paine, Greaves, Charlton (R.), Hunt, Peters.
México: Calderon; Del Muro, Hernandez; Pena, Nunez, Chaires; Diaz, Jauregui, Reyes, Borja, Padilla.
Árbitro: C. Lo Bello (Itália).
Juizes de linha: M. Ashkenasi (Israel), Chol Duk Ryong (Coreia do Norte).
Assistência: 85 000.

☆

URUGUAI (0) 0 MÉXICO (0) 0

(Em Wembley, dia 19)

México: Carvajal; Chaires, Pena; Nunez, Hernandez, Diaz; Mercado, Rayes, Cisneros, Borja, Padilla.
Uruguai: Mazurkieviez; Troche, Manicera; Ubinas, Gonçalvez, Caetano; Cortes, Viera, Sacia, Rocha, Perez
Árbitro: B. Loeoewe (Suécia).
Juizes de linha: C. Lo Bello (Itália), C. Viouna Larrain (Chile).
Assistência: 35 000.

☆

INGLATERRA (1) 2
Hunt (2)

FRANÇA (0) 0

(Em Wembley, dia 20)

Inglaterra: Banks; Cohen, Wilson; Stiles, Charlton (J.), Moore; Callaghan, Greaves, Charlton (R.), Hunt, Peters.
França: Aubour; Djorkaeff, Artelesa; Bosquier, Budzynski, Bonnel; Simon, Herbet, Gondet, Herbin, Hausser.
Árbitro: A. Yamasaki (Peru).
Juizes de linha: K. Galba (Checoslováquia) e D Roumentchev (Bulgária).
Assistência: 92 500

☆

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D	G	P.
Inglaterra	3	2	1	0	4-0	5
Uruguai	3	1	2	0	2-1	4
México	3	0	2	1	1-3	2
França	3	0	1	2	2-5	1

GRUPO 2

ALEMANHA OCID. (3) 5
Held, Haller (2, 1 g. p.)
Beckenbauer (2)

SUIÇA (0) 0

(Em Hillsborough, dia 12)

Alemanha Ocid.: Tikowski; Hottges, Schnellinger; Beckenbauer, Schulz, Weber; Brulls, Haller, Seeler, Overath, Held.
Suiça: Elsener; Grobety, Schneiter; Tacchella, Fuhrer, Bani; Durr, Odermatt, Kunzli, Hosp, Schindelholz
Árbitro: H. Phillips (Escócia).
Juizes de linha: J. Adair (Irlanda do Norte), B Loeoewe (Suécia).
Assistência: 36 000.

☆

ARGENTINA (0) 2
Artime (2)

ESPANHA (0) 1
Martinez

(Em Villa Park, dia 13)

Espanha: Iribar; Sanchis, Silvestre; José Martinez, Fernandez, Zoco; Ufarte, Del Sol, Peiró, Suarez, Gento.
Argentina: Roma; Perreiro, Perfumo; Albrecht, Marzolini, Solari; Gonzalez, Rattin, Onega, Artime, Mas.
Árbitro: D. Roumentchev (Bulgária).
Juizes de linha: A. Yamaski (Peru), K. Zecevic (Jugoslávia).
Assistência: 42 738.

☆

ESPANHA (0) 2 SUÍÇA (1) 1
Sanchis, Amaro — Quentin

(Em Hillsborough, dia 15)

Suiça: Elsener; Fuhrer, Broadmann; Leimgruber, Stierli, Bani; Kuhn, Gottardi, Armbruster, Hosp, Quentin.
Espanha: Iribar; Sanchis, Reija, Martinez, Fernandez; Zoco, Amaro; Del Sol, Peiró, Suarez, Gento.
Árbitro: T Bakhramov (Russia)
Juizes de linha: I. Zsolt (Hungria), H Phillips (Escócia)
Assistência: 32 000

☆

ALEMANHA OCID. (0) 0
ARGENTINA (0) 0

(Em Villa Park, dia 16)

Alemanha Ocid.: Tilkowski; Hottges, Schulz, Weber, Schnellinger; Haller, Beckenbauer; Brulls, Seeler, Overath, Held.
Argentina: Roma; Ferreiro, Perfumo, Albrecht, Marzolini; Rattin, Gonzalez; Solari, Artime, Onega, Mas.
Árbitro: K. Zecevic (Jugoslávia).
Juizes de linha: J. Campos (Portugal), B. Loeoewe (Suécia).
Assistência: 46 587.

☆

ARGENTINA (0) 2 SUÍÇA (0) 0
Artime, Onega

(Em Hillsborough, dia 19)

Suiça: Eichmann; Fuhrer, Broadmann, Stierli, Armbruster; Bani, Kuhn; Gottardi, Hosp, Kunzli, Quentin.
Argentina: Roma; Perfumo, Marzolini, Ferreiro, Calics; Rattin, Solari; Gonzalez, Artime, Onega, Mas.
Árbitro: J. Campos (Portugal).
Juizes de linha: T. Bakhramov (Russia), I. Zsolt (Hungria).
Assistência: 32 127.

☆

ALEMANHA OCID. (1) 2
Emmerich, Seeler

ESPANHA (1) 1
Fuste

(Em Villa Park, dia 20)

Espanha: Iribar; Sanchis, Relja, Glaria, Fernandez; Zoco, Amaro; Rodriguez, Martinez, Fuste, Lapetra
Alemanha Ocid.: Tilkowski; Hottges, Schnellinger; Beckenbauer, Schulz, Weber; Kramer, Seeler. Held, Overath, Emmerich.
Árbitro: A. Marques (Brasil).
Juizes de linha: C. Vicuna Larrain (Chile), Choi Duk Ryong (Coreia do Norte).
Assistência: 45 187.

☆

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Alemanha Ocid. ...	3	2	1	0	7-1	5
Argentina	3	2	1	0	4-1	5
Espanha	3	1	0	2	4-5	2
Suiça	3	0	0	3	1-9	0

GRUPO 3

BRASIL (1) 2 BULGÁRIA (0) 0
Pelé, Garrincha

(Em Goodison Park, dia 12)

Brasil: Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair, Paulo Henrique; Denilson, Lima; Garrincha, Alcindo, Pelé, Jair.
Bulgária: Naidenov; Shalamanov, Penev, Vutzov, Gaganelov; Kito, Zhechev; Dermendjiev, Asparuchov, Yakimov, Kolev.
Árbitro: K. Tschenscher (Alemanha Ocidental).
Juizes de linha: G. McCabe, J. Taylor (Inglaterra).
Assistência: 47 308.

☆

PORTUGAL (1) 3
J. Augusto (2),
Torres

HUNGRIA (0) 1
Bene

(Em Old Trafford, dia 13)

Hungria: Szentmihalyi; Kaposzta, Matrai, Sovari, Meszoly; Sipos, Bene; Nagy, Albert, Farkas, Rakosi.
Portugal: Carvalho; Morais, A. Baptista, Vicente, Hilário; Jaime Graça, Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres, Simões.
Árbitro: L. Callaghan (P. de Gales)
Juizes de linha: W. Clements, K. Howley (Inglaterra).
Assistência: 29 886

☆

HUNGRIA (1) 3 BRASIL (1) 1
Bene, Farkas, Meszoly (g. p.) — Tostão

(Em Goodison Park, dia 15)

Brasil: Gilmar; Santos, Bellini, Altair, Henrique; Gerson, Lima; Garrincha, Alcindo, Tostão, Jair.
Hungria: Geczi; Kaposzta, Matrai, Meszoly, Szepesi-Szedenka, Mathesz, Sipos; Bene, Albert, Farkas, Rakosi.
Árbitro: K. Dagnall (Inglaterra).
Juizes de linha: K Howley (Inglaterra), A Yamasak (Peru).
Assistência: 51 387

☆

PORTUGAL (2) 3
Vutzov (p. p.), Eusébio, Torres

BULGÁRIA (0) 0

(Em Old Trafford, dia 16)

Portugal: Pereira; Festa, Germano, Vicente, Hilário; Graça, Coluna; J. Augusto, Eusébio, Torres, Simões.
Bulgária: Naidenov; Shalamanov, Penev, Vutzov, Gaganelov; Zhechev, Yakimov; Dermendjiev, Zhekov, Asparuhov, Kostov.
Árbitro: J. M. Codesal (Uruguai).
Juizes de linha: R. Gosicoechea (Argentina), K. Tschenscher (Alemanha Ocid.).
Assistência: 25 438.

☆

PORTUGAL (2) 3 BRASIL (0) 1
Simões, Eusébio (2) — Rildo

(Em Goodison Park, dia 19)

Brasil: Manga; Fidelis, Brito, Orlando, Rildo; Denilson, Lima; Jairzinho, Silva, Pelé, Paraná.
Portugal: Pereira; Morais, A. Baptista, Vicente, Hilário; Coluna, Graça; J. Augusto, Eusébio, Torres, Simões.
Árbitro: G McCabe (Inglaterra).
Juizes de linha: L. Callaghan (P. de Gales), K. Dagnall (Inglaterra).
Assistência: 58 479.

☆

HUNGRIA (2) 3
Davidov (p. r.)
Meszoly, Bene

BULGÁRIA (1) 1
Asparuhov

(Em Old Trafford, dia 20)

Hungria: Gelei; Kaposzta, Matrai, Szepesi, Meszoly; Sipos, Mathesz; Bene, Albert, Farkas, Rakosi.
Bulgária: Simeonov; Largov, Penev, Vutzov, Gagranelov; Zchechev, Davidov; Asparuhov, Kolev, Yakimov, Kotkov.
Árbitro: R. Gosicoechea (Argentina).
Juizes de linha: J Gardeazabal (Espanha), J. Codesal (Uruguai).
Assistência: 24 129.

☆

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	3	3	0	0	9-2	6
Hungria	3	2	0	1	7-5	4
Brasil	3	1	0	2	4-6	2
Bulgária	3	0	0	3	1-8	0

GRUPO 4

RÚSSIA (2) 3
Malofeev (2),
Banishevskiy

COREIA DO NORTE (0) 0

(Em Middlesbrough, dia 12)

Russia: Kavazashvili; Ponomarev, Shesternev, Khurtsilava, Ostrovsky; Sabo, Sichinava; Chislenko, Banishevskiy, Maloleev, Khusainov.
Coreia do Norte: Ri Chan Myung; Pak Ri Sub, Sin Young Kyoo, Rim Joong Sun, Kang Bong Chil; Pak Seung Jin, Im Seung Hwi; Han Bong Jin, Pak Doo Ik, Kang Ryong Woon, Kim Seung Il.
Árbitro: Juan Gardeazabal (Espanha).
Juizes de linha: A Kandly (R. A. U.), G. Dienst (Suíça)
Assistência: 23 006.

☆

ITALIA (1) 2 CHILE (0) 0
Mazzola, Barison

(Em Sunderland, dia 13)

Chile: Olivares; Eyzaguirre, Cruz, Figueroa, Villanueva; Prieto, Marcos; Araya, Tobar, Fouilloux, Sanchez
Itália: Albertosi; Burchnich, Rosato, Salvadore, Facchetti; Bulgarelli, Lodetti; Perani, Mazzola, Rivera, Barison.
Árbitro: G. Dienst (Suíça).
Juizes de linha: R Kreitlin (Alemanha Ocid.), J. Finney (Inglaterra).
Assistência: 27 199.

☆

COREIA DO NORTE (0) 1
Pak Seung Jin

CHILE (1) 1
Marcos (g. p.)

(Em Middlesbrough, dia 15)

Coreia do Norte: Ri Chan Myung; Pak Ri Sub, Sin Yung Kyoo; Rim Joong Sun, O Youn Kyung, Pak Seung Jin; Im Seung Hwi, Han Bong Jin, Pak Doo Ik, Ri Dong Woon, Kim Seung Il.
Chile: Olivares; Valentini, Cruz, Figueroa, Villanueva; Prieto, Marcos; Fouilloux, Landa, Araya, Sanchez.
Árbitro: Ali Kandil (R. A. U.).
Juizes de linha: J. Finney (Inglaterra), E. Crawford (Inglaterra)
Assistência: 13 792

☆

RÚSSIA (0) 1 ITÁLIA (0) 0
Chislenko

(Em Sunderland, dia 16)

Itália: Albertosi; Lodetti, Bulgarelli, Rosato, Leoncini; Pascutti, Meroni; Facchetti, Mazzola, Burchnich, Salvadore.
Russia: Yashin; Ponomarev, Shesternev, Khurtsilava, Danilov; Sabo, Voronin; Chislenko, Malofeev, Banishevsky, Khusainov.
Árbitro: R. Kreitlin (Alemanha Ocid).
Juizes de linha: A. Kandly (R. A. U.), E. Crawford (Inglaterra)
Assistência: 27 793

☆

COREIA DO NORTE (1) 1
Pak Doo Ik

ITÁLIA (0) 0

(Em Middlesbrough, dia 19)

Coreia do Norte: Ri Chan Myung; Rim Joong Sun, Sin Yung Kyoo, Ha Jung Won, O. Youn Kyung; Im Seung Hwi, Han Bong Jin; Pak Doo Ik, Pak Seung Jin, Kim Bong Hwan, Yang Sung Kook.
Itália: Albertosi; Landini, Facchetti, Janich, Guarneri; Fogli, Perani; Bulgarelli, Mazzola, Rivera, Barison.
Árbitro: P. Schwinte (França).
Juizes de linha: J. Taylor (Inglaterra), J. Adair (Irlanda do Norte).
Assistência: 17 829.

☆

RÚSSIA (1) 2 CHILE (1) 1
Porkujan (2) — Marcos

(Em Sunderland, dia 20)

Chile: Olivares; Valentini, Cruz, Figueroa, Villanueva; Marcos, Prieto; Araya, Landa, Yavar, Sanchez.
Russia: Kavazashvili; Ostrovsky, Korneev, Shesternev, Getmanov; Voronin, Afonin; Metreveli, Seredrannikov, Markarov, Porkujan.
Árbitro: J. Adair (Irlanda do Norte)
Juizes de linha: J. Clements (Inglaterra), P. Schwinte (França).
Assistência: 16 207.

☆

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Russia	3	3	0	0	6-1	6
Coreia do Norte ...	3	1	1	1	2-4	3
Itália	3	1	0	2	2-2	2
Chile	3	0	1	2	2-5	1

QUARTOS DE FINAL

INGLATERRA (0) 1
Hurst

ARGENTINA (0) 0

(Em Wembley, dia 23)

Argentina: Roma; Perfumo, Marzolini, Ferreira, Rattin; Albrecht, Solari; Gonzalez, Artime, Onega, Mas.
Inglaterra: Banks; Cohen, Wilson; Stiles, Charlton (J.), Moore; Ball, Hurst, Charlton (R.), Hunt, Peters.
Árbitro: R. Kreitlein (Alemanha Ocid.).
Juizes de linha: G Dienst (Suíça), I. Zsolt (Hungria).
Assistência: 85 000.

☆

ALEMANHA OCID. (1) 4
Held, Beckenbauer, Seeler, Haller

URUGUAI (0) 0

(Em Hillsborough, dia 23)

Alemanha Ocid.: Tilkowski; Hottges, Schulz, Weber, Schnellinger; Haller, Beckenbauer; Enerath, Seeler, Held, Emmerich.
Uruguai: Mazurkieviez; Troche, Manicera, Ubinas, Gonçalvez; Caetano, Cortes; Salva, Silva, Rocha, Perez.
Árbitro: J. Finney (Inglaterra).
Juizes de linha: H. Phillips (Escócia), A. Kandil (R. A. U.)
Assistência: 40 007.

☆

PORTUGAL (2) 5
Eusébio (4. 2 g. p.)
J. Augusto

COREIA DO NORTE (3) 3
Pak Seung Zin, Li Dong Woon, Yang Sung Kook

(Em Goodison Park, dia 23)

Portugal: Pereira; Morais, A. Baptista, Vicente, Hilário; Graça, Coluna; J. Augusto, Eusébio, Torres, Simões.
Coreia do Norte: Ri Chan Myung; Lim Zoong Sun, Sin Yung Kyoo, Ha Jung Won, O. Youn Kyung; Pak Seung Jin, Im Seung Hwi; Han Bong Jin, Pak Doo Ik, Li Dong Woon, Yang Sung Kook.
Árbitro: M. Ashkenasi (Israel).
Juizes de linha: P. Schwinte (França), K. Galba (Checoslováquia).
Assistência: 40 248

☆

RÚSSIA (1) 2 HUNGRIA (0) 1
Chislenko — Bene
Porkujan

(Em Sunderland, dia 23)

Russia: Yashin; Ponomarev, Shesternev, Voronin, Danilov; Sabo, Khusainov; Chislenko, Banishevskiy, Malofeev, Porkujan.
Hungria: Gelei; Kaposzta, Szepesi, Meszoly Matrai; Sipos, Nagy; Bene, Albert, Farkas, Ragosi
Árbitro: Juan Garbeazabal (Espanha)
Juizes de linha: J Campos (Portugal), J. Codesal (Uruguai).
Assistência: 22 103.

MEIA FINAL

ALEMANHA OCID. (1) 2
Haller, Beckenbauer

RÚSSIA (0) 1
Porkujan

(Em Goodison Park, dia 25)

Alemanha Ocid.: Tilkowski; Lutz, Schultz, Weber, Schnellinger; Haller, Beckenbauer; Overath, Seeler, Held, Emmerich.
Russia: Yashin; Ponomarev, Shesternev, Veronin, Danilov; Sabo, Khusainov; Chislenko, Banishevsky, Maloleev, Porkujan.
Árbitro: C. Lo Bello (tália).
Juizes de linha: J. Gardeazaba (Espanha), J. Codesa (Uruguai).
Assistência: 38 273.

☆

INGLATERRA (1) 2
R. Chalton (2)

PORTUGAL (0) 1
Eusébio (g. p.)

(Em Wembley, dia 26)

Inglaterra: Banks; Cohen, Wilson; Stiles, Charlton (J.), Moore; Ball, Hurst, Charlton (R.), Hunt, Peters.
Portugal: Pereira; Festa, A. Baptista, José Carlos, Hilário; Graça, Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres, Simões.
Árbitro: P. Schwinte (França).
Juizes de linha: K. Zecevic (Jugoslávia), A. Yamasaki (Peru).
Assistência: 90 000.

TERCEIRO LUGAR

PORTUGAL (1) 2 RÚSSIA (1) 1
Eusébio (g. p.), — Malofeev
Torres

(Em Wembley, dia 28)

Russia: Yashin; Ponomarev, Khurtsilava, Korneev, Danilov; Voronin, Sichinava; Metreveli, Malofeev, Banishevsky, Serebrannikov.
Portugal: Pereira: Festa, A. Baptista, José Carlos, Hilário; Graça, Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres, Simões.
Árbitro: K. Dagnall (Inglaterra).
Juizes de linha: K. Howley (Inglaterra), Ali Kandil (R. A. U.).
Assistência: 70 000.

FINAL

INGLATERRA (2) 4
Hurst (3) Hunt

ALEMANHA OCID. (2) 2
Haller (2)

(Em Wembley, dia 30)

Inglaterra: Banks; Cohen, J. Charlton, Moore e Wilson; Nobby Stiles, Bobby Charlton e Peters; Ball, Hurst e Hunt.
A equipa utilizou o dispositivo táctico 4-3-3.
Alemanha Ocid.: Tilkowski; Schultz; Hottges, Beckenbauer, Weber e Schnellinger; Overath; Seeler, Held e Emmerich.
Árbitro: Gottfried Dienst (Suíça).
Juizes de linha: Karol Galba (Checoslováquia) e Tofik Bakhramov (Russia).
Assistência: 90 000.

...E O BRASIL CAIU — A odisseia da representação brasileira começou neste encontro com a Hungria. Uma derrota — e logo o embate, a seguir com Portugal, assumiu para os bicampeões mundiais proporções gigantescas. Fora-se por água abaixo a pura manifestação de fraternidade luso-brasileira nessa luta desportiva de... «vida ou de morte» que, no entanto, foi desportiva. Na gravura: a defesa magiar desfaz um ataque de Alcindo, que, na queda, aparatosa, parece já simbolizar a derrocada da famosíssima turma dos «canarinhos»...

OS JOGADORES PORTUGUESES
ACLAMADOS PELA MULTIDÃO

(Continuação da 1.ª página)

ca da 1 hora da madrugada, deixara no espírito de todos os que tinham acorrido ao aeroporto e suas imediações, no intuito de glorificarem os nossos internacionais.

Era uma festa do futebol. Era o povo de Lisboa e de Coimbra (bem vimos lá uma camioneta, que soubemos fretada por adeptos apenas com a intenção de virem receber os jogadores, e outra de Santarém. E muita gente estava nos morros circundantes da gare aérea de Lisboa desde as 15 horas. E os passeios das proximidades do edifício do aeroporto estavam pejados de gente. Na Av. do Brasil uma furgoneta ostentava uma grande bandeira nacional, alta, e mais abaixo as bandeiras do Benfica, Porto, Belenenses e Sporting, enquanto uma outra com um leão dourado, colocada sobre o «capot», com que atestava o sportinguismo do dono do veículo.

Um numeroso grupo de jovens ostentava um letreiro dizendo: «Para a selecção o prestígio e admiração são jus». Os que rodeavam os portadores do dístico agitavam bandeirinhas dos clubes lisboetas, numa evidente demonstração de convívio desportivo. A homenagem á «equipa de todos nós» juntava todos os que, semana a semana, dia a dia, ao longo do campeonato se «arranharam», fraternalmente, por mor das vitórias e derrotas dos seus clubes.

Ali não havia benfiquistas, sportinguistas, belenenses, portuenses, vitorianos ou leixonenses. Havia, apenas, adeptos do futebol português que iam aplaudir os nossos internacionais pelo brilhante terceiro lugar alcançado. Muitos pensariam que se gorava a grandiosa manifestação pública de apreço. Quem assim pensou esqueceu-se da têmpera daqueles que assistiram ao Portugal-Suíça do dilúvio. Olvidaram os que, de Inverno e de Verão, enchem os campos de futebol de todas as divisões. Esses, os verdadeiros adeptos do futebol, os sustentáculos mais firmes do espectáculo futebolístico, voltaram á noite.

Lá estavam, ensonados, friorentos, mas firmes e teimosos na sua ideia de verem e aplaudirem os seus ídolos. Os ponteiros aproximavam-se das 3 da manhã. A madrugada era fria. Mas alguns milhares de portugueses agrupavam-se em volta do edifício do aeroporto, a custo mantidos pelos cordões da Polícia.

Dentro do aeroporto entidades dirigentes, directores de clubes, familiares dos jogadores e elementos dos órgãos de informação.

Chega o avião ás 3 horas precisas. O burburinho aumenta. Ouvem-se vivas e aparece Torres. O esguio avançado-centro da selecção nacional, mais «chupado» do que o seu normal, é rodeado pelos repórteres e a uma pergunta, que não ouvimos, respondeu:

— Hoje, esperava jantar em casa e, afinal, ainda aqui estou.

Simões, com o facies do atleta cansado, aparece, já abraçado á esposa. Quando lhe perguntam se a classificação poderia ter sido melhor, retorquiu:

— Podia sim, mas a bola é bola...

A posição consequência do valor

Otto Glória falava para um radialista e das suas palavras ficaram-nos no ouvido as seguintes:

— O lugar alcançado pela selecção de Portugal é a consequência natural da actual valia do futebol português. Eu tinha a certeza de que isto ia acontecer...

Portugal, campeão do Mundo

O sr. general França Borges pronuncia algumas palavras para felicitar, na pessoa de Mário Coluna, a selecção nacional e delas respigámos o seguinte passo:

— Já o felicitei, mas quero repetir a saudação e dizer-lhe que, pelas qualidades demonstradas de técnica, valentia, brio e pundonor, bem mereciam ser os campeões do Mundo.

Maior satisfação: O dever cumprido

Coluna agradece e pronuncia, também, algumas palavras afirmando:

— O momento mais dramático de toda a campanha foi a derrota contra a Inglaterra. O mais feliz o da recuperação contra a Coreia do Norte. No entanto, a maior satisfação de todos nós é a do dever cumprido, por termos sabido corresponder á confiança do magnífico público da bola, que á chuva ou ao sol não deixa nunca de nos acompanhar.

Aparece um capacete de «bobby» no meio da multidão reunida no átrio do aeroporto. O que é? Fim de semana em Londres? Não. E' Eusébio que aparece com uma recordação «sui-generis». As máquinas disparam, o ídolo sorri, abraça e beija a esposa e os familiares. Responde a dez perguntas ao mesmo tempo e tira um retrato com um pequeno de cor equipado á Benfica, com o n.º 8 nas costas e que desde as 20 horas o aguardava na aerogare.

Depois passa José Augusto, calmo, compenetrado, mas de olhos brilhantes. A uma pergunta responde:

— A bola acabou. Da melhor maneira. Não me perguntem mais nada.

Jaime Graça desaparece na rua, de braço dado com a esposa enquanto o mano Emídio lhe leva as malas.

Na recepção aos jogadores vimos além do dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, do general França Borges, presidente da C. M. L., os srs. dr. Brás Medeiros, Fernando Ramos, Abrão Sorin e Juca, do Sporting; José Ferreira Queimado, Rui Guedes e Alfaia Pereira, do Benfica; Afonso Lacerda, Alexandre Miranda, dr. Alberto Mesquita e dr. Edison de Magalhães, da Federação Portuguesa de Futebol; Gilberto Cotta, pelo Belenenses e dr. Matos Correia, Viegas Louro e Silva Santos, pela Associação de Futebol de Lisboa.

Quando saíram do aeroporto, o público foi gritando sincopadamente os nomes dos jogadores que iam surgindo e, por fim, num espontâneo coral entoaram a Portuguesa. Ao vento tremulava uma flâmula que dizia: «Ditosa Pátria que tais heróis nos deste».

Expressão simples do entusiasmo sincero do povo.

Eusébio, em vez da coroa, trouxe um capacete de polícia inglês. Ao lado, a esposa

Coluna ouve uns versos improvisados pelo «Carlos dos Jornais», um poeta popular

Antes das 20 horas de ontem, a multidão encheu as imediações do aeroporto. Os jogadores da selecção não chegaram. Mas a alegria chegou para dar e vender...

Comentários sobre o «Mundial»

(Continuação da página central)

Iton será suficiente aduzir que se trata de um jogador extraordinário. Resistente, veloz e inteligente, com a virtude de ser magnífico nos remates á baliza desferidos de consideráveis distâncias. O homem ideal para as recargas.

Sobre Albert, a sua classe indesmentível aliar-se-ia ao modo dos companheiros. Verdadeiro disciplinador da manobra ofensiva, o húngaro tem ainda a vantagem de ser rápido e maleável nos seus movimentos e intencionalidade.

Por último, Pelé. Não brilhou neste «Mundial», mas continuou a ser inimitável. As suas entregas de bola, os «dribles de loucura», em zonas de terreno apertadíssimas e o remate existem ainda na bagagem do «rei».

Os outros portugueses

Portugal utilizou 15 dos 22 jogadores que levou a Inglaterra. Como totalistas, com seis jogos, figuram: Hilário, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. Surgem, a seguir, Alexandre Baptista e José Pereira com cinco jogos; Morais e Festa, com três; Germano e Carvalho, com um jogo.

As maiores preocupações do seleccionador incidiram no sector defensivo. As substituições consideraram as características dos adversários.

Carvalho, que não comprometeu a equipa no difícil jogo da estreia, foi substituído por José Pereira — o veterano guarda-redes que, no declinar da sua carreira, foi chamado á selecção para ser colaborador directo na fase de apuramento e na conquista do 3.º lugar no «Mundial» — e nunca mais o belenense cedeu o lugar. Todavia, gostámos mais de Pereira nos jogos da eliminatória em que participaram a Checoslováquia, Turquia e Roménia.

Morais e Festa equivaleram-se em rendimento, mas o segundo acabou por definir mais classe. É um jogador que se transfigura ao serviço da selecção. Um mar de tranquilidade. E seguro. Foi excelente a sua exibição contra os russos. O sportinguista peca por demasiada fogosidade. Não desmereceu, porém, a convocação. É presentemente um defesa direito de inegáveis qualidades. Rival sério de Festa.

Germano actuou uma vez. Portentoso nos pormenores de execução, deu a transparecer certas dificuldades de movimentos. Alexandre Baptista tratou de ser útil, mas nem sempre os nervos consentiram que as suas aptidões se afirmassem com suficiente clareza e convicção.

José Carlos reapareceu em plena forma, mas jamais esquecerá a sua lamentável hesitação no lance que precedeu o 2.º golo da Inglaterra. Na circunstância, esqueceu-se de realizar os «cortes» fulminantes que durante o mesmo jogo fez, salvando situações perigosas.

Jaime Graça é um jogador dos pés á cabeça desde que a equipa actue em toada francamente ofensiva, mas baixa de rendimento quando é imperioso o choque e a jogada de «queima» Teve altos e baixos.

José Augusto foi, porventura, tal como Torres, o elemento da regularidade constante. Cumpriu todas as instruções de teor táctico e agiu com determinação e entusiasmo. Exibições a formarem um somatório bastante agradável.

Simões começou timidamente, depois subiu enormemente, descendo, imprevistamente, nos dois ultimos jogos. Além disso, considerando-se a quebra física que o atingiu, exagerou na retenção da bola, pelo que travou muitas progressões dos companheiros e facilitou a recolocação dos adversários. Ainda transpareceu, em relação aos jogos contra a Inglaterra e Russia, nervosismo, pouco habitual nele.

Concentração às 18 horas
no Parque Eduardo VII

Todos os membros da selecção nacional concentrar-se-ão hoje, pelas 18 horas, no Parque Eduardo VII para se dirigirem, em cortejo, ao Palácio Nacional de Belém, onde serão recebidos pelo sr. Presidente da Republica, que lhes entregará a condecoração oficial da Ordem do Infante.